

O intransigente sr. Fuschini

Em alguma coisa de menos sério, de menos proprio, devia dar a apreçoada isenção do actual sr. ministro da fazenda, outra especie de camaleão da politica como tantas outras que por ahi se conhecem, desde o integerrimo Oliveira Martins, que num retrocesso constante foi descendo, descendo até á pittoresca situação em que hoje o vemos.

As theorias do sr. ministro da fazenda, propugnador antigo a favor dos miseros de humilde condição, descambaram numa desgraçada protecção aos figurões de alto cothurno, ao mesmo tempo que numa ferrea intransigencia do seu caracter ultra-impolluto e denodadamente energico para os que não podem gozar de largas prebendas e fartos benesses. Esta feição nova do actual ministro da fazenda, chega a causar um mixto de indignação e dó—de indignação, porque ninguem poderá olhar friamente os processos do sr. Fuschini para arranjar dinheiro a todo o custo, que hoje, como sempre tem acontecido, se subverte em depredações de fausto, viajatas, banquetes, favores a amigos, manobras de toda a especie; de dó, porque o sr. Fuschini era um homem cujo passado dava direito ao seu paiz de o contar em o numero dos seus homens do futuro.

Mas, felizmente, mostrou ainda a tempo o que d'elle o paiz poderia esperar. A ambição do sr. Fuschini, levando-o a aceitar uma pasta num ministerio como o actual, ao mesmo tempo que anniquillou o politico revelou o homem. Sirva ao menos para isto; a passagem dos politicos pelos conselhos da coroa.

Uma prova evidente, palpavel, do que é o actual ministro da fazenda—compare-se a escandalosa reorganisação da Junta do Credito Publico, perenhe de favoritismos a amigos em pingues e extraordinarias remunerações, com o que se está dando nas execuções fiscaes, que enchem diariamente o *Diario do Governo*.

Leia-se o que escreve o *Diario Popular*; attenda-se ás revelações alli feitas, embora se ponha de parte a intenção que as dictou:

«O *Diario do Governo*, de hontem, vem todo cheio de execuções fiscaes, a maior parte feitas a operarios que não teem trabalho, nem que comer, cujas familias vão ficar privadas da miseravel mobilia que possuem.

«E' uma vergonha para este paiz que o sr. ministro da fazenda esteja a oprimir o triste operario, a penhorar-lhe as mezas de cosinha para dar a mãos largas aos membros da Junta.

«Eis uma amostra de alguns dos annuncios:

«—Pelo juizo de direito das execuções fiscaes do 4.º bairro de Lisboa, no dia 14 do corrente mez, por 1 hora da tarde, se hão de arrematar, pelo maior lance offerecido, á porta da repartição de fa-

zenda d'este bairro, diferentes moveis que foram penhorados a João José de Mello e sua mulher, na execução que a fazenda nacional lhe move por contribuições em divida.

«Pelo juizo de direito das execuções fiscaes do 4.º bairro, se annuncia que no dia 14 de setemproximo futuro por 1 hora da tarde, á porta d'esta repartição na rua de S. Francisco de Paulo, n.º 130—B, se hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lance que fór offerecido os moveis abaixo indicados e que pertencem a Gertrudes Magna das Dóres, moradora nesta cidade, e penhorados na execução que a fazenda nacional lhe move para pagamento de contribuições em divida juros, sêllos e custas, a saber:

«Um oratorio de mogno polido.

«Uma caixa de pinho pintada de verde.

«Um bahu grande forrado de couro.

«Uma mesa de cosinha.

«Um relógio.

«Duas camas.

«Ora realmente chegar a penhorar-se o oratorio, e as camas d'um pobre operario, para crear um asylo no Terreiro do Paço, brada aos céos!...»

E considerarmos nós, que, ao passo que se põe em almoceda a mobilia miserrima dos operarios, sem eira nem beira, ha dividas á fazenda de centenas de contos que os magnates da politica nunca pagarão... É repugnante tudo isto!

O jogo

A policia de Lisboa está dando cumprimento ás disposições da lei que prohibe o jogo de azar, assaltando as espeluncas, prendendo os frequentadores e apprehendendo os aparelhos do jogo, cartas, dinheiro e mobilia.

Não vemos, porém, que as demais autoridades do paiz procedam da mesma fórma e façam cumprir a lei, que tem applicação geral.

No districto de Coimbra ha muito que fazer neste sentido e bom serviço prestava o sr. governador civil se desse ordens terminantes aos seus subordinados para procederem contra as casas de tabolagem que na Figueira e outras localidades estão funcionando sem receio de que a auctoridade os incommode.

Porque não acreditamos que a auctoridade desconheça por completo as casas que exploram, com o jogo, a concorrência ás praias e outros centros, e neste caso é um abuso que se pratica e um escandalo a protecção que se concede a essas empresas clandestinas, que são uma affronta ás leis que as mandam condemnar e perseguir.

Tem fóros de recto e justiceiro o actual chefe d'este districto, o que faz esperar que s. ex.ª se não mostre indifferente a este assumpto e obrigue os seus subordinados ao cumprimento dos seus deveres. Isso esperamos.

Mais querellas

O inclito Mariano de Carvalho querellou da *Vanguarda* por causa d'um artigo que elle julga offensivo da sua honra e dignidade.

E' luxo. Que todos nós sabemos o que para elle valem ha muito tempo aquellas coisas.

O homem quer ir para a cova de palmito e capella.

De fugida...

IV

Não sei que lhes conte agora, neste mez de ferias, consagrado ao descanso da labuta d'um anno, em que cada um foge do seu ninho e troca o lar por outras paragens, onde o prazer os recebe com ostentação, fraqueando-lhes tudo, tudo o que possa esquecer a pezada vida; este tropeço que nos envelhece e nos cança.

Fez-se a feira e foram-se os feirantes, de sacola vazia e as malas cheias, signal evidente de má sorte, que os ha de convencer de que o mal-estar do paiz é grande e por toda a parte se sente.

A banda do 23 ainda se fez ouvir no domingo, regida pelo Bernardo d'Assumpção, naquelle ripanso de quem não está para raleiras, e o Caes teve passeantes, a menos de 50 por cento que em outros dias.

Pouca animação e poucas senhoras que entretivessem os mirones, que gostam de ver rostos formosos e fórmas gentis a borboletearem d'um lado ao outro do passeio, dando logar esta falta a requintes de má lingua ao passarem impavidos e direitos do tronco alguns srs. vereadores.

E d'ahi trouxeram para a conversa em que estava um grupo os engraçados episodios que se têm dado em sessões, as deliberações que se tomam hoje para se derogarem amanhã, e *tutti quanti* de banal e burlesco os nossos edis têm offerecido á troça e ao ridiculo do publico.

E logo de cada lado esfusiava um dito e uma laracha; e quando da roda saiu um conviva, fez-se silencio ao ouvir-se-lhe pronunciar um — ora oíçam:

— Tratava-se em sessão da camara sobre se se havia de conceder licença para as mulheres assarem castanhas nas ruas. A presidencia, a proposito d'esta coisa, produziu um aranzel, dizendo que, — ao mesmo tempo que era preciso acompanhar o progresso e a civilisação, não podia tolerar o fogareiro e o assador na via publica, não se podia nem devia tirar o *ganha pão* aquella gente que tinha *necessidades*; por isso aconselhava á camara a que concedesse a licença requerida — mas só naquelle anno.

Um vereador levanta-se, e enthusiasmo pela maneira brilhante como se estava defendendo as castanhas das mulheres, diz:

— Apoiado ao sr. presidente, porque se tirassem ás mulheres aquelle *mister* ellas morriam de fome!

Ha mais e melhor disse outro. E a assemblêa pedia sollicita: conte, conte:

— Nem mais nem menos do que isto: Em sessão fallava-se de individuos para preencherem o logar vago de examinador para as licenças aos cocheiros, quando de subito, a nata dos vereadores, porque é homem que tem fumaças de bem fallante, propõe para o logar o nome—do sr. Pedro Ferrão!

No grupo tudo ri a bandeiras despregadas e ao serenar a gargalhada, começa-se a duvidar da veracidade dos casos, que são confirmados por um cidadão que estava ao nosso lado e pede para contar tambem a sua *bernardice*, lhe chamou.

Com todo o gosto; ora essa, conclama a troupe.

— Aqui estou eu que fui ha semanas á camara por causa da avença d'agua, que é coisa que nem ata, nem desata; estava lá um vereador entretido com o caso, a remechar

papeis e a voltar meias folhas; dirigi-me e fallei-lhe na modificação de uma sentina no meu predio e para onde quero agua. Virou-se a mim com mau modo:

— Homem, deixe-me, que em sentinas anda a camara mettida, sem agua para tanta lavagem...

A musica toca o hymno da Carta, em pé, como o requer a disciplina para decoro das instituições; o grupo dispersa, satisfeito, pelo alegre passatempo, e cada qual segue seu caminho, a matutar ainda na lembrança do Pedro Ferrão para examinador dos cocheiros.

Que a acquisição era de primeira ordem, asseverava-se! Das taes escolhas que muito honram quem as faz e em quem se reflectem.

Coimbra
8 — IX — 93

Juvenio.

Os alcances

Chama-se-lhes agora assim, alcances, desvios... o nome proprio é que não dão a esses desfalques que continuamente se estão dando nas repartições publicas.

Ainda agora numa repartição dos correios se apurou um outro de uns poucos de contos de réis. O empregado agora compromettido, Joaquim Mayer, deu entrada no Limoeiro.

E é que são como as cerejas, os alcances...

PELOS JORNAES

As velhas e sisudas comadres continuam na contenda. Referimo-nos ainda á polemica entre o *Jornal do Commercio* e o *Reporter*, que ás vezes se ferem com cada finção de unha, que seria de retalhar as carnes, se ellas não estivessem já tão endurecidas pela desvergonha com que esta gente serve a politica.

Agora é o *Reporter* que se atira, e de cabeça:

«Falla tambem a folha commercial em cavernas. Só uma conhecemos no paiz: o antro semelhante aos da Calabria, onde se urdiram e de onde dimanaram todos os escandalos financeiros que teem defraudado o thesouro, desde a tristemente celebre Salamancada, até ao famoso *quetapens* do emprestimo dos tabacos, feito ao ingenho sr. Augusto José da Cunha.»

Tradução á letra: a Calabria, coito de ladrões e de facinoras, tem sido este paiz, onde se urdiu a Salamancada, e o emprestimo dos tabacos, que o *Reporter* conhece como as suas mãos.

E os tribunaes portuguezes olham para estas accusações e não perseguem os calabrezes disfarçados em politicos!

Não se submettu a Associação Commercial de Lisboa ao entregar a segunda representação ao governo, reclamando em nome do commercio que representa, contra as disposições da lei do sello. Ella soube cumprir o seu dever e os membros da direcção, pela-bocca do sr. Miguel Henrique dos Santos bem explicou a sua situação fallando d'esta fórma ao sr. presidente do conselho:

«Se o governo tinha deveres a cumprir em defeza dos direitos

do Estado, a direcção da Associação Commercial os tinha igualmente perante aquelles que a haviam horado com a sua confiança e que tendo-lhe o governo feito comprehender que seriam attendidas as suas reclamações, relativas á lei do sello, a direcção assim o fizera constar aos seus consocios; que a portaria de 28 d'agosto fóra uma triste desillusão, motivando justificadas queixas perante a direcção e dando logar a que se dissesse até que o governo estava caçoando com a Associação Commercial; que s. ex.ª facilmente comprehenderia que uma tal posição se não compadecia nem com a dignidade da corporação que representava, nem com a dignidade de commerciantes sérios que se presavam de ser; que esta collectividade poderia uma vez ou outra não ser extremamente feliz na escolha dos termos em que emittira os seus pensamentos, mas que ella, tendo sempre em vista fazer-se considerar pelos governos, nunca podia ter por fim desconsideral-os.»

E' o que se chama fallar claro, sem rodeios, á antiga portugueza, fallar em pé, sem bajulações, nem subservencias. Não se ia alli pedir uma esmola; pedia-se justiça.

Aprenda nesta independencia de character o commercio das outras cidades, e se souberem lutar e reagir, conseguirão intimidar esses esfaimados que só sabem explorar as classes activas.

Em presença da nova representação espera-se que o governo não provoque mais conflictos, pois que a attitudo seria do commercio de Lisboa, pôde crear serios embaraços

Applaudo o *Universal*, folha de espada e banda, que sabe defender o *pret* e o resto, a pimponicé do sr. Hintze Ribeiro em frente da Associação Commercial, nestes dois periodos:

«O sr. presidente do conselho devolveu á Associação Commercial o officio que esta lhe dirigira, por não estar redigido em termos convenientes.

«Nunca as mãos lhe doam. Isto de parlamenticos a todos os cantos não se pôde tolerar; o de S. Bento chega bem para dar agua pela barba, não pelo principio, mas de como elle é posto em vigor.»

Mas Silva Pinto, o illustre critico, sentinella vigilante do jornalismo, que não larga d'olho estes maraus, applica-lhe em pleno costado estas vibrantes bastonadas:

«Não se faz mister prodigioso fundo de dialectica, para o caso de lançar a confusão no espirito de um tal argumentador. E' justamente porque o theatro de S. Bento obteve dos orgãos do *systema* a classificação justa de *parlamentico*, é porque, segundo os mesmismos orgãos, o desenvolvimento pratico de tal principio dá agua pela barba... aos contribuintes, é, emfim, porque o nivel moral d'aquella miseria desceu mais baixo que a consciencia de um agiota ou que os brios de uma horizontal: é por tudo isso que se torna urgente a organisação de tantos parlamentos quantos importam á defeza dos contribuintes espoliados pela ciganagem léra.»

E os miseros nem tugiaram nem mugiram.

CRYSTAES

Ruinias

*Chorando lagrimas de sangue,
Não sei como 'inda o coração
— Inanimado, exausto, evanque—
Se prende em laços d'afeição!*

*Meu coração é como ruina
D'ideal castello d'alabastro,
Que o tempo atroz, que tudo mina,
Foi arranjando — triste sina! —
Sem que no céu brilhasse um astro...*

*Tomaram torres rendilhadas,
Columnas d'ouro, jaspe, e azul,
Tudo alluiu, sob as rajadas
Das tempestades desenfreadas
Que galopavam pelo sul!*

*Tudo tombou em ruinaría,
E assim ficou meu coração...
E assim ficou... até que um dia
D'entre os destroços irrompia
Mimosa flor 'inda em botão.*

*Só, essa esmola d'uma flor
Mudou a treva em paraizo,
Balsamo foi a intensa dor
Feito de luz, feito d'amor...*

Bem dita a flor do teu sorriso!

1893.

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O segredo de Clotilde

(CONCLUSÃO)

E's tu Clotilde? disse e quedou-se a olhar-a... recuou um passo, tremulo, desorientado... bella surpresa, bella ideia, murmurava.

— Não me acha bella assim?
— Oh! mil vezes bella, minha filha; e o seu olhar tinha todos os cambiantes do olhar do allucinado. Clotilde curvou-se numa engraçada mesura e altiva, radiante, seguiu além.

E' que vinha realmente formosa; d'uma formosura cruel para o duque, porque copiára servilmente o retrato da mãe, o que junto á sua extrema semelhança, absolutamente a identificava com ella. O oval purissimo, infantil, do rosto era levemente sombreado pelas largas abas curvas d'um chapéu negro como as azas d'um corvo, encimado por uma enorme pluma branca, que se vergava descendo pelas costas. O cabello basto, louro, finissimo, entre-mostrava-se apinhado por sob a aba esquerda que se elevava, sustida por um oval de perolas. Um corpete de setim negro, engastando os peitos, de uma brancura lactea, fazia lembrar uma grande taça de agatha, onde se lançassem dois enormes sorvetes de leite. No collo nã abraçava-se um largo collar de ouro, aos lanzangos, no centro dos quaes se engastavam os topazios e os amethystas, as perolas baças e as languidas opalas. Dos hombros, abrindo-se como a folha d'um lyrio, um cabeção enorme, tufado, elevava-se alcançando as pequeninas orelhas e patenteando, na origem, a meia curva dos hombros tumidos e redondos. A manga larga, ovoide, deixava admirar a branca escultura do seu braço primorosamente lançado e o vestido azul, de largas ramagens de ouro, liso, occulto na frente pela comprida bolsa, ricamente bordada, cahia languido dos seus graciosos quadris, sobre os pequenos chapins brancos apenas visiveis.

Revivera absolutamente a tela immovel. A Marquezia de Lara resuscitando, apparecia-lhe alli, vinte annos depois de morta, na belleza ideal que o fascinára.

Foi-se atraz d'ella, pelos salões, como havia vinte annos fizera; louco, enamorado, atraz d'aquella illusão, perdido naquella sonho!

Numa das salas, um rapaz esbelto, um cavalleiro do seculo XII, offereceu-lhe gentilmente o braço.

Ella acceitou. O seu olhar exprimia o mais limpido prazer, e a sua bocca sorria, ouvindo naquella enlevo

ideal de namorados, as phrases do gentil cavalleiro.

Caminhavam assim. O duque tremera. Parecera-lhe que remocára vinte annos e que um outro homem, rapaz, novo, gentil, fallava d'amor com a Marquezia de Lara. Uma onda de raiva lhe passou pelo cerebro e deu um passo para o par, como se fosse aniquilal-o.

Depois, serenando, reflexionou que a Marquezia morrera e que aquella mulher gentil, amada e amante, era simplesmente, sua filha. Apoderou-se d'elle uma tristeza profunda, e o cume do amor de pae feriu-o de chofre.

Olhou-os por algum tempo, triste, fixamente. Ao vel-os sumirem-se, compoz o semblante, atravessou a chusma dos convidados, e fechou-se no seu gabinete.

Cahiu no sophá, pallido, abatido, olhando o retrato da duqueza cuja brancura ideal resaltava no fundo negro da tela como uma camelia branca nos cabellos negros d'uma hespanhola. Como era gentil a bella duqueza, com o enorme chapéu felpudo de largas abas ondeantes, pendida para o lado, projectando lhe no rosto um gaze tenuissima de sombra á Rembrant.

Como era bella a duqueza! Que saudade profunda, que dor enorme, não possuir exclusivamente o amor da filha, que era outra ella, como gosára, só, no seu fugaz paraizo d'um anno, os beijos da mãe, a doçura do seu olhar doce, o perfume do seu corpo gentil, correcto, incomparavel.

E parecia-lhe que a ia perder de todo; que lhe arrancavam dos braços aquella pequena cabeça loura que elle beijava soffrego ha tantos annos, sobre que lhe caíra involuntariamente tanta lagrima, a cabeça que elle vira correr para elle tanta vez, chegar-se-lhe ao rosto e beijal-o, louca, santa, amorosamente, com o pequeno til escarlate dos seus labios, os labios, que eram taes quaes os labios da mãe.

Pensar que um homem havia de ter com sua filha uma noite de nupcias, como elle tivera, havia vinte annos; que a havia de tocar, beijar, sentir desfallecer nos braços, no meio fôdo e quente d'um boudoir luxuoso, vibrante ainda dos sons do baile, embriagante de perfumes!

Mas era uma profanação infernal! era sentir o que elle havia sentido, tocar o que elle havia tocado, beijar os mesmos labios, embriagar-se na luz dos mesmos olhos. Então, essa noite feliz passava-lhe pelo cerebro, luminoso, vibrante ainda dos sons do baile, escuro das noites os aercolitos candentes!

Os seus labios tremiam ainda sobre os labios d'ella; aspirava-lhe soffrego o perfume da trança ondeada e longa; no rijo anel do seu braço viril, engastava-se elegante, desejoso, tremulo, o corpo gentilissimo da loucamente amada, como se engasta tremula uma perola d'agua nos galhos d'um roble. Via-lhe ainda o collo branco de crème, levedar-se, turgir-se; sentia-o contra o seu, quente, velludoso, rigidio, em quanto o som dos beijos esmorecia nas tapeçarias discretas, riam silenciosamente as brancas camelias nas jarras, e murchavam uma a uma as brancas flores da corôa nupcial, como murcham as cabeças das virgens profanadas, por um secreto pudor intimo e ferido.

Mas aquella noite era só d'elle! O seu egoismo mostrava-lh'a exclusivamente sua.

Um olhar estranho que alli penetrasse, seria uma profanação infame a que elle opporia a lamina d'um punhal! Tudo o que na sua vida havia de maior, de mais doce, de mais santamente saudoso, era aquella noite!

E a filha era o retrato da mãe, além de ser sua filha. Um homem pois, penetraria no mysterio do seu amor, leria nos beijos, de sua filha o poema da noite das suas nupcias, e para cumulo da dor, arrancar-lh'a-hia ao seu carinho, depois de lhe ter feito occupar no seu coração um lugar secundario.

E a cabeça cahiu-lhe desfallecida! Subito levantou-se; olhou nervo-

samente o retrato, que o fixava na immobilidade da pintura, com a serenidade d'um santo.

Com um movimento brusco, arrancou-o e arrojou-o ao lume do fogão

O ultimo creado que se recolhia contou que ao passar pelo quarto do duque, sentira soluçar lá dentro:

No outro dia Clotilde comprehendeu tudo.

Fez-se retratar assim, e pendurou o seu retrato no sitio onde pendia o de sua mãe.

Num dia pela primeira vez depois do baile, o duque sorriu.

Não resistiria ao isolamento.

O egoismo do coração humano, torna até necessaria, á vida, a contemplação dos objectos, que representem, bem que dolorosamente, a recordação synthetica das dores amarissimas.

MARCELLINO MESQUITA.

Boatos graves de provocação d'abortos

Sobre o caso a que no ultimo numero nos referimos, o fallecimento de Maria da Conceição Vianna, a quem chamámos Conceição Pereira, temos a acrescentar, no intuito de informarmos o publico, que as auctoridades locais não fecharam, por completo, os olhos á gravidade do facto.

A tal Christina, da Cumeada, foi chamada na quinta feira ao commissariado, onde o sr. commissario de policia a interrogou. Claro é que a negativa foi formal, nem o sr. commissario poderia esperar que ella espontaneamente confessasse, se procedeu criminosamente, como a voz publica continua a afirmar. Declarou, pois, o que bem lhe pareceu e de que nada se poudo apurar. Constatamos, porém, que a auctoridade policial está disposta a trabalhar com vontade, e oxalá que assim seja; presta um bom serviço, que bem merece ser elogiado.

Ao que nos consta, já depois do interrogatorio da Christina a policia colheu dois depoimentos de grande importancia, e, parece, está disposta a não abandonar este acontecimento. Um elemento importante para o comprometimento da Christina está na averiguação que se fez da Conceição Pereira ter mandado para casa d'aquella, dias antes de para lá se retirar, algumas gallinhas, o que não faria, naturalmente, se não esperasse qualquer coisa de anormal.

A umas vizinhas que lhe assistiram ao passamento disse a fallecida, que já estava arrependida e que suppunha a Christina mais sua amiga.

Tudo isto é grave, e concorre para cada vez mais se arraigar no espirito publico a convicção de que houve crime.

No intuito de alguma coisa se averiguar, ainda que sem esperanças de resultados positivos, verificou-se na sexta feira, pelas 10 horas da manhã, a

Autopsia

ao cadaver da Conceição Vianna, operação que terminou ás 11 horas e meia da manhã.

A autopsia realitou-se no theatro anatomico. Realmente é digno de todos os reparos, e a censura é geral, que as auctoridades mandassem remover para o theatro anatomico o cadaver, havendo no cemiterio uma casa apropriada para actos d'estes. Não é facil vêr o motivo da ordem, que não pôde deixar de se considerar um disparate, inutil como todos os disparates. Mas, emfim, a autopsia, que já na quinta feira devia ser feita, ás 3 horas e meia da tarde, foi feita no dia seguinte pelos distinctos clinicos srs. drs. José Nazareth e Antonio Pontes.

Como era de esperar, nada se apurou de positivo sobre a existencia de crime. O relatório dos illustres clinicos conclue por afirmar — que a morte foi proveniente de *peritonite*; que houve aborto recente; que se não prova a existencia de manobras provocadoras do aborto, mas que também se não pôde afirmar, que ellas não existissem.

Como se vê, do exame sobre o cadaver nada se deduz que leve ao convencimento de praticas criminosas; mas ha, asseguram-nos, outras indicações, e graves, que a policia não deixará de aproveitar, e á que não nos referimos para lhe não embaraçar a acção.

Que as auctoridades sejam incançaveis na investigação d'este caso, e que não fique sem castigo, severo, rigoroso, este crime, se crime se commetteu. Assim o exigem a moralidade e a justiça, e a todos os que se esforcarem para pôr a claro a causa da morte da Conceição, todos os nossos louvores.

Por informações colhidas na visinhança, dissémos que Julia Varandas, amiga intima da Conceição, estivera também na casa da Cumeada com a fallecida. A Julia Varandas, procurando-nos, nega que lá estivesse, e, contra a opinião dos visinhos, afirma que o seu parto foi normal, dando-se na casa d'uma vizinha, na cidade.

Ahi fica a declaração da Julia Varandas, que em nada invalida a culpabilidade da supposta criminosa.

João Chagas

Sabendo este valente republicano e destemido jornalista que se havia auctorisado a publicação da *Justiça Portuguesa*, dirigiu-se ao sr. governador civil do Porto perguntando-lhe se podia publicar o seu jornal a *Republica Portuguesa*, supprimida como aquelle jornal pela revolução de 31 de janeiro.

O sr. governador respondeu negativamente, em consequencia d'um edital do sr. Taibner de Moraes, que prohibe a publicação de periodicos com titulos contrarios ás instituições.

E' a isto que reduziram as liberdades implantadas pela revolução de 1834!

Um *ukase* d'uma auctoridade sertaneja a fazer lei num paiz cuja lei fundamental concede direitos e regalias que naquillo se negam.

Isto está comido de pôdre!

Calote aos empreiteiros

Desde março que aos empreiteiros das obras publicas d'este districto se não faz pagamento, estando vencidas as empreitadas até ao fim de junho ultimo.

E' sestro de todos os ministerios: calotear os que trabalham; porque é sabido que os pernaltudos andam sempre em dia, se não embolçam adiantado os vencimentos.

Juiz querellado

Está desmentido que os donos das casas de jogo onde ultimamente a policia fez rusgas, vão querellar do juiz, sr. Veiga.

Assim o declarou o sr. dr. Caetano de Magalhães, que se indicava como advogado d'aquelles.

Falso boato

Não é verdadeira a noticia que se aventou a proposito de irregularidades praticades pelo bedel de Medicina, bem conhecido como um honesto funcionario.

Reaosija-nos o podermos dar o desmentido, se bem que nos penalisa o desgosto por que acaba de passar o nosso amigo, ao vêr-se tão inesperadamente enxovalhado.

Limpeza domestica

Nesta quadra, ás 8 horas da noite, já se vêem mulheres a passearem pelas ruas os depositos de dejectos, deixando na sua passagem rastro de maus cheiros, que incommoda quem está nas ruas ou ás janellas ao fresco da noite.

Não podia a camara, se a ella lhe compete, transferir para as 10 horas este serviço emquanto durar a quadra calmosa?

Parece-nos não haver nisto inconveniente.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 7 de setembro.

Vou hoje cumprir a tarefa que me impuzeram de lhes dar noticias d'esta terra, e não quero que digam que tive em pouca conta a recommendação. E' já a terceira carta, e por isso não teem muitos motivos de queixa. Os assumptos escacciam, e a difficuldade cresce porque as aptidões são poucas. Faço porém o que posso, e isso os deve contentar porque é de boa vontade.

Pedi ao nosso distincto correligionario C. M. P. que me auxiliasse, mas o *maroto* (permitta-me o termo) com bonitas palavras e boas promessas, promessas que parecem de um ministro de estado, tem entretido, e os linguados da sua prosa scintillante, uns *ridendos* primorosos, como primorosos e interessantes são as suas cavaqueiras alegres, ficam para as kalendas gregas.

Não me quer dar a honra da sua cooperação, mas prometto-lhe que hei de tirar vingança do caso, olé!

— A concorrência de banhistas este anno é grande; não ha uma casa para alugar.

Na praia, pela manhã, das 5 horas ás 10, a concorrência é enorme. E' bonito ver mais de 400 barracas armadas no areal, dando um aspecto phantastico áquelle local.

Animam a praia as senhoras, sentadas em umas cadeiras muito mal feitas, muito primitivas, á sombra projectada pelas barracas, em colloquios, em idyllios com risadas argentinas e frescas: estas envolvendo em olhares ternos, fascinadores, os Romeus, que andam suspirando pelas Julietas; outras, num doce enlevo, contemplam as ondas que, umas vezes crystallinas e limpidas vem beijar num brando murmuro a areia macia da praia, outras vezes num sussurro medonho, vem quebrar na praia, parecendo querer subverter tudo.

E' um quadro bello e digno de se observar.

— A tarde juntam-se na praia ranchos de banhistas, sentados na areia e ahi passam horas contemplando o oceano, até que a luz do pharol do cabo Mondego e as luzes que começam a apparecer em Buarcos lhes annunciam que são horas de se prepararem para irem ao Casino Mondego ou ao Circo.

Ah! meus amigos, aqui esquece-se tudo, porque a vida neste mez é um sonho, passa e desaparece rapida como o fumo.

— Temos no theatro circo Saraiva de Carvalho a companhia do Principe Real, dirigida pelo actor Taveira, que nos delicia todas as noites com varias operetas.

Já representou o *Burro*, o *Meia Azul* e o *Solar dos Barrigas*.

— No theatro Principe D. Carlos, houve hontem um concerto.

— A manhã é a festa da Senhora da Encarnação. Um delirio. Tragam diaheiro, senhores banhistas e disponham-se a folgar e a divertir-se, que esta praia proporciona distrações.

— Naufragou na terça feira um pequeno barco carregado de arroz, pertencente ao abastado negociante, sr. Simões; salvaram-se os homens que o tripulavam.

Adeus, até breve.

C.

E' pena!

Ha tódas as probabilidades de ser alijado da barcaça ministerial o sr. ministro da fazenda. Que falta ha de fazer... aos amigos!

Más linguas

Na rua do Corpo Deus houve ha dias ralhos entre visinhas, preferindo-se em altos berreiros palavrvões indecentes e obscenos.

Quem nos informa não sabe os nomes d'essas mulheres, mas se o sr. commissario quizer indagar podedo saber pois que muito proximo mora um policia.

E' preciso pôr cobro a taes abusos que se estão dando permanentemente naquella rua onde moram familias decentes que têm filhas e que não devem ouvir tão desbragada linguagem.

Noticias do Brazil

Pelos telegrammas recebidos da Havas supõe-se que o Brazil está em vespera d'uma guerra civil, o que virá complicar enormemente a nossa situação financeira, pelos interesses que ligam o nosso commercio áquella Republica.

Buenos-Ayres, 6—Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brasileira no Rio de Janeiro, intimando o governo a demittir-se.

Rio de Janeiro, 6—O governo resiste aos insurrectos.

A guarnição da fortaleza de Santa Cruz permanece fiel, e dispõe-se a metter a pique os navios sublevados.

Por informações particulares que temos, a sublevação dos navios de guerra brasileiros, surtos no Rio de Janeiro, teve origem na condemnação do almirante Vandenkolk.

A bem da hygiene

Apezar das nossas queixas em Mont'arroyo continua-se á crear gado suino, proximo das habitações, podendo isto ser prejudicial para a saúde d'aquelles habitantes.

Que o sr. delegado de saúde tome isto na devida conta, que por certo ignora.

Regata

Na Figueira da Foz devia realisar-se no sexta feira uma regata, que ficou transferida para hontem.

Houve 7 corridas. Não sabemos ainda o resultado da regata, mas o nosso amigo que d'aquella praia nos obsequia com as suas cartas, de certo não deixará de nos comunicar os nomes dos vencedores.

Pelos esforços da commissão e pela qualidade dos tripulantes dos barcos, esperava-se que esta corrida seria notavel.

Faziam parte do jury os srs. Elysió dos Santos Fera, João José da Silva e Costa e Antonio Vieira.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

24 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou intimar os arrendatarios de lojas no mercado, em que se acham estabelecidos talhos para venda de carnes,

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XX

A capella da morte

—Sim, Eminencia, é ahi que eu faço as minhas devoções durante a semana; mas ao domingo vou á missa da minha freguezia, em *San-Lorenzo-in-Lucina*.

—Benedicto, eu tinha um creado de quarto com quem estava muito satisfeito, mas desapareceu de repente de minha casa; desapareceu sem dar parte ao meu mordomo, sem regular as suas contas, e disse-me, o que é verosimil, que um impulso de piedade o arrastou para um convento onde se enclausurou.

Vae substitui-lo no meu serviço, mas não hade deixar a minha casa como elle. Pode-se cuidar da salvação tanto no mundo como num convento.

—Eminencia, ahi está uma coisa que eu costumo dizer comigo mesmo; porque não occultarei que as doçuras do convento me teem muitas vezes tentado.

para que os pavimentos das mesmas lojas sejam lavados pelo menos duas vezes por semana.

Nomeou guardas ruraes para Castello Viegas,

Resolveu fazer entrar em exercicio o thesoureiro do municipio, officiado-se ao director da repartição de fazenda do districto, para ordenar a entrega de dinheiros e documentos pelo recebedor da comarca.

Nomeou um louvado d'aguas para o logar da Palmeira.

Mandou descontar o vencimento de tres dias ao ajudante do fogueiro da casa das machinas, por irregularidades de serviço.

Mandou lavar termo de justificação de imbecilidade a um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Nomeou um individuo, d'esta cidade, para o corpo de bombeiros municipaes. Attestou ácerca de subsidios de lactação para menores.

Despachou requerimentos auctorisando: a collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes; de signaes funerarios no cemiterio; attestando ácerca do comportamento d'um individuo residente nesta cidade; e estabelecendo condições para o prolongamento até á Praça 8 de Maio, da linha telephonica que existe entre a fabrica de massas a Santa Clara e ao largo do principe D. Carlos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e resolveu responder á Santa Casa da Misericordia, que não se tomou por enquanto deliberação alguma ácerca do pedido feito pela mesma Santa Casa para a cedencia d'agua, gratuitamente, para o collegio dos orphãos e para a pharmacia da Misericordia.

No Arieiro

Hoje, no Arieiro, a popular festividade, abrilhantada pela banda do Zé Pereira.

Ha missa cantada e sermão e á tarde arraial, com variações de pifaro.

Mais alcances!

No alcance do chefe de encomendas postaes tem apparecido vales de varios empregados superiores da direcção geral dos correios.

Foi suspenso um empregado das ambulancias que passava contrabandando: bilhetes de loteria e cintas de seda, affirmando-se que um empregado superior se acha implicado no caso.

E' um nunca acabar! Se os exemplos vem de tão alto não devemos admirar que as camadas inferiores lhe sigam as pizadas.

O que estes não têm é o bom exito dos outros: não entram na lista dos impunes.

—Ah! já experimentou alguma vocação pelo convento?

—Sim, Eminencia; mas tenho pae e mãe a sustentar, e este dever prende-me ao mundo.

—Muito bem! isso é muito bem pensado e mais meritorio perante Deus do que o silencio d'uma clausura... Vá ter com o meu mordomo, que lhe explicará o serviço e regulará tudo comsigo.

O cardeal fez um gesto benevolente, e Benedicto, que nós chamaremos Barbone, respondeu com uma saudação das mais respeitosas e saiu.

Desde então ficou sendo o creado de quarto de Santa-Scala.

Na vespera da cerimonia da libertação do forçado na igreja da Morte, Barbone entrou, segundo o costume de cada manhã, no quarto do cardeal, e depoz negligentemente sobre uma meza um maço de cartas.

—A minha correspondencia hoje é bem pesada, disse o cardeal sorrindo.

—Todas estas cartas, Eminencia, disse Barbone, me foram mandadas, pedindo com instancia para eu as apresentar immediatamente a Vossa Eminencia. Disseram-me que ellas teem relação com a grande cerimonia d'amanhã.

—Que cerimonia? perguntou o cardeal.

Quem promete... faz dívida

Está tudo boquiaberto porque o sr. Bernardino Machado, nas suas visitas á Figueira e Aveiro, promettera mundos e fundos, de forma que a cumprir essas promessas e a desempenhar a sua palavra o orçamento do seu ministerio duplicaria.

Não sabemos para que servem taes caramunhas; já se sabe que se promete muito para dar pouco. Lá ia agora o sr. Bernardino escangalhar as economiasinhas do seu coração.

Se na Figueira tiveram por si grandes macacões politicos, poderão apanhar alguma cousa... Senão, não.

De lucto

Pela morte de um cunhado o sr. padre José Manoel Pereira, estão de lucto as familias dos nossos amigos srs. José Francisco da Cruz e Augusto da Silva Teixeira, a quem damos os sentimentos.

As manobras militares

Está descansado o sr. ministro da guerra, fez andar tudo num sarilho e mostrou ao mundo que isto aqui chia fino.

E lá se foram o melhor de 50 contos em bombardeamento, — que de resto... é não lhe faltar com o pret.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 1\$200 réis ouro nacional 21, e a prata grossa a 1/2 por cento.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 320—Cevada 230—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 790—Favas 370—Tremoços 240. O azeite esta pelo preço de 2\$050 a 2\$060 réis.

No mercado quinzenal de Montemor-Velho estiveram os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 350 a 360—Dito amarello 340 a 350—Trigo branco 680—Dito tremez 720—Feijão branco graudo 400—Dito frade 360—Dito encarnado 500—Dito mistura 320—Grão de bico 760—Aveie 420—Cevada 340—Batata 240 a 260.

—Ah! não me explicaram mais nada; mas provavelmente estas cartas hão de dizel-o.

—Abra depressa essas cartas, enquanto eu me visto.

Barbone abriu successivamente todas as cartas. Todas ellas estavam assignadas por nomes muito conhecidos, e todas recommendavam o condemnado Gilberto á clemencia da auctoridade pontificia.

—Sim, sim, é amanhã, disse o cardeal; teem razão. Quem é este Gilberto? as cartas não fallam em tal.

—Pelo que se diz, Eminencia, é um marinheiro de Civita-Vecchia, que não gostava dos inglezes, primeiro por serem inglezes, segundo porque são protestantes. Um dia, Gilberto viu no Colyseu um inglez que se divertia a rir-se diante das quatorze capelinhas da *via Croce*, e abeirou-se do inglez acoimando-o de herege, o que é verdade.

O inglez deu um socco violento em Gilberto, que teve a desgraça de responder com injurias brutaes e empunhando um punhal. Este negocio fez barulho na embaixada ingleza. O ultimo Santo-Padre era muito fraco e teve medo de se malquistar com a Inglaterra. O pobre marinheiro Gilberto foi condemnado. Naquelle tempo fallou-se muito neste caso.

—Na verdade, disse o cardeal,

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Recebemos o 3.º fasciculo d'esta excellente publicação, damos o

Sumario—Os Cavalleiros da Ordem de S. João—Os Cavalleiros da Ordem de Aviz.

Os ultimos annos de D. Affonso 1.º

A infeliz guerra com o rei de Leão, seu sogro. E' aprisionado e obrigado a entregar os logares na Galliza. Novas luctas contra os sarracenos. A grande victoria de D. Affonso, sobre elles, em Santarem. Fundação da Ordem de S. Miguel da Aza. O bravo e joven D. Sancho substitue seu pae, o velho D. Affonso, e conduz os exercitos portuguezes contra Sevilha. Os sarracenos attacam Portugal por mar e terra. Primeira victoria naval dos portuguezes sob o commando de Fuas Roupinho. Marcha de Miramulim, com enormes exercitos de Africa e da Hespanha mauritana. Cerco de Santarem. D. Affonso presta socorro para levantar o sitio e junta-se com seu filho. Salvação de Portugal por uma gloriosa victoria sobre os infleis, a ultima de D. Affonso. Morre em 6 de dezembro de 1185.

Resumo do reinado e serviços do rei D. Affonso.—Capitulo IV—Reinado de D. Sancho I, de 6 de dezembro de 1185 a 27 de março de 1211.

As conquistas de D. Sancho

O rei, apesar de valente, aguerrido e victorioso, pensa em beneficiar o paiz com a paz. Não obstante, aproveita, a chegada de uma frota de cruzadas a Lisboa, para, com o seu auxilio, sitiár Silves. Conquista d'esta cidade e de outros logares no Algarve, em 1189. Accrescenta ao titulo *Rex Portugalliae: et Algarbii*; retira, porém, esta addição depois da perda d'aquella cidade, em 1191.

Os serviços de D. Sancho em favor do paiz

Pestes e esterilidade assolam e despoam Portugal. Os sarraceno aproveitam as calamidades do paiz para o invadirem. Perda de Silves. Muitos portuguezes são aprisionados pelos infleis. No meio d'esta desgraça, D. Sancho adquire, pelo desenvolvimento que deu á agricultura, o cognome de *el lavrador*; e, pelo desvelo que dispensou á edificação e povoação de logares e castellos, como pela concessão de foraes a algumas communas, o honroso titulo de *el Poblador*. Elle presenteia e attrahe a si as Ordens de Cavalleiros.

Recebemos tambem o 4.º fasciculo, summamente interessante, cujo sumario daremos no proximo numero.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

tudo isso está em relação com o que me dizem nestas cartas... Lembrome de que já fui marinheiro... Isto parece-me de toda a justiça... interviremos.

—Se Vossa Eminencia m'o ordenar, disse Barbone, eu irei levar a sua recommendação a monsenhor governador.

—Sim, eu vou escrever... Benedicto, has de entregar esta carta antes do meio dia. Não ha tempo a perder.

A' mesma hora monsenhor Pacifico, impellido por Talormi, executava outras manobras para chegar ao mesmo fim e livrar Gilberto.

No dia seguinte, ao romper da manhã, um bando numeroso de forçados estava reunido na planicie inculta e deserta que se estende desde o circulo de Romulo até ao tumulo de Cecilia. Estes condemnados trabalhavam numas excavações aconselhadas ao governo pela academia dos Arcades.

Havia alli um mundo de pedras a exhumar. Os forçados trabalhavam nesta obra com uma lentidão, que bem mostrava terem elles nascido para a ociosidade. Dois soldados de infantaria, deitados sobre as espingardas, á sombra, continuando o somno da caserna, estavam encarregados de vigiar o trabalho.

A nossa carteira

Saiu para a Figueira da Foz com sua esposa o sr. João Teixeira Soares de Brito, abastado capitalista d'esta cidade.

* Tambem se acha naquella praia com sua familia o nosso amigo sr. Germano Augusto Pires, conceituado pharmaceutico nesta cidade.

* Para Felgueiras o sr. Adriano Marques, proprietario da *Casa Havana*.

Economias a valer!

A estação telegrapho-postal de Loulé foi auctorisada pelo sr. ministro das obras publicas a dispender 80 réis mensaes com o expediente.

Cá ficamos á espreita para ver quanto s. ex.ª cederá ao empreiteiro Hersent.

A GRANEL

Realisa-se no dia 24 em Genabra o congresso da paz, ao qual assistirá o redactor principal do *Seculo*, sr. dr. Magalhães Lima. Tambem ali se effectuará um grande banquete sob a presidencia d'aquelle nosso querido amigo.

* * * As quatro escolas primarias do concelho de Bragança que ha annos não funcionavam por falta de casa devem entrar todas em exercicio nos principios de outubro proximo. Duas d'ellas começaram a funcionar ha pouco.

* * * As noticias do estado da India, alcançam a 8 do mez passado. Era ali satisfatorio o estado sanitario, continuando só a epidemia da variola, porquanto o povo se mostra refractario á vaccinação.

* * * Sabemos que os escripturarios da fazenda do districto da Guarda ainda não receberam os seus vencimentos relativos ao mez de julho.

Bric-à-brac

Na feira:
Um musico ambulante está tocando do harpa defronte da barraca do Pereira. Um policia aproxima-se e diz-lhe:
—A sua licença?
—Não tenho.
—Então acompanhe-me.
—Com muito gosto. O que é que o senhor quer cantar?

—Aquillo é que é um homem! Até faz fallar as pedras!
—Então é algum prestidigitador?
—Nada, não senhor; é lithographo.

Os forçados romanos não teem fardamento uniforme, vestem á sua vontade. Uns usam casacos, outros blusas; veem-se alguns com o antigo saião galez ou a comprida tunica de aquelles *barbaros* Lujas estatuas admiram á porta do Louvre. Quasi todos usam chapéu de palha e caminham com as pernas nuas até ao joelho.

Naquelle dia não trabalharam sãno duas horas na excavação, não encontrando nada como era costume. Um agente de vigilancia mandou-os pousar as ferramentas, compôr os fatos e entrarem em forma. Dois soldados abriam a marcha, dois fechavam-na, e o bando tomou o caminho da igreja onde devia realisar-se a cerimonia da libertação, que parecia preoccupar muito pouco os forçados.

A capella da igreja da Morte, onde a cerimonia se celebrava, é uma das curiosidades modernas de Roma, e, contudo, poucos viajantes a conhecem.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

RETULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Matos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO **Doutor Henrique Schaefer**

Professor de historia na universidade de Giessen. Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas

A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte. Foi distribuido já o 4.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ALVIÇARAS

143 **D**ê-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus frêguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

BURRÕES

149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES
 101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Huber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas deas.

A **CHEGAR** — Metropolitan Pneumatic Torrilon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 48.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

Últimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

1:200\$000

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

Os acontecimentos do Brazil

As funestas perturbações ou, como elles dizem, os *graves acontecimentos*, que, de quando em quando, assaltam, em temerosa crise, a nascente Republica Brasileira, têm sido e continuam sendo para os monarchicos nova e festejada mina, que, de balde e sem proveito, avidos exploram, para vêr se de algum modo, conseguem enfraquecer e desprestigiar as auspiciosas instituições democraticas, implantadas em aquellas ricas e formosas regiões do Sul-Americano, que não podiam nem deviam fazer odiosa excepção e desolador contraste ás florescentes republicas do norte, para o exemplo e imitação das quaes o Brazil era progressiva e irresistivelmente estimulado e impellido por uma indomavel força atrahente e suggestiva, á proporção que a sua cultura mental subia e o seu desenvolvimento material augmentava.

Bem podiam os monarchicos estar desenganados de que taes assaltos e arremetidas contra a Republica do Brazil nada valem, nada significam; apenas representam a irreparavel perda de capital e de trabalho, que outra coisa não tem sido para elles as cobardes e vergonhosas campanhas emprehendas contra a gloriosa Republica Franca, campanhas, quer nas infamias *Wilson*, quer nos crimes do *Panamá*, que apenas tem servido para mais e melhor robustecer e consolidar a Republica, desacreditar e fazer odiar a monarchia.

A Republica havia de forçosamente abordar e saltar em terras de Santa Cruz e estabelecer-se no Brazil, logo que as circumstancias, fossem ellas quaes fossem, permitissem e facilitassem a sua arribada, e impozessem aos cidadãos brazileiros, já cançados e aborrecidos do imperio, embora muitos d'elles respeitassem e amassem o velho imperador, o seu acolhimento e aceitação incondicional e inadiavel.

As circumstancias vieram, e com ellas veio tambem fatalmente o estabelecimento e a naturalisação da Republica.

Não discutiremos, por agora, as origens e os factos, bons ou maus, que prepararam a sua proclamação, a legitimidade ou illegitimidade do seu nascimento civil e militar conjunctamente.

Diante da invencivel força dos antecedentes e das circumstancias, que traduzem e acompanham a poderosa influencia e a insuperavel acção de uma lei organica evolutiva, todas as reflexões são inuteis, ociosos todos os commentarios, baldados todos os esforços contrarios, vão os protestos dos re-

trogradados, irrisorias as declamações dos visionarios, ridiculas as expansões dolentes de sentimentalismo hysterico dos ingenuos apaixonados do imperio e da realeza constitucional, dos crentes sonhadores que ainda confiam, dos velhacos calculistas que maliciosamente especulam com a possibilidade **impossivel** de uma restauração ephemera.

O imperio, a realeza constitucional, importada da Europa para o Brazil na bagagem dos Braganças, emigrados opulentos que da Patria fugiram obrigados pelo medo e talvez pela ambição nos principios d'este seculo, eivada de defeitos e lesões congenitas, sempre debil e enferma desde que nasceu, tombou, caiu, morreu para sempre no Brazil, não aos golpes das espadas flammejantes do marechal Deodoro e seus sequazes, que nem talvez em Republica pensassem, quando as espadas soltaram da bainha; a monarchia tombou e caiu no Brazil, como em França, como ha de tombar e cair em toda a parte, impellida, derrubada pelo determinismo ineluctavel de uma lei social de renovação organica; morreu de morte natural no leito da Historia, amortalhou-a já o progresso, ha de autopsial-a a critica imparcial da Sciencia para conhecer os germens da doença que a prostrou, as origens do mal que a feriu, as causas do seu ha muito tempo previsto e inevitavel passamento.

A monarchia morreu na sociedade brazileira, pelas mesmas causas e do mesmo modo que se atrophia e morre, em qualquer organismo, um orgão, um aparelho desnecessario e prejudicial á normalidade das suas funcções, á integridade e pureza das suas condições de existencia progressiva. E com effeito a monarchia imperial de ha muito que era e cada vez mais se tornava em aquelle grande vigoroso organismo, cheio de actividade e aspirações de uma vida nova e promettedora, que de anno para anno, dia a dia nelle se desenvolvia e manifestava, um orgão, um aparelho atrophiado, um membro inutil, ferido de paralyasia, e por isso uma excrecencia incommoda, um embaraço importuno e devéras prejudicial.

Os revoltosos militares e á frente d'elles o marechal Deodoro, ao mesmo tempo que prestavam as honras funebres ao imperio e á monarchia, o seu ultimo serviço, abriram caminho e facilitaram o ingresso da Republica, que desde muito tempo, abrigada na opinião publica, guardada e defendida pela consciencia nacional esperava tranquilla e resignada o momento de apparecer e tomar posse dos seus incontestaveis domínios por mais de meio seculo usurpados pela realeza.

É pois um erro attribuir ao mi-

litarismo, que simplesmente guardou o berço da Republica e amparou os seus primeiros e arriscados passos, essas funestas perturbações, esses *graves acontecimentos*, que os monarchicos tão presurosamente propalam e apregoam, exaggeram e inventam, que os partidarios da realeza na Europa e principalmente em Portugal tão acriminosamente a censuram indignados, e tão hypocritamente lamentam compungidos, como se taes censuras e lamentos podessem abalar ou destruir as instituições republicanicas em proveito do imperio perpetuamente eliminado nas regiões da America, para escorar e fortalecer as decadentes e moribundas monarchias da Europa, especialmente da Hespanha e Portugal, chegadas já ao ultimo termo da sua hoje esteril e ingloria existencia da sua provecta e esgotada proliferação dynastica.

E. G.

A vingança do sr. ministro

Parece que estamos nos aureos tempos do *ancien régime*, em que os potentados punham em acção o melhor do seu despeito de tyrantes, para perseguirem os que tinham a extranha ousadia de criticarem os seus actos. Que bellos tempos para o sr. ministro da guerra, que por suspeitas de que um official d'artilleria, redactor do *Correio da Noite*, o sr. Lourenço Cayola, teve o atrevimento de criticar justamente as suas mavorticas manobras, o desterrou immediatamente para artilheria 5, para Elvas, a praça dos transferidos por castigo.

Valente e generoso militar, o sr. ministro da guerra, o coronel heroico das manobras de espavento!

Desfalques no correio

Vamos com a corrente, e chamemos *desfalques* a essa serie de roubos que vão apparecendo nas repartições publicas.

O *desfalque* que se está apurando no correio, na repartição de que era chefe Joaquim Mayer e em que este funcionario se encontra de tal modo envolvido, que deve estar a estas horas perdido irremediavelmente, orça já por 80 contos de réis, e suppõe a commissão de syndicanca que vem a exceder a 100 contos.

Para se proceder a uma syndicanca á caixa d'auxilio dos empregados telegrapho-postaes, onde, parece, ha tambem importantes *desvios de fundos*, vá lá o euphemismo, foi nomeada uma outra commissão.

Ah! que uma syndicanca sinha feita a touas as repartições publicas, por esse paiz fóra e principalmente em Lisboa, muito *alcance* havia de desvendar...

Que isto, afinal, até parece uma *Falperria*! Só de olho alerta e bacamarte aperrado se podê atravessar por esses meandros fóra...

Crise ministerial

Pelos zuns-zuns que correm na imprensa o calhambeque da governança está a metter agua, sendo preciso lançar ao mar alguma carga.

Falla-se que os srs. Fuschini e Bernardino Machado serão os aliçados.

E já se não limpam das nodóas que trazem ao passarem por aquelles poleiros.

CHRONICA DA INVICTA

A Pavorosa

Tive um sonho horrivel a noite passada; agitou-me um pesadello hediondo na visão mais extraordinaria e mais phantastica que se tem produzido durante os meus vinte e seis annos d'habitual repouso nocturno...

Quer o leitor saber qual foi o meu sonho, sonho mais ou menos justificado pelo despertar?

Sonhei que sobre os meus patrios passára um vento de maldição, deixando-os feridos d'uma doença terrivel: a loucura. A doença propagára-se com insensivel celeridade. Magistrados, burguezes, auctoridades, a policia, a guarda municipal—tudo maluco!

A guarda, como o lendario D. Quixote contra os moinhos, exhibia as espingardas furiosamente, numa febre desconcertada de peleja imaginaria; apontada para as arvores inoffensivas, tinha grandes gestos de furor bellico, mascando pragas, remexendo em cartuxos...

Os commissarios, como Puck, Gil e Boum da *Gran-Duqueza*, traziam encasquetada a mania da conspiração, o pavôr da *bernarda*, e tudo eram prevenções, espiões ás portas, segredos cochichados numa reserva diplomatica, tipoiias rodando para o governo civil, o governador civil trotando para o quartel...

O sr. conde de Samodães comprára um filtro Pasteur para beber o sangue dos jacobinos.

O burguez, certo de que andava alguma coisa no ar, farejava assustado os cafés, colhendo noticias, insistindo sobre esta *broca*—de estar a tropa em quartéis!...

Tudo maluco! Tudo doído! De repente—ó espanto!—um edificio começou a alargar, a crescer, a alastrar, como uma nodoa d'azeite numa toalha branca.

Era o hospício de allucinados, o hospital do conde de Ferreira, que ia invadindo a cidade, que ia empolgando o Porto, que desenvolvia gigantescamente as suas dimensões, abrangendo o espaço enorme que vae da Cruz das Regateiras a Gaya, e de Campanhã á Foz!

Tudo o mais desaparecia, evaporando-se como nuvens doiradas que se desfazem em farrapos pelo azul; tudo o mais se sumia; ficava apenas, como um athleta de granito, o immenso hospital de doídos, alastrando toda a cidade, empolgando o Porto, vampirisando a invicta...

Observei, então, na tela do meu sonho um caso extraordinario: A medida que os meus patrios, sensivelmente diminuidos de miolo, iam tambem diminuindo no corpo, rastejando como pigmeus, mais atarracados do que o sr. Correia de Barros, um homem ia crescendo, esticando, tomando proporções de gigante, tocando com o peito a bola da torre dos Clerigos—quasi tão alto como a torre Eiffel.

Esse homem era o nosso querido amigo e correligionario dr. Julio de Mattos, director do hospital do conde de Ferreira.

Passava e repassava pelas ruas do Porto—corredores agora do grande edificio—abrangendo uma rua d'um só passo, suspenso do seu eterno charuto, que tinha alguns metros de comprimento, e que reluzia lá no alto, junto das nuvens, como um pharol de navio no mar largo.

E todos olhavam o director com respeito, temendo a sua força, suspirando que um pontapé os atirasse á lua.

Fóra das suas vistas, continuavam na mania da revolta, a carregar ar-

mas, a engendrar paradas, a brandir sabres virgens, já anemicos de ferrugem...

Mas não os largava o olho enorme d'aquelle Julio de Mattos colossal, e os malucos lá resvallavam para a sombra, tremendo, assobiando a *Maria Cachucha*...

Accordei, alagado em suor, ao ruido secco d'uma descarga militar. Ergui-me a meio, no leito, procurando o Julio de Mattos mastodontico.

Pela janella entreaberta entrava um clarão de sol loiro, que não tinha o laivo sanguineo que allumia uma madrugada de revolução.

Toquei a campainha. A minha creada, a boa Thomasia, entrou.

—Que demonio é isto, Thomasia? Que tiros são estes?

—E' a guarda municipal, menino. (O menino sou eu).

—A guarda? E de novo m'invadiu a recordação do sonho extravagante.

—Sim, fez ella, é a guarda municipal que começou hoje os seus exercicios de fogo. E' fogo de manhã, fogo de tarde, e fogo á noite...

—E a visinhança do quartel?

—A visinhança... que se governe!

—Mas, Thomasia, exclamei eu, perturbado, porque diabo rompe a guarda ao tiroteio e com essa furia guerreira?

A Thomasia baixou a voz, olhou a porta como se receiasse indiscretos, e murmurou:

—Dizem que temos *bernarda*, menino.

As tropas estão em quartéis, a policia anda numa dobadaoura, os tendeiros cá da rua já não fiam, nem ao mais pintado!

—Oh! Trata-se d'uma *pavorosa*...

A Thomasia não comprehendeu.

—Pois a coisa d'esta vez parece que é seria.

—Sim? Mas quem descobriu a marosca?

—Não sei; dizem que foi o sr. commissario, o sr. Accacio...

—Oh! disse eu, percebendo tudo, foi o sr. Accacio... Então a coisa tem bico de gallinhola!

—Eu, tornou a Thomasia, ando tão murcha com esta ideia, que nem já o café me sabe!

Se escaparmos d'esta, fiz a promessa de passar um anno sem café, e vou-me agora apegar com S. Marçal ou Santa Barbara.

Com qual acha o menino que me devo apegar?

—Apega-te com S. Jorge, apega-te com S. Jorge, que é um grande santo...

—Lá isso é! Tem grande virtude.

—Tem virtude e tem tarracha, Tomazinha.

11 de setembro de 93.

FRA-DIAVOLO.

Para o povo pagar

De Paris vieram para a sr.^a D. Maria Pia duas caixas com roupas brancas, com o valor declarado de 1:800 francos.

E a suspenderem as obras por faltas de dinheiro e o governo a exigir do contribuinte maiores sacrificios, tudo para a realeza se dar ao luxo de vestir dos grandes armazens parisienses.

A chegarem-se...

Os jornaes annunciam conferencias entre os srs. Burnay e Fuschini que deseja realisar um *supprimento*.

São para temer estas aproximações do sr. Burnay junto do governo.

CRYSTAES

Era nova

(Poesia recitada no beneficio da Escola Marquez de Pombal)

A cidade era enorme. As cathedraes, Legião de titanicos gigantes, Contemplavam os astros immortaes, Os astros scintillantes, Que dormiam nas naves sideraes.

A lua opalescente — Beijo d'aroma e amor Cahia mansuamente Suave como a delicada flor Da alma de Jesus, Indo envolver as cupulas douradas Das cathedraes antigas, reutilizadas, Num turbilhão phantastico de luz.

A cidade era enorme; era tamanha Como se fóra o cerebro do Mundo Que envolvera em convulsão estranha Um luar d'ideias, colossal, profundo!

— Voltavam dentro d'ella, febrilmente, As scintillas radiosas Do genio refulgente Que tingiam, como os astros do infinito, As cathedraes grandiosas E as torres de granito.

Mas por sobre a cidade deslumbrante Passou um dia o vento sibillante Do vicio atroz... que murcharia em breve As almas boas, candidas, serenas, Celestes assuocenas Mais brancas do que a neve!

Pobres lyrios do Bem! Almas suaves Que, como um bando d'argentinas aves, Iam soltando as notas ideaes D'um canto immaculado... — O forte vendaval Vae lançar-as do espaço constellado Ao pantano do Mal D'onde a innocencia nunca se ergue mais...

A vil depravação vae alastrando Como peste mortifera. A offleina Já fecho. A cadeia, quando em quando, Em rudes convulsões, Estrangula na garra leonina As fracas gerações.

E a honra, aniquillada, Desmaia lentamente De tristeza e de magua Como rosa purpurea, avalludada, Exposta ao sol candente, Morrendo á falta d'agua...

Presente-se um terrivel cataclysmo; A infamia espreita do medonho abysmo, Do abysmo assustador, Que atria em noite escura O vicio destruidor, Como covreiro que abre a sepultura...

A noite opaca e densa Desdobra o negro manto Sobre a cidade immensa, — Na terra nenhum canto! No ceu nenhuma estrella, Nem raio de luar!

Parece que jámais á madrugada bella Nos vem abençoar, Parece que jámais, em flamulas, reluz No templo do infinito O Sol — hostia de luz Que a mão d'um Deus bendito Levanta sobre o altar Feito da branca espuma Dos vagalhões do mar!

Parece que jámais ha de ralar o dia... E rir eterna a sombra, e rir eterna a brumal — Só o vento sibilla, assim como um agoite.

A honra, o amor, o bem, o jubilo, a alegria, Tudo isso morrerá na treva d'essa noite!

De repente, um clarão de sol ardente e puro, Irrompe, illuminando a estrada do Futuro! E o facho da Instrução — Sol que dá vida e alma á tenra flor da infancia, Que rasga, que destroe a noite da ignorancia, E espalha o amor e a paz em nosso coração.

O vicio, o crime e o mal já vão em debandada... — A treva teve medo á luz da madrugada!

Em jorro de luz serena e diamantina, Tão limpida e tão franca, — Que fechava do carcere' a porta amaldiçoada, E abria, par em par, as portas da officina.

Partiu d'uma casita, uma casita branca — Uma escola que era ao pé das cathedraes, Como pomba nevada Tendo em volta de si grandes aguias reaes!

Da escola é que partiu esse clarão brilhante, — Encheu de luz e amor todo o horizonte vasto; Espelhou-se do azul no fundo Oceano casto, E doitou a cidade enorme e deslumbrante!

A escola é gêmea irmã Da Sciencia, — A desmoldada e angelica creança Que vive d'illuções fidentes e d'esp'rança E o homem d'amanhã; É necessario, pois, galgar a passo a passo, Póde o peritudo vicio armar-lhe o ardid d'um laço...

Operarios do Bem! Erguei na vossa mão, Bem alto, essa lanterna argentea da Instrução...

E Deus ha de mandar Do espaço illimitado, immenso, sobre vós. Mil benções na sua voz. E amor, e muito amor no seu divino olhar.

O verdadeiro Deus não mora unicamente No templo, como um Deus ou morte, ou indifferente...

— Sol dos soes, illumina a escola liberal — Livro feito d'azul com paginas de luz Que ensina á creancinha o verbo da moral, E a doutrina do Bem, como a ensinou Jesus.

Levantemos a escola! O vulto do Progresso Ha de d'ella sair, e rasgará, sublime, O véo sombrio e espesso Que encobre o vicio e o crime.

Levantemos a escola, e que ella em breve seja Uma fecunda biblia, e o mundo um grande crente, Muito embora proteste e grite a sauta agreja... — Deus é bom, Deus é justo e não quer nem desaja O mundo analfabeto e cego eternamente.

Erguer escolas é lançar um turbilhão De mil aves ideaes por esse espaço afóra, E construir com santa e piedosa mão Castellos de marfim com pavilhões d'auroral

Levantar uma escola é como transformar A escuridão da alma em templo de luar, O monstro em pomba, o verme em matizada flor, O crime em contrição, e o odio em terno amor...

Porto. AUGUSTO DE MESQUITA.

O cyclone dos Açores

As tristissimas condições a que ficaram reduzidos os Açores pelo cyclone devastador que a 28 d'agosto por alli passou assolando tudo, — derruindo casas, devastando os trabalhos agricolas, produzindo centenas de victimas, na sua acção destruidora, exigem os auxilios mais promptos e efficazes.

Neste intuito, que não pode ser mais nobre, organisou a imprensa de Lisboa uma comissão para promover, por todos os meios exequiveis, a angariação de soccorros ás victimas do cyclone.

Nós, de harmonia com a commissão dos nossos collegas da capital, sollicitamos do publico o seu auxilio para minorar a horrivel situação em que se encontram os nossos irmãos açorianos.

O povo portuguez, cuja indole generosa o tem levado a socorrer nobremente, num altruismo dignissimo, as victimas estranhas de outras catastrophes identicas, não negará, seguramente, aos nossos todo o soccorro de que é capaz a generosidade portugueza.

O cyclone dos Açores veio lançar numa crise amarissima de lucto e de fome os povos açorianos.

Para occorrer a esta crise desesperadora, o 'Defensor do Povo' abre nas suas columnas um appello á generosidade dos seus leitores; e porque a nobreza do fim equipara na mesma intenção generosa e boa a dádiva do rico ao obulo do pobre, qualquer quantia, por pequena que seja, tem, na sua elevada significação, direito aos mais levantados elogios.

Soccorro, pois, a favor das victimas sobreviventes do cyclone dos Açores!

Nesta redacção aceitam-se quaesquer quantias para as victimas do cyclone dos Açores.

Pesca do bacalhau

Entrou na sexta feira no porto da Figueira o lugre Julia 2.º, procedente do banco da Terra Nova, carregado com bacalhau verde, á consignação dos srs. Mariano & Irmãos, a quem pertence.

Esta casa commercial ainda espera mais dois navios que traz no banco da Terra Nova a pesca do bacalhau.

Bellezas da emigração

Em Boticas, Traz-os-Montes, ha apenas 6 operarios com quem os lavradores podem contar para os amanhos das suas terras, retirando em breve dois para o Brazil, para onde tem emigrado o operario agricola d'aquelle povo.

Tudo foge da miseria em que nos fizeram cair. E o governo seni se importar.

PELO MUNDO

A França e a Russia. A recepção brilhante feita pela Russia á esquadra franceza nas aguas de Cronstadt, corresponde agora a França recebendo com todo o brilhantismo a esquadra russa, que a Toulon vae pagar a visita da esquadra franceza.

Toulon convida o presidente da Republica e os ministros para irem alli assistir ás festas que a cidade fará em honra da Russia. Os festejos são feitos por subscrição popular, manifestando-se assim a corrente de poderosa sympathia que liga á Russia a França.

A triplice alliança é que não vê com bons olhos a amizade da poderosa Russia com a França generosa.

A municipalidade de Paris votou perto de 100 contos de réis para as festas de recepção dos russos que vão á capital.

Desfazem-se cem festas, os francezes.

Um marinheiro audaz, M. Sayce, que fez a travessia do estreito de Calais desde Douvres a Bolonha, num barquito de sua invenção.

O barquito não pesa mais de 15 kilog., medindo 2m,5 de comprimento por 0m,88 de largo. É todo forrado de lona, com uma unica abertura onde cabe um homem até á cintura; enche-se d'ar e fica perfeitamente insubmergivel. É movido por um duplo-remo e a vela não é maior do que um avental de mulher. Sendo necessario reduz-se de volume a ponto de um homem facilmente o transportar.

E lá foi M. Sayce, naquella chichita, ousadamente, mar fóra, fazendo a travessia em poucas horas, apesar das contrariedades das correntes oppostas á sua derrota.

Valente e ousado; mas mais ousado e mais valente é aquelle nosso compatriota, que num bote sem as condições d'aquelle se atreveu, sózinho, a fazer a viagem do Porto para Lisboa, partindo da Foz ha perto de 15 dias.

Valente e denodado rapaz!

Até na Nova-Zelandia! Andam por ali as mulheres, coitadas, á cata do direito de voto politico; gastam o melhor da sua eloquencia, que a teem e a valer, em conferencias e meetings por essa Europa fóra, mas a respeito de voto os barbudos, cheios de philaucia, abanam-lhes as orelhas.

E na Nova-Zelandia já a camara dos deputados lhes conferiu o ancaedo direito...

Oh! civilisação!

Que grande... nos saiu um tal Joubi Rocueller, que possui a bagatella de trinta mil contos de réis de renda annual!

Perto de 83 contos de réis por dia, hein?!

Que fará este animal ao dinheiro? Ah! não ser eu o animal...

Enterrados em vida. Assim se faz nas Novas-Hebridias aos velhos que só servem para comer.

Quando chegam a não poderem trabalhar, a familia, reunida solememente, marca o dia em que os pobres velhinhos hão de deixar de se aproveitar do trabalho dos outros. Reunem-se os parentes e os visinhos no dia determinado, abrem uma cova funda e enterram nella, vivo, o velhito que já para mais nada serve. E é dia de festa... para a familia.

Assim foi communicado ha pouco ao Instituto Anthropologico de Londres.

Rejubilem os monomaniacos das colleções philatelicas.

Até estampilhas de camello vão apanhar. Que sorte, hein?!

Pois estabeleceu-se agora nos territorios africanos de Obock e Costa Somark, um serviço postal servido por camellos corredores, para o qual em breve entrará em circulação uma estampilha provisoria de 5 francos,

triangular, representando um camello no deserto, readeado de caracteres exóticos que indicam o nome da colonia. Similhanes a estas crear-se-ão estampilhas de 2 até 50 francos. E todas com camellos!... A ellas, philatelistas!

Morto de riso. Costuma dizer-se assim, mas não constava que de riso ninguem tivesse morrido. Pois ainda ha pouco morreu ás gargalhadas em Londres um conspicuo commerciante, conspicuo como todo o bom inglez.

Ouviu uma anedocta a que achou tanta graça que riu, riu até cair. Quando o levantaram estava morto. Até parece brincadeira...

Para produzir tal effeito desoplativo num solemne commerciante inglez, que tal seria a anedocta! Cobriria o rosto a moralidade ingleza?

Pelo Brazil

A falta de noticias da Republica Brasileira dá força suspeita de que graves acontecimentos se estão passando naquelle bello paiz. A prepotencia auctoritaria do general Floriano Peixoto, em lucta aberta com as camaras; a perferencia dada ao exercito da terra sobre a armada; e ultimamente a condemnação do almirante Wandenkolk, excitaram de tal modo os animos contra o Vice-Presidente da Republica, que elle não conseguirá oppôr-se á corrente que o ameaça.

A sublevação da armada tem em mira derrubar o chefe do estado; mas o general Floriano, confiado na força das baionetas, propõe-se resistir á todo o transe.

Tudo faz suppr que o Brazil está sendo theatro dos mais graves acontecimentos.

Rio de Janeiro, 8 — Corre o boato de que os navios sublevados partem a apoderar-se do porto de Santos e juntar-se aos revolucionarios do Rio Grande do Sul.

Washington, 9 — O governo foi informado pelos seus agentes no Rio de Janeiro que se acha declarado naquella cidade o estado de sitio e que o governo do marechal Peixoto prepara alguns navios para proteger os interesses dos americanos do norte estabelecidos no Brazil.

Rio de Janeiro, 9 — Os soldados brazileiros fizeram logo sobre uma balleira do navio de guerra italiano Giovanni Bausan, terendo um marinheiro, o qual morreu no dia seguinte. O commandante do Giovanni Bausan e o consul italia protestaram logo e o governo brasileiro concedeu sem perda de tempo todas as reparações pedidas.

Occorrencias policiaes

Foi preso e enviado para juizo o canteiro, Procopio Maria d'Azevedo, morador na rua Direita, por ter furtado um cobertor a Joaquim Serrano, creado de servir e natural da Espadaneira, cujo cobertor lhe foi apprehendido por um policia na rua do Corvo numa casa de penhores, no acto em que se preparava para o empenhar.

Queixou-se á policia Manoel Fernandes, morador em S. Romão, que no dia 11 do corrente pelas 8 horas da manhã, José Leopoldino, morador em Fóra de Portas, Adelinho Simões Soares, morador em Coseilhas, andando á caça, lhe deram dois tiros num cão, e sendo admoestados por uma filha do queixoso, ainda tiveram o arrojo de lhe fazerem gestos offensivos á moral; voltando alli na tarde do mesmo dia, foram-lhe furtar figos a uma figueira, dirigindo novos insultos escandalosos á mesma rapariga quando os admoestava.

Foi preso pela policia civil de esta cidade Francisco Aleixo Vieira, casado, morador em Fialla, auctor do importante roubo feito em S. Martinho do Bispo, na noite de 23 para 24 de junho do corrente anno.

Parte dos objectos furtados estão apprehendidos.

Provação d'abortos

Avolumam-se as probabilidades de ter sido praticado pela indigitada criminosa Maria Christina, o repugnante crime a que nos temos referido e que victimou a Conceição Vianna.

Concluíram as investigações policiaes, cujo auto foi remetido para juizo na segunda feira ultima. A auctoridade policial tem trabalhado zelosamente na investigação d'este crime, merecendo por isso o maior louvor. Já depois de enviado ao poder judicial o auto a que acabamos de nos referir, constou ao chefe da 1.ª esquadra, servindo de escrivão, sr. Cesar J. da Motta, que tem desenvolvido uma actividade infatigavel, que umas mulheres poderiam prestar esclarecimentos importantes. Chamadas ao commissariado e inquiridas por aquelle funcionario, apurou-se o seguinte, que de importancia incontestavel.

Haverá dois annos, pouco mais ou menos, a Maria Christina encarregou uma das testemunhas inquiridas, a filha da outra, de lhe virar e compor uma saia de lã, no bolso da qual encontraram — uma carta, uma corôa de contas e um objecto de pau, com fitas ou cordões em volta, não podendo nenhuma d'ellas atinar com o uso d'aquelle objecto. Mostrado, porém, o objecto a uma outra mulher, disse esta que aquelle objecto se assemelhava com um outro usado pela celebre Maria do Canudo, ha annos condemnada por um crime egual aquelle que agora se investiga.

Os depoimentos d'estas testemunhas foram enviados immediatamente para o poder judicial na terça feira, como supplemento ao auto enviado no dia anterior.

Parallelamente ás investigações judiciaes, o digno sub-delegado d'esta comarca, sr. dr. Horacio Poiates, zeloso e intelligentemente tem promovido por todos os meios averiguar a verdade, que, felizmente, já pouco escura esta. Neste intento promoveu na segunda feira uma busca inesperada a casa onde habita a supposta criminosa, na Cumeada, apprehendendo-se alguns objectos compromettedores. Mas a justiça póde lançar mão ainda d'outras informações não menos importantes do que as ja colhidas. A umas visinhas da Conceição Vianna, disse uma irmã, d'esta, ausente hoje no Brazil, que um dia, entrando em casa da irmã, lobrigou pela fissa d'uma porta, a Maria Christina promovendo um aborto a Conceição, e que ella, indignada com o que via, as invectivou asperamente. Inquiram estas mulheres, façam inquirir por deprecada a ausente, e apuraram um elemento importante para a accusação da Christina.

A policia tem trabalhado dedicadamente; o sr. dr. Horacio Poiates, sabemol-o, está disposto a proceder energica e desassombadamente, e nem outra coisa é de esperar do seu honestissimo character; temos direito, pois, a esperar, que se fará todo o possivel para averiguar da culpabilidade da Christina.

D'este modo, o crime infamissimo que a esta se attribue, não ficará, seguramente, sem o castigo severo que merece.

Confiamos plenamente na intelligencia e rectidão da auctoridade judicial.

A nossa carteira

Partiu com sua familia para a Figueira da Foz, o sr. Albertino Caetano, conceituado industrial nesta cidade.

Selvageria

Por ordem do ministerio do reino, o administrador do concelho de Mantegais anda investigando quaes foram os auctores da estúpida destruição de alguns instrumentos no posto meteorologico da Serra de Estrella e tomando as necessarias providencias para evitar a repetição de taes actos de vandalismo.

Todo o rigor da lei é pouco para os auctores d'esta selvageria.

O constitucionalismo no seu periodo agudo

(CONCLUSÃO)

Para maior allivio dos povos nada ha a esperar dos que o tem opprimido nas circunstancias mais angustiosas.

Para peiorar ha ainda muito a esperar.

Dos governos nada ha a esperar, pois do povo não ha a esperar mais. De um povo apodrecido, desmoralizado ao *non plus ultra*, e fanatizado, como nem no reinado do miguelismo, que não corre senão ás missões jesuiticas, ás touradas, ás comedias reles e grotescas, ás romarias, ás procissões escoltadas pela tropa, para atterrorisar, que é a missão d'esta e do sustentaculo da realza, a tudo quanto é folia e que emfim para frades!!

Em vez de cuidar a sério dos negocios publicos e das suas liberdades, ás quaes se mostra indifferente, nada absolutamente ha a esperar.

Enganam-se redondamente aquelles que pensam, ou apparentam pensar outra coisa.

Por isso, no meio dos variados juizos que se fazem sobre o nosso futuro os que se approximam mais da verdade são aquelles que consideram Portugal um paiz perdido.

O miguelismo tambem usou do mesmo elixir do cacete com fita encarnada para converter os reprobos do constitucionalismo; agora o constitucionalismo que é seu parente muito proximo por consanguinidade propõe-se curar os males sociaes que elle mesmo tem creado e converter os republicanos á sua igreja, á força do cacete com fita azul e branca?

Nos dois consulados cabralista-cartista tambem se usou muito do cacete, do punhal e do trabuco.

Faziam-se cliceiões á bayoneta, derramava-se sangue nos templos, deportava-se, dissolviam-se camaras, enchiam-se as cadeias de politicos que descriam da fé cabralina, etc.

Tambem no segundo e mais violento consulado foram desautorados dos seus postos e titulos muitos generaes e mais officialidade que se afastavam da grey e tomavam parte no grande movimento revolucionario que nunca mais será visto em Portugal.

Por aquelles tempos de ominosa memoria no governo civil de Coimbra tinham entrada franca os Pinhos, os Guedelhas e os Nogueiras e aos seus conciliabulos concorriam os chefes das quadrilhas da Beira, e no de Vizeu não eram menos considerados estes ultimos!

Agora em vez dos ultimos governos instaurou-se um tribunal em Leixões, num vaso sobre a agua, em perigo, pela bravura do mar, e

por um processo summario e tumultuario, grande numero de cidadãos e militares foram povoar as nossas saudaveis plagas africanas.

Que melhor sorte poderemos esperar?

Em todo o caso ha uma certa pleidade de republicanos que devem prevenir-se contra os diversos perigos dos certões...

Taboa, 30 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

O velocipede e o telegrapho

Um nosso amigo, saiu na sexta feira para Poiars em velocipede, participando a sua partida telegraphicamente ás 3 horas e 53 minutos da tarde.

Chegando a Poiars ás 6 horas da tarde ainda o telegramma não havia sido entregue sendo-o hora e meia depois.

Para esta irregularidade de serviço se pedem providencias a fim de que o publico se não veja burlado.

CORRESPONDENCIAS

Miranda do Corvo, 11.

Houve no dia 10 a costumada festa da Senhora da Piedade, e mais concorrida do que nos annos antecedentes. Toda a sociedade elegante d'estes sitios lá estava, dando ao arraial um aspecto encantador. Os forasteiros, em ranchos pelas estradas, cantavam alegres as suas canções amorosas, ao som da guitarra.

Espera-se que no dia 24, a briosa sociedade dramatica Mirandense leve á scena: *A ceia amargurada; Os dois estroinas; e o Commendador em maus lençoes*. Ja tive o gosto de os apreciar nalguns ensaios, e fiquei deveras encantado, porque ha muitos annos que em Miranda, se não aprecia uma recita de amadores.

O desempenho dos papeis não deve desagradar ao publico, porque todos os rapazes mostram vocação para a arte dramatica, e principalmente o sympathico ensaiador, Francisco Xavier Pereira de Carvalho.

M.

Mangualde, 12.

Começaram já no dia 10 as transacções commerciaes dos fabricantes de lanifícios da Covilhã e Gouveia que de preferença á ida para Vizeu, resolveram fazer aqui a feira, denominada de S. Matheus.

Mangualde pode dizer-se uma cidade. Os seus largos terreiros são perfeitas avenidas, onde a toda a hora do dia se denota um movimento extraordinario: um vae-vem de pessoas que andam passeando enquanto outras vão tratando dos seus negocios. Sem embargo, pôde

terinha invadido a capella, onde os forçados foram os ultimos a entrar, ao ruido das suas cadeias, como phantasmas distrahdos, que, ao ouvir bater horas, tomassem o meio dia pela meia noite. Dita a missa, um religioso subiu ao pulpito e fez um discurso aos forçados, que escutavam attentamente de joelhos, assentados sobre os calcanhares.

No momento em que ia ser pronunciado o nome do libertado, todos os forçados nomearam Estevão Berretti. Era o mais novo e o melhor de todos; arrastado á grilheta por uma loucura d'amor, expiava a sua pena havia cinco annos com uma resignação meritoria e cumpria todos os seus penosos deveres sem nunca se expôr á menor reprehensão.

Foi, pois, com uma especie de estupefacção que estes homens ouviram pronunciar o nome de Gilberto. Um longo murmurio correu pela capella, mas foi logo coberto pelo tocar dos sinos e pelo canto do *Liberata* me entoado pelo côro dos religiosos.

O mais admirado de todos foi Gilberto, que só acreditou na sua libertação quando viu cair-lhe nas mãos o producto d'um peditório, improvisado em seu favor. Tiraram-

lha, entrar em um collegio como educanda.

Sabemos que uma pessoa muito respeitavel da Covilhã tinha conseguido a admissão da orphã no recolhimento das irmãs hospitaes, e que a expensas suas a ia mandar, bem como fornecer-lhe o enxoval de que carecesse para esse fim.

Como é que o sr. padre Grainha vae mandar a mesma pequena para um collegio?

Será outra ou quererá *A Religião e o Operario* incensar o sr. padre Grainha, deixando de render preito a quem com tanta modestia e sem alarde pratica o bem e exerce a caridade?

E diz o mesmo jornal: *que dirá a isto o Seculo e quejandos?* Pela nossa parte diremos, que só temos de louvar os que sabem exercer a caridade sem ostentações vaidosas; e para aquelles que mandam inscrever no guarda-vento da igreja de Santa Maria, templo feito por donativos dos fiéis—*este templo foi mandado construir pelo padre Francisco Maria Rodrigues Oliveira Grainha*, a nossa indignação, porque esses não tem no coração a verdadeira religião de Christo.

Alfhem os compradores e avolumam-se as transacções.

Como já disse todos se encontram animados e com essa animação todos lucraram extraordinariamente. O estabelecimento do meu amigo José Cabral é o ponto forçado das reuniões. Alli, o bello Champagne acaba de animar os cerebros das *almas gentis* e até para aquelles a quem os gozos d'este mundo estavam esquecidos. Alli se discute, em aprimorado e esfusante estylo, a questão politica do dia e alli se expandem alguns, em ditos entremeados de sarcasmos e fina *verve*.

Isto faz lembrar um grande centro do Porto ou Lisboa onde se falla e discute todos os acontecimentos.

Chegou hontem o nosso Cassiano. Fallando neste excelso amigo, deixem-me que lhe diga que a sua vida, logo no dia em que chegou, esteve em perigo.

Quando ao descer d'uma bi cycleta que montava, quasi que ia partindo a cabeça... do dedo minimo da mão esquerda. Não houve novidade de maior, felizmente, mesmo porque elle, forte como é de alma e coração, deita á margem o medo, na occasião do perigo, tendo, com o seu sangue... quente, rasgos de heroismo por demais estoicos, em meio da desgraça! Assim evitou um lamentavel desastre.

Nem mesmo a impressão do susto chegou a receber.

Voltarei a dizer o que hoje não posso.

M.

«A Religião e o Operario»

A Religião e o Operario diz em uma local que dedica ao nosso collega o *Seculo*, que a filha de Emilia do Carmo Alhadadas, fallecida ha pouco tempo na maior miseria na Covilhã, vae a expensas do sr. padre Francisco Maria Rodrigues Oliveira Grai-

lha immediatamente a grilheta e foi-lhe permitido ir para onde quizesse.

Quando recebia as felicitações d'alguns dos seus companheiros, ouviu que uma voz lhe dizia ao ouvido:

—D'aqui a uma hora, no Quadrifonte.

Voltou lentamente a cabeça para vêr quem lhe dava esta ordem e reconheceu Barbone.

Gilberto era um moço e expedito bandido de vinte e sete annos, de altura mais de mediana, mas fortemente accentuado nas suas proporções. Os seus cabellos negros empastavam-se-lhe sobre os temporaes; a fronte deprimida, com algumas rugas já; duas protuberancias osseas cobriam-lhe os pequenos olhos pretos; as faces cavadas, o nariz subtil de narinas moveis, a côr pallida, os labios grossos, completavam bem a phisionomia d'este homem fatalmente dotado de tudo o que é necessario para se fazer pagar, pelas paixões dos outros, as prodigalidades das suas paixões.

Foi exacto a entrevista marcada para o Quadrifonte, logar deserto, entre o arco de Constantino e o arco dos Ourives. Alli, seu primo Bar-

bone explicou-lhe o mysterio do seu livramento, e disse-lhe com que amo generoso elle podia contar para a sua fortuna e o seu futuro.

—Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfeitamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabelo, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na *Torreta* já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a *Torreta*.

—Barbone, confesso-te que tenho algum receio...

—E' impossivel, Thomaz.

—Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

—E d'ahi?! que importa isso?...

—Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das ex-cavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

—E depois?

—Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

—Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfeitamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabelo, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na *Torreta* já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a *Torreta*.

—Barbone, confesso-te que tenho algum receio...

—E' impossivel, Thomaz.

—Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

—E d'ahi?! que importa isso?...

—Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das ex-cavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

—E depois?

—Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

—Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfeitamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabelo, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na *Torreta* já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a *Torreta*.

—Barbone, confesso-te que tenho algum receio...

—E' impossivel, Thomaz.

—Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

—E d'ahi?! que importa isso?...

—Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das ex-cavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

—E depois?

—Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

—Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfeitamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabelo, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na *Torreta* já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a *Torreta*.

—Barbone, confesso-te que tenho algum receio...

—E' impossivel, Thomaz.

—Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

—E d'ahi?! que importa isso?...

—Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das ex-cavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

—E depois?

—Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

—Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfeitamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabelo, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na *Torreta* já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a *Torreta*.

—Barbone, confesso-te que tenho algum receio...

—E' impossivel, Thomaz.

—Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

—E d'ahi?! que importa isso?...

—Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das ex-cavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

—E depois?

—Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

*** Se a commissão promotora do mausoleu a Elias Garcia approvar o projecto apresentado pela Cooperativa dos Canteiros, a estatua será modelada pelo escultor sr. José Moreira Rato Junior.

*** A escola industrial do Funchal será installada no palacio dos condes do Carvalhal. Para esse fim foi já lavrado o respectivo contracto.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Recebemos o 4.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

Summario—Questões entre D. Sancho e os bispos do Porto e Coimbra. Intervenção do papa Innocencio III. Morte do Rei, em 27 de março de 1211.

O testamento de D. Sancho. *Capitulo V*—Reinado de D. Afonso 2.º de 27 de março de 1211 a 28 de março de 1223.

Discordias entre D. Afonso e suas irmãs. Tomam ellas posse das povoações que D. Sancho, em testamento, lhes tinha destinado para seu sustento, o rei de Leão auxilia-as com as armas em punho. Ellas appellam para o papa Innocencio III. Procedimento dos inquiridores papaes. Continuação da guerra. Sentença final do papa.

Cruzados allemães e dos Paizes Baixos ajudam os portuguezes a tomar Alcaçer do Sal.

Os serviços de D. Afonso 2.º á legislação de Portugal. Concede foraes a algumas municipalidades. Côrtes de Coimbra em 1211. As primeiras leis geraes desde as côrtes de Lamego. Seu theor. Ordenação para os funcionarios da Casa Real.

Dissidencias entre D. Afonso e o clero. O arcebispo de Braga queixa-se do rei. Vibra-lhe o anathema. O prelado foge do reino. Intervenção do papa Honorio III e aggravamento dos castigos espirituaes. O rei morre sob o interdito, em 1223.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Isso para nós não é nada; nascemos para as receber.

— Para as dar, queres tu dizer?

— Mas quando se dão, recebem-se tambem. E' o nosso officio.

— Comtudo, se puderes arranjar as coisas d'outro modo, ficar-te-ei muito obrigado. Eu contento-me em as dar.

— Vamos, Thomaz, és um ingrato, mas não quero esquecer que és tambem meu primo. Eu te recommendarei para serviços pouco perigosos.

— Sim, antes quero isso.

— Has de te disfarçar em bufarinheiro judeu, e vaes dormir nas *Osterie* onde se reúnem os conspiradores.

— Oh! eu durmo muito bem.

— Imbecil! Nós, quando dormimos, vigiamos. Só os olhos é que estão fechados, os ouvidos estão abertos.

— Está bem, dormirei como tu quizerses.

— Adeus! boa noite e espera as minhas ordens.

Impresso na *Typographia Operaria*—Largo da Fructa n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

68 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XX

A capella da morte

Quem entra nella fica admirado da elegancia e do gosto que presidiram á sua decoração; parece que todo o genio d'arabescos em mosaicos se exgotou em espiraes, em volutas, em flôres, em grinaldas, em ovaes, em ellipses, em festões; quem se aproxima para admirar de mais perto este prodigioso trabalho de phantasia ornamental, experimenta um arrepio ao vêr que este alegre desenvolvimento de decoração é formado todo de fragmentos de esqueletos humanos. Este brilhante mosaico é feito de ossadas roubadas aos tumulos. Estes arabescos viveram: foi necessario petrificar com cimento romano toda uma geração de cadaveres, para edificar este museu e cobrir de ornatos as suas paredes.

A multidão de curiosos, que não faltam nunca a nenhuma cerimonia,

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Julgo do Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

154 N.º dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 11 ho-
 ras da manhã, no tribunal judicial
 d'esta comarca, se ha de proceder
 á arrematacao, em hasta publica, do
 seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na
 travessa da Couraça de Lisboa, fre-
 guezia da Sé Velha, que se compõe
 de loja com dois andares e saguão,
 que confronta pelo nascente e norte,
 com herdeiros do doutor Filipe do
 Quintal; sul, com Miguel da Fonse-
 ca Barata e poente com a referida
 travessa. E' de natureza allodial e
 foi avaliada na quantia de 600000
 réis.

Procede-se a esta arrematacao
 por virtude da carta precatoria ex-
 trahida do inventario de maiores, a
 que se procede na comarca de Faro,
 por fallecimento do doutor Abilio da
 Cunha, casado e morador que foi
 naquella cidade, e distribuida ao es-
 crivão do 5.º officio neste Julgo, sen-
 do o preço da arrematacao livre
 para o casal inventariado de toda a
 contribuicao de registro, que ficará
 a cargo do arrematante.

São citados todos os credores
 incertos para assistirem á arremata-
 cao na conformidade da lei.

Coimbra, 26 d'agosto de 1893.

Verifiquei,
 Queiroz.

O escrivão interino,
 José Carvalho.

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

155 N.º dia 8 d'outubro proximo
 ha de proceder-se no
 tribunal de justiça d'esta comarca,
 por 11 horas da manhã, á venda em
 hasta publica dos bens abaixo indi-
 cados, pela execucao de sentença
 movida por Joaquim Duarte Chris-
 pim, d'Antes, comarca d'Anadia,
 contra João Marques e mulher Joan-
 na Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1 — Metade d'uma terra de
 sementeira com oliveiras e mais ar-
 vores de fructo, no sitio da Sezan,
 limite d'Eiras, avaliada em 200000
 réis.

N.º 2 — Metade d'uma terra de
 sementeira no sitio das Milharadas,
 limite do Murtal, avaliada em 320000
 réis.

N.º 3 — Metade d'uma terra de
 sementeira no sitio dos Canaviaes,
 limite da Pedrulha, avaliada em réis
 300000.

N.º 4 — Metade d'uma leira de
 terra com vinha e arvores de fructo,
 no mesmo sitio, avaliada em 280000
 réis.

N.º 5 — Metade d'uma terra de
 sementeira no Campo da Pedrulha,
 junto á ponte, avaliada em 170000
 réis.

N.º 6 — Cinco duodecimas par-
 tes d'uma morada de casas d'habi-
 tacao com pequeno logradouro, no
 logar da Pedrulha, avaliadas em
 400000 réis.

São comproprietarios de todos os
 predios os filhos e enteados dos exe-
 cutados.

Pelo presente são citados os cre-
 dores e interessados incertos nos
 mesmos predios para que venham
 deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de setembro de
 1893.

Verifiquei a exactidão,
 Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra — ALVES & COELHO

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

156 **A** caça de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas
 machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos
 illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel su-
 perioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de
 França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que
 ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas
Clement.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este
 velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**.

De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as
 suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do es-
 trangeiro.

E' de 50:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão
 espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua su-
 perioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas
 principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement**
 de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes
 em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não
 se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicy-
 clette ingleza ou allemã.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-
 quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de
 peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e
 pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos
 da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-
 panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral —
 Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde-
 fonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-
 cões de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos

Bicycletas
 QUADRANT



Machinas de
 costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Machinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Algam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo
 de Coimbra, que tenha 4
 annos de pratica e 18 de idade, a
 quem se dá bom ordenado.
 Na drogaria Villaça, em Coimbra,
 se diz.

145 **N**a officina de Manoel José
 da Costa Soares, vende-
 se madeira de flandres em grande e
 pequenas porções por preço com-
 modo.

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta
 redacção uma bengala du-
 nicorme com castão d'ouro que se
 perdeu desde o Caes das Ameias
 até á estrada central do Choupal.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-
 derosa de Portugal, toma se-
 guros contra o risco do fogo ou raio,
 sobre predios, mobilias e estabelecimen-
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
 Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

do Povo

Pelo Brazil

ULTIMAS NOTICIAS

O que hoje mais interessa a opinião publica são os tristes acontecimentos do Brazil, que vem por momentos por um entrave ao progresso e desenvolvimento que ia tomando aquella grande republica.

Em que peze aos monarchicos, as causas da lucta contra o governo de Floriano Peixoto são bem diversas d'aquellas que o nosso paiz sustenta, ha quasi meio século, contra os ministros que se tem locupletado com o dinheiro do povo e implantado o systema de corrupção que nos levou a miseria e a vergonha de estarmos considerados pelos nossos credores como bando de bancarroteiros da peor especie.

O que hoje traz dividido o heroico povo brasileiro é uma questão de principios, de legalidade, de liberdade, talqualmente como as luctas populares que fizeram vencido o azul e branco Costa Cabral.

Quando o povo não tolera a attitude violenta de qualquer governo, protesta; se não é ouvido, revoltase. Se neste paiz se fizesse o que d'antes foi d'uso e costume os nossos governos não teriam abusado tanto e os roubos, os esbanjamentos, as extorsões e tantos crimes, não constituiriam hoje a crise de moralidade que estamos supportando tão indignamente.

E' para lamentar se dêem estes desastrosos successos, mas é certo que a Republica Brasileira precisa arredar de si todos os tropeços e inutilisar todos os embaraços que lhe estão tolhendo os passos e atrasando o seu completo desenvolvimento.

A paz e a tranquillidade com que se operou no Brazil a transição do systema governativo, havia de dar este resultado. Desde então que fermenta alli a vingança de cobardes imperialistas que não tendo coragem para no momento dado resistirem e sacrificarem a vida, andam no trabalho de sapa, a conspirar nas trevas e a valerem-se das ambições de militares venaes, que põem a espada ao serviço de quem mais lhe der.

Por isto o governo seguro da sua força e do seu prestigio, pois que todos os estados reprovam a sedição, ha de saber subjugar os insurrectos e castigar os indisciplinados, com tanta violencia, quanta elles empregaram na traição á patria e no desamor do proximo.

Falla-se na queda do governo brasileiro e na deposição do marechal Floriano Peixoto. Se o povo o quizer escusa de recorrer á revolta. Felizmente nas republicas não existe a hereditariade e o povo pode escolher d'entre os seus concidadãos o que julgar mais merecedor e apto para dirigir e encaminhar os negocios publicos.

Oxalá que as noticias que vierem sejam a annunciar a desejada paz, tão precisa para o progresso e

civilização d'aquelles estados, que tão auspiciosamente proclamaram a sua emancipação.

Londres, 14. m. — O Daily News recebeu o telegramma seguinte do Rio de Janeiro, com a data de 13 do corrente: — Todos os navios estrangeiros tiveram ordem de afastar-se da linha de tiro dos navios insurrectos; o ataque sobre os fortes na bahia começou ás nove horas; o maior forte do porto declarou-se pelos insurrectos; o bombardeamento da cidade começará ás onze horas; todos os negocios estão suspensos; correm boatos alarmantes.

Paris, 14. m. — O delegado do governo brasileiro recebeu o seguinte telegramma: — Rio de Janeiro, 13. ás 4 h. — E' inexacto que os navios rebeldes tenham sahido da bahia.

E' verdade que bombardearam Nytheoy até á tarde do dia 12, sendo repellidos das duas tentativas de desembarque.

O exercito, a guarda nacional e a policia estão com o governo, dispostos a defender a legalidade.

Todos os Estados reprovam a sedição e adherem ao governo.

E' falso que os sediciosos bombardeassem as fortalezas.

Buenos-Ayres, 14. m. — (Telegramma da Agencia Reuter) — O marechal Peixoto esta senhor das communicações telegraphicas.

A esquadra sublevada bombardeou Gambôa e apoderou-se da canhoneira «Alagôas».

Os escriptorios da Companhia do Cabo Submarino foram abandonados em consequencia de um incendio no arsenal.

O canhoneiro dos fortes contra a esquadra sublevada não produziu effeito.

O couraçado «Bahia», que se dirigia ao Paraguay, recebeu ordem para voltar para Montevideu.

A canhoneira «Tiradentes» ancorou em Montevideu prevenido o ataque do transporte «Itaoca», que está em poder dos rebeldes.

Washington, 14. t. — O secretario de Estado recebeu um despacho telegraphico do Rio de Janeiro annunciando que os navios insurrectos bombardearam os fortes a entrada da bahia ás onze horas da manhã bombardearam tambem o arsenal e o centro da cidade, onde houve morte uma pobre mulher; os telegrammas commerciaes foram novamente prohibidos.

Paris, 14. t. — Dizem de Buenos-Ayres que continuam os alarmes, tendo sido afastada parte da guarnição.

Paris, 14. t. — A legação do Brazil nesta cidade comunica o despacho seguinte: — Rio de Janeiro, 14 de setembro, manhã. — O bombardeamento durou seis horas, mas não causou prejuizos.

Berlim, 14. t. — A Gazeta de Allemanha do Norte tem noticia de que as duas corveias allemãs que estavam em Buenos-Ayres, partiram hontem para o Rio de Janeiro.

Washington, 15. — As ultimas noticias do Rio de Janeiro, recebidas já esta madrugada, fazem antever muito positivamente a queda do governo do marechal Floriano Peixoto, porque o descontentamento espalha-se no exercito, cuja opposição ao governo do vice-presidente começa a ser muito accentuada.

Buenos-Ayres, 15. — (Telegramma da Agencia Reuter) — O bombardeamento do Rio de Janeiro cessou na quarta-feira á noite, havendo durado todo o dia. Os navios insurrectos eram protegidos pelas ilhas da bahia contra o canhoneiro dos fortes. Poucas pessoas foram mortas, mas alguns edificios publicos ficaram arruinados. O exercito e a guarnição dos fortes permanecem fieis ao marechal Floriano Peixoto.

O jogo d'azar

Como se sabe neste concelho e neste districto os jogos de roleta e batoleta, funcionam com toda a regularidade, sem precaução da parte dos donos das espeluncas, tão bem se acham elles seguros do procedimento das autoridades em cumprimento da lei.

As praias e outras terras que agora são frequentadas pelos forasteiros ha muito que abriam os seus sahões recebendo os pontos que muitas vezes alli vão arruinar as familias, perdendo as suas fortunas.

Bem o sabe a auctoridade, como toda a gente, mas é certo que nem superiores nem subordinados se movem para cumprir os seus deveres, e as casas de jogo em Coimbra, Figueira, Montemor e outras localidades vêem-se livres e desembargadas, exercendo a sua profissão; muito a são e salvo.

Varemos, no entanto, o que agora se faz, e se a circular que dizem baixará do ministerio do reino a todos os governadores civis, pedindo o cumprimento da lei que prohibe o jogo de azar, encontra o devido acatamento e fiel execução.

O sr. Pedro Ferrão, que tanta mestria tem mostrado na dispersão a catanada, deve brilhar nestas rugas, onde encontrará elementos reagentes que lhe ponham em funcionamento o seu systema nervoso.

Estamos ansiosos por ver por onde se principia e por onde se acaba.

Se se principiar...

Na republica

O padre Pedro Gibelin, accusado de varios attentados contra o pudor, acaba de responder perante o tribunal de Montpellier, França, que o condemnou em cinco annos de prisão.

Na monarchia

O padre Garcia Diniz, e outros padres a quem se instauraram processos por crimes ignobis contra o pudor de creanças e menores, gozam em plena liberdade e impunidade dos seus crimes.

Edificae-vos, ó gentes!

Excursão artistica

De Oliveira do Hospital regressou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero, que foi alli para estudar a capellinha gothica que pertenceu á familia Amarel e esta hoje considerada como igreja matriz.

Da competencia do illustre artista ha muito a esperar d'esta visita, podendo-se talvez resolver as duvidas que existem quanto á data da construcção d'esta capella, que, dizem, é uma reliquia d'arte.

Alimentação do exercito

Pelo ministerio da guerra ordenou-se que fosse fornecida a alimentação de milho ou centeio aos corpos da 2.ª e 3.ª divisões.

Os agricultores d'esta cidade como os d'outras regiões estão satisfeitos, pois vêem agora protegida essa cultura, a unica que pôde na presente conjunctura animar o lavrador.

Sabemos que o deputado por este circulo, sr. Alberto Monteiro, foi incessante na resolução d'este negocio, que estava sendo fortemente guereado pelos syndicatos do trigo, e que a elle se deve o bom exito que tiveram as representações que se dirigiram neste sentido.

THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Meu caro F. Costa — Tinha v. carradas de razão, quando ha dias, de volta com algumas palavras de imperecível amabilidade, me punha, sem rebuço, o seu dedo experiente sobre a mais modesta das minhas feridas. Acorrentando-me, como em éras idas se acorrentavam os criminosos, á columna do seu jornal, y. deixou-me exposto á irrisão dos seus leitores, e, ainda como aos supradictos sclerados, chutou sobre mim o vicio pernicioso do setimo peccado mortal, á espera que, mordido de vergonha e de vingança, me desse na tinteta para tomar a sua antidota virtude.

E treia que estive quasi a fazer-lhe a vontade! Nutri, por algumas horas, o desejo ardente de lhe rachar a prophacia d'encontro a um par de linguados bi-semanalmente escriptos para o seu Defensor. Vae não vae, que o abba de Salomão obriga a diligencia a ladrar á preguiça, tal qual cão de lavrador a pernas de mendigo. Veja lá, meu amigo, a que horrído martyrio o ja condemnando!

Mas, felizmente... para si e para os seus leitores, bem depressa se me dissipou toda a fumaça d'esta arremetida, e eis-me outra vez roncemente e pacatamente disposto a vir, só de quando em quando e muito sória, fallar da varanda do seu jornal para a multidão, que pacientemente me escuta.

E v. sabe bem porquê. Se a tal causa do setimo peccado mortal, que vi descobriu em mim e que, sem receio pela minha tradicional vergonha e com perigo do meu temperamento nervoso, lançou para a teta da publicidade, se isso não bastasse para lhe dar segura garantia da maior ou menor demora na remessa d'estas desmantelladas chronicas de viagem, eu teria ainda arte e engenho, como diz o nosso épico, para lhe mostrar a impossibilidade de lhe enviar mais promptamente e por mais vezes as variadas impressões, que o meu organismo e espirito enfermos vão colhendo e recebendo por este sólo abençoado do Minho.

V. conhece-o? Pois tantas e tão diversas são as transeuntões d'este prodigioso scenario de luz e de seiva, que a rotina no successivo trabalho de recolhê-las e o cerebro no doloroso esforço de relembra-las, deixam perder muito do bello e do sublime que ali vae e corre, ao galgar rápido da locomotiva e ao trotte apressado das diligências.

O Minho é, inquestionavelmente, de todas as nossas provincias a mais bella e delectosa. Aqui, como em nenhuma, cantam as aves, murmuram os rios, suspiram os choupos, ondulam os trigos, alojejam os milhos, tapetam-se os prados, desabrocham as rosas, frondejam as arvores e tingem-se os fructos. O céu é mais anilado e mais limpo: o mar mais espelento e tranquillo: a natureza mais viva e cheia de cambiantes.

E, suprema coincidência! não desdobram estes primores nem os costumes, nem as maneiras, nem o traje, nem o temperamento d'este povo. As desgarradas das aves pelas frondes e pelas moitas casam-se aos desafios das moças e dos rapazes pelas ceifas e esfolhadas; as louçanias dos campos e ao colorido dos fructos respondem os variegados trajes e as faces rosadas das lindas aldeãs; á natureza em festa irmanase a vida d'esta gente sempre em festa tambem, quer ella se patenteie;

recolhida mas alegre, entre os altares, quer no tumultuoso brouahah dos arraiaes. E' um povo typico, este do Minho.

Solo ubere e fertil, sem demandar grandes e dispendiosos cuidados agricolas, como, principalmente hoje, demandam as terras das Beiras e do Douro; o lavrador minhoto, mal recolhida toda a pecunia das novidades, cahê d'assalto sobre as villas e cidades, em dias de feira ou de festa, e soffregamente se entrega á compra d'ouro e mais ouro...

E' o unico luxo e a maior ambição de todas estas mulheres.

Imagine v. que meus olhos viram já, numa feira do Minho, lavradeira guapa e roliça, toda roçagante de vermelho e coifada de chapim repleto d'espelhos e plumas, sustentar do nedjo pescoco grosso e entrançado cordão, d'onde pendia, á altura dos seios montanhosos, todo um Calvario d'ouro, com Christo pregado na cruz, a Magdalena e S. João abraçados nella, a Virgem-Mãe lacrimosa e, pela ingreme ladeira, uma boa meia duzia de judeus, com capacete e espada!! Era todo o producto da venda d'uma junta de bois, capazes d'alimentar um novo festim de Balthazar.

Isto na aldeia, que nas praias já as grossas arrecadas d'ouro, cedem muito terreno ás largas malgas de vinho. E' esta tambem a differença essencial; que, quanto ao mais, ah! temos as mesmas violas, a mesma concorrencia ás romarias e as mesmas superstições. Estas são tudo quanto ha de mais exaggerado. Eu dir-lhe-hei d'uma, que ha dias me foi contada por um distincto medico e meu intimo amigo da Póvoa, e que me deixou realmente boquiaberto.

Eil-a: Debatia-se nas dores do parto, havia já uns tres dias, uma pescadeira de dezesseis annos, que pela primeira vez dava á luz. Os prantos em casa eram como rios e os soluços attingiam já o ruído d'um mar tempestuoso. Nas igrejas e nas ermidas as vélas accesas, eram aos centos: promessas de romarias nem conta tinham. E a pobre parturiente... nada! Houve quem aventusse a ideia de morte.

Pois ella a vir, havia d'encontral-os prevenidos e em ala cerrada. E assim se dispoz a milicia prompta a atacar a Parca! No centro do pequeno quarto, onde a parturiente se estorcera, collocou-se a banheira cheia d'agua e de quanto ouro foi possível arranjar pelas visinhanças; em torno, mulheres de chapéus de homem na cabeça bufavam desesperadamente aos funis, competindo á doente, ajoelhada a um canto da sala, o mesmo doloroso cornetejar; e do cimo do telhado e em mangas de camisa, um homem robusto, parente da casa, lançava ao vento sementes de couve, cebolinho, etc. E o certo, dizia o meu amigo, numa gargalhada, é que a mulher tanto bufou, tanto bufou que, por entre abundante e fétida dejeção, pariu o filho!

E ahi tem com o a sua local, pequeno estímulo á minha preguiça, me chegou a escrever-lhe tanto, sem nada lhe dizer. Faltei á minha promessa por culpa sua; mas deixe estar que, quando a cumprir, v. saberá melhor até onde podem chegar as massadas do...

Seu amigo,

Antonio Povoas.

Mangualde

Porque veio tarde, não foi possível publicar a carta que d'aquella localidade nos envia o nosso amigo e correspondente.

LETRAS

Henriqueta de Lysle

Não se espantem pois da prodigiosa celebridade que teve um dia um honesto rapaz chamado Pedro Buisson e cujo nome era perfeitamente obscuro, apesar d'uns bellos trabalhos litterarios e scientificos, porque a sua amante, Henriqueta de Lysle, era o prototypo da belleza, da graça e da elegancia, admiravel a ponto de se duvidar se os soes passeavam na rua!

Esbelta e ativa, ousada e casta, a pallidez dourada das suas formosas feições harmonisava-se com a sua opulenta e sedosa trança loira, os sobrolhos negros impunham respeito, e o seu sorriso de rainha era suave e que espectaculo quando baixava as palpebras e que se podia admirar em todo o cumprimento as suas pestanas negras, immensas! O pescoco e as mãos, pareciam de Polymnia; a sua voz, uma musica! vendo os seus pés nus, nenhum sapateiro poderia afirmar que tivessem sido nunca calçados!

Ambos ricos, Pedro e Henriqueta, creio que nunca houve neste mundo felicidade igual. Ella podia cantar Auber e tocar Mozart, era resplandecente, comprehendia tudo, sabia mesmoder e não commettia erros de orthographia! Entretanto, como o symbartha está sempre deitado sobre uma flor de rosa, Pedro inquietava-se um pouco por notar na sua amante uma ineffavel serenidade e uma pureza de gestos por assim dizer musical, de que mulher alguma lhe dera nunca a idéa, porque parecia que seriam precisos mil annos para aprender a imitar assim naturalmente a tranquillidade harmoniosa das estatuas; mas Henriqueta tinha a frescura d'um lyrio!

Recebido sempre em casa de Henriqueta, Pedro Buisson affligia-se muitas vezes por nunca transportar o limiar do seu quarto de rapaz. Uma vez teve que fazer uma viagem de quatro dias, e á sua volta, encontrou a sr.ª de Lysle esperando-o em sua casa, no pé do fogão. Durante a ausencia do seu amante, Henriqueta fizera instalar e mobilar em casa de Pedro uma sala de banho e um gabinete de vestir inteiramente semelhantes aos que elle admirava em casa d'ella; e depois veio todas as vezes que elle lhe pedia.

Henriqueta tinha a doce respiração d'uma criança e dormia com a graça immovel das donzellas. O seu respirar era tão suave, os seus movimentos tão alados, que um homem adormecido não podia perceber quando ella acordava; por isso, não sei porque indissolvel instincto, Pedro teve o presentimento de que estava sempre só nessas primeiras horas da manhã em que a alma luta entre a morte e o despertar, e que então Henriqueta não estava junto d'elle. Mas esta impressão não se formulou e, além d'isso, nadando num mar de felicidade, não tinha lugar para outro pensamento.

Por isso, uma tão rara felicidade fez ruido em Paris. Fallou-se, gritou-se, toda a gente abraçava Pedro Buisson, esperando affogal-o; emprestavam-lhe á força dinheiro, ainda que elle não precisasse, e creio que se passeasse uma noite numa floresta, mesmo no Bois de Bologne, seria esfaqueado como um lobo ou envenenado como um cão.

Numa noite de junho, ha dois annos, uma sociedade inteiramente parisiense, estava reunida no parque do castello que M. V... occupava então em Auteuil; estavam mulheres encantadoras, e Nestor de Roqueplan, Sainte-Beuve, Horacio de Vernet, René e outros de que não faço menção. Como Pedro Buisson era o maior successo parisiense, depois da 'Dama das Camélias', toda a gente gabava Henriqueta de Lysle, este descrevendo os seus pés como um estatuário, aquelle fallando da sua voz semelhante á brisa e á lyra, est'outro arranjado em poema de prosa fallada o poema do seu vestuario e dos seus atavios.

Estava-se numa tal veia de phrasas felizes, que cada um dos convivas inebriavam os outros; julgava-se estar numa d'essas magicas onde os labios deixam cabir pedras preciosas; notou-se, contudo, que a bocca do Roqueplan se encrespava com esse sorriso fino que passa nos seus labios, na occasião em que atira uma d'essas setas que ficam vinte annos na ferida.

TREDORE DE BANVILLE.

(Continua.)

Catões

Conta o nosso collega a Folha do Povo, que, dirigindo-se alguns artistas dramaticos ao sr. ministro da marinha pedindo-lhe a caridade d'uma passagem para a Affrica, isto dera origem a levantarem-se sobre o pedido graves attrictos, enormes difficuldades, e extraordinarios obstaculos.

Não era de lei, nem estava auctorisado, conclamavam o ministro, o director e o chefe de repartição. E não se deu passagem aquella pobre gente.

Porém, a mesma folha pergunta a estes fieis cumpridores de leis:

—E dar de mão beijada, todas as concessões de terrenos em Africa, ao primeiro triumpho que as pede, está auctorisado?

—E dar passagem a todo o menino bonito que, a título de doença ou serviço anda sempre a passear para cá e para lá, está auctorisado?

—E trocar telegrammas officiaes entre uma possessão africana e Lisboa, sobre casamentos de manos, está auctorisado?

E' claro, para esta gente tudo que seja o subornio, a concussão, e a venalidade está auctorisado. E isto porque não ha povo neste paiz —nem vergonha!

Luiz Rodrigues Pinto

Este esplendido moço, trabalhador indefesso de caracter honestissimo, succumbiu, afinal, á crueza da doença que ha mezes o tinha prostrado.

Após um trabalho incessante, num labor infatigavel, bacharelou-se em philosophia e chegou a cursar o 1.º anno de medicina, que não o pôde concluir... E viu cerceadas, ao despontarem ainda, as esperanças que aureolavam a sua lucta tenacissima.

Demonstração sincera do muito que o estimavam, teve-a no seu funeral sumptuoso. Um grupo de amigos sinceramente devotados prestou-lhe assim a homenagem da sua afeição inquebrantavel.

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador... Ao cortejo do seu camarada, que a persistencia no trabalho matou, concorreram cidadãos de todas as classes, os estudantes que em Coimbra estão, e alguns lentes assisuram tambem ao Libera-me. A chave do caixão levava-a o sr. dr. Basilio Freire, lente do 1.º anno de Medicina e ex-professor do pobre Luiz Pinto. Em nome do curso do 1.º anno medico offereceram uma corôa ao seu extinto condiscipulo, os srs. José Rodrigues d'Oliveira, Augusto Raphael e Corrêa d'Almeida. O sr. Alexandre Horta, amigo dedicadissimo de Luiz Pinto, offereceu-lhe tambem uma corôa, e outra foi deposta sobre o feretro por um grupo de amigos, bem como dois bouquets de flores artificiaes, um do sr. Cruz Amante e outro da familia do mallogrado moço.

Junto da sepultura proferiram algumas palavras de adeus sentido o sr. dr. Basilio Freire, e os estudantes srs. Cruz Amante, e Silva Palma. Como é para sentir a morte prematura do bom Luiz Pinto!

De luto

Pelo fallecimento de um seu irmão, está de luto o nosso amigo sr. José Ferreira da Cruz, commerciante d'esta cidade.

Os nossos pezames.

PELOS JORNAES

Vae grande terror nas fileiras monarchicas, porque o Brazil se sublevo e não pôde mandar dinheiro para Portugal.

Silva Pinto, na 'Voz Publica', responde aos clamores da imprensa realenga com os estalidos do seu famoso azorrague, e investe com os encravados politicos por esta maneira:

«Ahi temos nós o Brazil a entalar os fieis amigos das nossas instituições! Por um lado seria commodo gaguejar boboseiras insulsas contra as «funestas consequências da queda do imperio», por outro lado, porém, as discordias do momento, no Brazil, dão em terras com as melhores esperanças dos fieis amigos! E' dos livros que qualquer dos optimistas do systema conte com o Brazil, para nos livrar de apertos. —«Deixem melhorar aquillo do Brazil, e não faltará dinheiro.» E' o ponto de vista salvador, dos velhos pandegos. Seja republicano, seja anarchista, seja a casa do diabo, contanto que nos mande dinheiro! Tal é a orientação d'estes batoteiros...»

O que se chama ataca-os no coração, mostrar ao paiz a ferida que faz dar urros a esses lazeros da politica que têm perdido este paiz.

Tudo lhes foge: só os bateja o paço, que dá graças, mas que exige dinheiro, muito dinheiro!

Não ha um real nos cofres publicos! A alluvião dos ladrões a augmentar, as despesas a subirem; e não de pagar-se as diabruras do ministro da guerra, os luxos da realza; as lutas aos syndicateiros; os benesses chorados aos amigalhões!... E o Brazil em guerra!

E apertam a cabeça nos pés de cima, esgazando os olhos de goraz gordo: —«E' o Diabo aquillo do Brazil! Tudo isto tão torto e ainda em cima aquelle cataclysmo! — como escreve Silva Pinto que fecha a sua esplendida carta, d'uma critica severa e justa, com estes dois periodos:

«Não vejo que elles contem com outra coisa. O activo da empreza não chega para o terço aos agiolas e para as ladrocinhas impunes. (Deita a cem contos a obra dos do correio geral). Mencionar o que ahi vem chega a ser idiota: quem não vê, cheira, — cheira-lhe a esturro. Ha um terror panico abafado, e, em certos intervallos do silencio, parece-me ouvir o ruido de malas que elles preparam... Vender colonias? Diziam-me um dia d'estes um agoriano: — «Antes d'isso, os venderemos nós a vocês!» Teem juizo.

«Neste estado encravadissimo, não seria illogico que o sr. João Franco, — esse Lopo Vaz impressionista e algo hysterico, — trate de ensaiar á sua troupe uma peça nova. Nada de independencia, — que nem sequer attrahe os espectadores borlistas! Coisa sentimental e altruista: assim uma manifestação de magua pelos disturbios no Brazil, — e, no fim, estendalhe a sacola!»

E o Brazil em guerra! Os malditos republicanos a escangalharem a egrejinha aos ricos filhos da patria.

Os monarchicos mais pimpões e mais farçolas deram vivas á Christina pelo facto da approximação dos republicanos portuguezes aos hespanhoes. Nesta patriotica função sobresahiu o Reporter que hoje falla d'este theor:

«Ha annos, na verdade, que Portugal, de dia para dia, offerece um aspecto mais degradante e mais triste. A desordem e a anarchia dos serviços publicos, a immoralidade dos empregados officiaes, a miseravel decadencia que a todos arrasta na sua marcha terrivel e im-

placavel, tudo o que se vê e tudo que se sabe, é realmente para entristecer senão para desesperar até d'um remedio prompto e effcaz.»

Até parece que lhe levantaram a meza, tal é a verdade das suas palavras.

Com tão bons predicados não ha como as instituições vigentes!... De primeira ordem.

O Correio da Manhã, que tem por orago o sr. Pinheiro Chagas, que se está lambendo com a lambarice da junta, discreta a proposito das ladrocinhas, neste tom:

«Com as economias... o serviço soffreu em toda a parte immenso; deixou de haver o zelo de de o momento que se percebeu que o zelo para nada servia, e aconteceu tambem que, sendo imperiosas as necessidades da familia os homens que até ali passavam por mais honrados e que o eram effectivamente não hesitaram em recorrer a meios que os horrorisariam noutro tempo. Hoje os alcanes multiplicam-se de um modo extraordinario...»

Bom aviso. Se um dia o governo cáe em fazer reduções nos dois contos por anno...

E adeus ó vida!

E' muito fallada a approximação do governo ao opulento Burnay, que fez conferencias com o sr. Fuschini, que agora pensa em emprestimo! Quem tal diria!

Por este motivo o Tempo casca ao governo feio e forte:

«Fizeram uma guerra de morte ao sr. Burnay, para não ir á camara; e agora chamam-o, fazem-lhe festinhas, e acabam por lhe pedir dinheiro emprestado!»

«Mas para que é o emprestimo?»

«Será para pagar os roubos do correio, destinados, segundo diz um collega da noite, a produzir uma grande surpresa?»

«Será para pagar o deficit do theatro de S. Carlos?»

«Será para pagar as manobras, e a batalha da poesia?»

«Será para pagar as despesas do asylo ministerial?»

Tudo isso pôde ser, mas desgraçados de nós se se faz mais um emprestimo!»

E aqui está para que o socialista ministro da fazenda andou na Liga a condemnar os emprestimos. Nisto deram os salvadores... das batatas do paiz!

Humanitario serviço

A Misericordia do Porto abriu concurso para dois individuos, que mostrem competencia, irem a Paris estudar os methodos de ensino dos surdos-mudos nos institutos d'aquella capital.

Chamamos para este assumpto a attenção da mesa da Misericordia d'esta cidade, pois seria um alto serviço prestado a tanto desgraçado se esta casa de beneficencia, a imitação da do Porto, possesse ministrar aos surdos-mudos d'este concelho e districto o ensino proprio que lhes garantisse um futuro onde podessem adquirir meios de subsistencia.

A lembrança ahi fica e os dignos mesarios a julgarão segundo as forças pecuniarias do estabelecimento de caridade que administram tão zelosamente.

Partidos medicos

A camara municipal deve estar satisfeittissima por ver approvada pela commissão districtal a criação dos celebres partidos medicos.

Como se sabe esta pretensão é nem mais nem menos do que um compromisso politico que havia tomado o chefe do partido dos jaque-las.

Fallaremos mais de espaço.

Temporal — Inundações

Coimbra foi surpreendida na quinta feira por um medonho temporal, que poz em sobresalto toda a população.

Uma violenta batega d'agua caiu por mais de uma hora acompanhada de grosso granizo, que despedaçou os vidros de muitas janellas e de muitas claraboias, cobrindo as ruas e tomando em varios pontos grande altura.

Os relampagos esfusiavam constantemente e a trovoadá, se bem que fraca, vinha augmentar mais o terror.

Muitas ruas e largos da baixa foram immediatamente evadidos pela agua que entrava com violencia nas habitações, arrastando tudo que encontrava. Ouviam-se então os gritos afflictivos das mulheres que tinham filhos em casa, e que os suppunham victimas da inundação, pedirem os soccorros que era impossivel dar-lhe, pois não se resistia á força da agua que corria com impetuosidade pelas calçadas e aquella que de cima caía conjuntamente com o granizo, que era de grande tamanho, pezando alguns pedraços 30 e 50 grammas.

Por toda a parte onde passou o temporal, os estragos foram importantes. Multissimos predios soffreram grandes prejuizos, especialmente nos telhados, e em alguns chegaram a cair paredes divisorias.

No bairro alto muitas habitações se inundaram, por isso que os canos d'esgoto dos quintaes não podendo dar vazão a tanta agua, reventavam, indo despejar nas casas proximas.

Alguns commerciantes tiveram avultadas perdas, e a muitas familias pobres se deteriorou bastante roupa, não tendo algumas onde se deitassem nessas noites, em consequencia da agua lhes inutilisar as camas.

Os campos tambem soffreram perdas enormes e os fructos que restavam das arvores, principalmente das oliveiras, foram destruidas por completo. S. Martinho, Casas Novas e outras localidades proximas d'esta cidade nada soffreram com o temporal.

A igreja de Santa Cruz voltou a ser inundada e sel-o-ha sempre desde que se não resolvam a desviar o cano que passa no Claustro do Silencio, o qual não supporta a compressão das aguas, dando em resultado que uma chuva mais demorada faz com que aquelle magnifico templo seja evadido pela agua que costuma tomar grande altura.

Mais uma vez lembramos a quem tem a sua cargo a restauração e conservação d'aquelle templo a urgente necessidade de remediar tão grande mal, que arruinará por tempos esse magestoso monumento d'arte.

Nem se explica a razão porque se não tem feito aquella obra evitando assim a deterioração d'aquella igreja, com a qual o governo está gastando dinheiro para a sua conservação. Veremos se d'esta vez se dão providencias, ou se teremos ainda de presenciar mais inundações naquelle templo.

Os bombeiros de todas as corporações prestaram bons serviços nos trabalhos de obstrução das ruas, esgotamentos e limpeza, trabalhando de noite.

Na praça 8 de Maio chegou a estar impedido o transito, pois que a agua arrastara tamanha quantidade de pedra, entulho e cascalho que era difficil a passagem para Mont'arroyo.

Não deve esquecer a consignação aqui d'um nome — o do sr. João da Fonseca Barata, o vereador que mais trabalhou para que os soccorros fossem promptos, e que na sexta feira de madrugada já se achava junto do pessoal designando o serviço e animando todos ao trabalho.

A camara tambem tem bastantes despesas a fazer, com a reparação das ruas, syphões e canos d'esgoto.

Na sexta feira e hontem, de tarde, ainda se armaram trovoadas, que se dissiparam depois d'alguns rugidos fortes, que assustaram, acompanhados de chuva copiosa.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 14 de setembro.

Meu caro C. — Não é ainda hoje que eu tenciono escrever-lhe qualquer coisa com destino as columnas do Defensor. Estou descansando, sabe, de officiar massadas e tambem da faina litterario nephelibata, com que gereram prelos á minha conta desde o oriente da Beira até á rica praia occidental que o Tejo corta affluindo ao mar. De Lisboa até aqui é justo que flancie. Mas, você, seu patife, quiz acordar-me do descanso e obrigar-me a explicações, desde o momento em que de mim se queixou por lhe haver eu prometido e involuntariamente faltado com uma chronica figueirense para o numero de domingo. Chama-me, por isso, nomes feios e quer litar do caso fera vingança. Pra cá vem de carrinho.

Quer novidades para si, e tão só para si? Aqui lh'as dou. Mas tome conta não me seja indiscreto em publical-as, que eu não sou para graças com ninguém nem me apraz andar fallando, com fama de escrevinhador de praia, por bocças coimbrás; que são temiveis na troça. Mando-lhe isto em segredo.

A affluencia dos banheiros tem augmentado em barda. Na praia, á hora do banho, tudo se exhibe.

Elle é o bello conselheiro, grave e rotundo, aparando a onda impavido por delante e por detrás; elle é o bom do burguez endinheirado, chefe paterno, co'a fillharada toda, lá na praia, a quem o medico da terra aconselhou banhos á ufa como lavagem compensadora de nove mezes sem tina. (Você sabe na Beira, onde ha tant'agua, louvor a Deus, — de pouco serve este liquido para ablucões, de menos ainda para ingestão refrigeranté pela bocca e esophago.

Sendo muita a agua, toda ella é pouca para mover azenhas e fazer andar as fabricas onde se tece a lã). Gentes rostinhos do femenino esbelto ornã a praia.

A gente passa de largo olhando e maravilha-se. Eu não me canço de ver aquella figura airosa que você sabe, madrilena por signal, olhos que matam de amor, cutis mimosa, e o resto, santo Deus! o que será?...

Hoje andava ella num encanto, habladora e sorridente, inquieta como a desejar algo de bueno, salerosa, mystica!

E enquanto cá estiver, não me vou eu. Aquelles olhos prendem-me. Fascina-me aquelle rosto feérico!

Diz você agora: — Que baboso!

Bem sei eu que se não faz para mim tal maravilha; mas eu tambem não quero a união iberica. — Nada mais pretendo que admiral-a. Com isso me contento. Já vou nos trinta e tantos e ella tem, quando muito, primaveras dezoito.

Soube isto ha pouco; e que esteve em Paris a educar, e que é tao formosa de espirito como de corpo, e que falla bem inglez, lingua da massa...

Mas se eu estou velho e pobre!

No Casino continuam os bailes animados. Quadrilhas e walsas. De quando em quando dançam-se sevilhanas, com castanholas e tudo. Mui guapo e saleroso baile.

Segunda feira houve concerto. Um senhor alto, de bigode, empunhou a flauta e tocou. Tocou razoavelmente. Não me ficou o seu nome, mas creio que é de Coimbra. Depois cantou lindamente uma senhora hespanhola, D. Agostinha d'Alba, se não erro. Bellissima voz. Muito applaudida a cantora. A Lucinda Simões recitou a Lagrima de Guerra Junqueiro. Um primor a recitação d'aquella joia soberba do grande lyrico. O Valle fez uma scena, aquillo de Aldighieri Junior, se é assim que se chama, em que o eminente actor foi impagavel de graça e naturalidade. Fez tambem o Terrivel por se não lembrar talvez de outra coisa de mais apreço.

Não obstante haver, na segunda feira, o arraial no Forte e opereta no circo, a enchente no Casino era completa.

El-rei Damnado teve agora pela Companhia do Principe Real um desempenho maguifico. Entro de gostar do José Ricardo, que fez do Jeremias da opereta um personagem engraçadissimo. Ninguém diria como elle aquelle simples estribillo do Ma raios parta o diabo...

O gesto, o typo, as chretas, tudo é de fazer rir e gostar a gente.

Não conhecia a peça, eu.

Esta bem posta em scena e esplenidamente ensaiada.

Especializo o côro dos segadores e o dos medicos. Muito bem. Accacio Antunes, o traductor da zarzuela, foi chamado ao procenio e muito applaudido.

E' justo.

Accacio Antunes é um sympatico escriptor, muito modesto mas de valor indiscutivel. Para mais, é bom poeta e sabe musica.

Estou a enguicar com uma escuna aqui posta incommunicavelmente desde sabbado por se desconfiar que vinha de porto suspiito, de Inglaterra. O sr. medico Nunes foi a bordo quando o barco entrou e depois de se achar em terra, considerando em que pudera a Elite trazer incubado o microbio, concertou com as autoridades do porto em que se encostasse ao paredão do navio! Piloto» que entraram nelle para o serviço da amarração ficaram detidos e bem assim um guarda fiscal.

A multidão curiosa apinhou-se a toda a hora no caes em frente á escuna. Se houver bacillus, já se sabe que é aquelle sitio o melhor para a gente o apanhar.

ideia de Ghetto romano. Compreender-se-ia esta intolerancia romana, se os judeus do Ghetto fossem os mesmos judeus que gritavam, no pretorio de Pilatos: Non hunc, sed Barabam! — Este não, mas Barabás! — e que desciãam do Calvario ouvindo o formidavel: Consummatum est! — Tudo está consummado!

— Mas, depois de dezoito seculos, exercer em Roma contra os judeus uma fria e systematica vingança; conglobar nesta perseguição até as creanças; votar ao martyrio todo um povo innocente sob o pretexto de que, no reinado de Tiberio, os antepassados commetteram o decido do Golgotha, é uma injustiça secular que honra os judeus sem proveito para a gloria do Vaticano, porque ha alguma coisa de sublime no heroismo d'estes homens que, de geração em geração, nascem, vivem e morrem no fundo d'esta sentina de miseria sem uma queixa, sem uma esperança, sem uma maldição, e que não tinham mais do que inclinar a fronte á agua do baptismo para tomarem um logar ao sol, na vida da humanidade!

Entremos no Ghetto com alguns dos nossos personagens.

— E' com esta a terceira ou quarta vez, dizia Jubelin, que tu me arrancas á minha vida para me arrastares ao Ghetto. Eu até admiro a minha complacencia.

Mas o melhor do caso é que, tanto o dr. Nunes como as autoridades todas, já sabem que a Elite não vem suja a não ser de carvão, que é a competente carga; insistem, porém, em conserval-a incommunicavel.

E dão um premio as sobreditas autoridades, a quem for capaz de comprehender esta embrolhada, arranjada por ellas com o dr. Nunes, delegado de saúde ou coisa que o valha...

Eu não ganho, com certeza, o premio.

E estou enguicado solemnemente com a escuna amarrada ao caes e a bandeira amarella lá em cima no topo do mastro grande a adejar como a aza da morte tetrica pelo hæcillus virgula.

Hontem rusga ás batotas.

Foi tarde. Eu queria uns 15 dias antes, cá por coizas... Ma raios part' o diabo, digo eu tambem, parodiando o José Ricardo, ao lembrar-me dos carambolins passados.

Adeus, amigo C., até á Covilhã, para onde parto breve — talvez pela misericordia.

Saude e massa aos amigos.

Seu, muito deveras.

Braz da Serra.

«O Protesto do Norte»

Este semanario, dirigido pelo nosso bom amigo Heliodoro Salgado, um republicano sincero e dedicadissimo, passará em breve a ter publicação diaria.

Cabe aqui dizer que desde o primeiro numero não recebemos o Protesto do Norte e d'esta falta nos queixamos ao nosso bom Heliodoro Salgado que decerto evitará a sua repetição.

As obras do caes

Já principiaram, com uma redução enorme na verba que primeiro se cotára.

O sr. Bernardino Machado tem a facilidade de prometter muito a todos, o que o forca tambem a faltar na mesma proporção.

A Figueira e Aveiro que se esmeraram nas festas de recepção, devem a estas horas morder-se de raiva por verem em que estão a dar as mil e uma promessas do ministro, que lhes fez queimar o seu dinheiro em fogo, vestir a casaca do amigo e incommodar collegas d'outras terras para o emprestimo da fita de vereador.

E nada de draga e nada de fornos, que parece voarão para unhas mais encravadas, onde ha ricos banqueiros que principiaram a ser requestados pelo governo.

— Meu caro Jubelin, disse Paulo Gréant, são necessarios dois para se passear no Ghetto.

— São necessarios dois para se passear por toda a parte; disse-o Montaigne, e eu não quero contradizer nem a Montaigne nem a ti, principalmente a Montaigne, que já morreu e não pôde responder-me; mas porque me dás sempre a preferencia todas as vezes que é necessario virem dois?

— Boa pergunta! Porque só te conheço a ti em Roma.

— Só a mim, dizes tu?... Conheces Gedeão, Bezzi, Ciceruacchio, vou citar trinta pessoas do teu conhecimento. Ainda ha pouco te propuz que te fizesses acompanhar pelo Gedeão, que no Ghetto está em sua casa, e tu foste inexoravel; foi indispensavel que viesse eu e que perdesse uma partida que já tinha ganha...

— Tinha-a perdida, era impossivel ganhar-a...

— Perdida, dizes! Se eu collocó tudo em quinas, passava todas as minhas quinas... Ah! perdi trinta tentos: quinta e sena, quinta e quadra e double-quina... trinta. O parceiro tinha setenta... com a certa... Não é grande divertimento perder partidas de franco com o avaro de um ministro das bellas-artes que não dá mais de mil escudos por anno... — Para aprender o domini!

Cá nós, os coimbricenses, tão acostumados estamos a estes fracasos que já não espanta o prometterem-nos como vinte para nos darem como cinco.

Mas tambem não apanham do vitorio do povinho!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

31 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Votou a percentagem de 10,5 % para as despezas com a instrucção primaria, que ficaram a cargo do governo.

Resolveu não permittir para o futuro anno que se faça deposito de carnes salgadas nas lojas do mercado de D. Pedro v.

Mandou intimar os donos de talhos de carnes no mercado para fazerem areiar, pelo menos duas vezes por semana, as balanças e pesos de que fazem uso.

Approvou as folhas de quotas dos empregados de fazenda que intervieram na arrecadação dos impostos municipaes e parochias durante o 1.º semestre de 1893.

Mandou-se passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietario de Maínea e outro das Lages.

Attestou favoravelmente acerca de pedidos de sub-idios de lactação a menores.

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira que levantou em terreno publico; e Antonio Simões Cunha, do Tovim, para desobstruir uma serventia publica.

Autorisou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palmeira e o coqueiro das fontes d'Eiras, Arzila e Pedralha.

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira e reparar os telhados da capella do cemiterio da Conchada.

Approvou algumas instrucções para o serviço dos incendios, a fim de sairem em ordem de serviço, para as respectivas corporações.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos: compra de terreno no cemiterio para construção de jazigos, approvação d'alçados para os mesmos e transladação d'ossadas para jazigos particulares; ornamentação de ruas no logar de Celas para festejos; auctorisando, com indicações, o crescimento da parede d'uma casa no logar d'Arzila; a mudan-

— E' uma arte como outra qualquer; prefiro-a ao contra-ponto...

Mas, em nome do ceu! que diabo vens tu fazer ao Ghetto?

— E' um bairro curioso de vêr.

— Quando estás em Paris, meu caro Paulo, vaes passear muita vez pela rua Guérin-Boisseau?

— Isso é diferente, Jubelin.

— Namoras alguma judia?

— E' possivel.

— E' verdade que não ha judias na rua Guérin-Boisseau; ha só judeus que são christãos. Conheci lá dois agiotas muito bem baptisados em Saint-Merry, na sua parochia. Um poeta teve muita razão em dizer:

Nem todos os judeus são filhos d'Israel.

Hei de fazer uma musica para este verso, quando tiver vagar, e havemos de cantal-o no Ghetto.

Paulo Gréant apertou contra o seu o braço de Jubelin e mostroulhe por um gesto da cabeça uma multidão consideravel agglomerada em frente d'uma loja.

— Não é nada, disse Jubelin; é uma rixa. Aqui não se vê outra coisa. Um christão fanatico passa e compra um estofo numa loja; quando se trata de pagar, o comprador pede um credito illimitado. O negociante judeu recusa o credito, mesmo limitado. Então o christão chama ao judeu cão e besta. O judeu responde algumas vezes com um socco. A po-

ga d'um syphão no logar do Pocinho, em Coimbra, por via de requerimento d'um proprietario, ficando a cargo d'elle as despezas a fazer; a substituição dos rebates das portas d'uma casa ao marco da Feica e a da verga d'uma porta noutra casa na rua da Galla; a abertura de tres janellas numa casa na rua do Loureiro egualando os portaes d'ella; e a canalisação d'aguas d'escoto d'outra casa no becco d'Anarda.

A GRANEL

Para as victimas das trovoadas do Douro veiu do Brazil o producto d'uma subscrição que o conde de Paço d'Arcos promoveu pela nossa colonia no Rio de Janeiro.

Esta importancia vai ser entregue ao sr. José d'Alpoim para a distribuir.

Estão officialmente declarados suspeitos do cholera-morbus os portos de Londres e Liverpool.

Deve proceder-se no domingo, no Jardim Zoologico em Lisboa, a experiencia do balão captivo.

Parece que ficarão esta semana terminados os trabalhos de montagem da linha telephonica entre o Porto e a capital.

Os carteiros de Lisboa vão pedir ao sr. Guilhermino de Barros que não insista na sua demissão, e ao respectivo ministro que não lh'a conceda.

Por despacho do sr. ministro da fazenda, foi concedida licença para que continue a trabalhar a fabrica de manteiga artificial, de que são proprietarios os srs. Sacavem Santos & C., a qual tinha sido cassada por informações menos justas, dirigidas á terceira repartição das contribuições indirectas.

Por um despacho de S. Petersburgo, sabe-se que o governo russo projecta a abolição dos castigos corporaes em todo o imperio.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

licia chega e prende o judeu, porque um judeu é culpado sempre.

— Mas isso é um horror! disse Gréant; e com que sangue frio tu contas tal coisa!

— Já estou habituado.

— Olha o tumulto que augmenta... Vamos, Jubelin... talvez possamos prestar algum serviço.

— Ou algum socco.

A casa deante da qual se amontoava a multidão fica na extremidade do Ghetto. Comunica por um pateo e uma rua com a margem do Tibre, ao pé da ponte de Quattro-Capi. Na fachada da rua abre-se uma loja, onde as amostras das fazendas pendem expostas, annunciando uma loja bem estabelecida.

Quiam-se na multidão estas diversas exclamações, que davam uma idéa bastante exacta da questão:

— Se fosse commigo, eu pagava e tudo estava prompto.

— Pagar! é uma multa injusta!

— Uma multa de tres paulos! Não é nada!

Paulo — moeda antiga italiana.

Impressora Typographica Operaria — Largo da Frotina n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

No bairro meridional, num caminho formado de viellas e casas gigantescas, encontra-se um portão em arco, guardado por um soldado pontificio. Começa ahi o Ghetto, purgatorio terrestre dos judeus.

Tiberio expulsou os judeus de Roma; Domiciano chamou-os, encontrando-os excellente materia collectavel; o papa Clemente VIII segue a opinião d'este imperador e accusa-los no Ghetto, onde vivem d'uma continua morte. Em todas as cidades de Italia os bairros dos judeus são habitaveis; em Lione ha mesmo alguns traços de luxo, mas Roma faz excepção; nada de mais horrivel do que o Ghetto. Tomem a rua mais repugnante de Paris, povoem-na de uma população esguedelhada e doentia; amontoem as creanças pelo solo; façam correr pelo meio, como um regato, uma miseria fluida; estendam as janellas andrajós fluctuantes; fendam as paredes; prolonguem até ao infinito esta rua assim, e terão uma

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
LIBRETOS de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
LIMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes do theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto da 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO (2.º annuncio)

154 N.º dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arremataçáo, em hasta publica, do seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na travessa da Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Velha, que se compõe de loja com dois andares e saguão, que confronta pelo nascente e norte, com herdeiros do doutor Philippe do Quintal; sul, com Miguel da Fonseca Barata e poente com a referida travessa. E' de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 600000 réis.

Procede-se a esta arremataçáo por virtude da carta precatoria extrahida do inventario de maiores, a que se procede na comarca de Faro, por fallecimento do doutor Abilio da Cunha, casado e morador que foi naquella cidade, e distribuída ao escrivão do 5.º officio neste Juizo, sendo o preço da arremataçáo livre para o casal inventariado de toda a contribuição de registro, que ficará a cargo do arrematante.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arremataçáo na conformidade da lei.

Coimbra, 26 d'agosto de 1893.

Verifiquei, Queiroz.

O escrivão interino, José Carvalho.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSE ALVES 101—Rua do Visconde da Luz—105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em horrachas ócas.

A CHEGAR —Metropolitan Pneumatic Torrilhon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis no passo que esta casa as tem a 1105000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

Instrumentos de corda

83 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

ALVIÇARAS

153 Dá-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicórnio com castão d'ouro que se perdeu desde o Gaes das Ameias até á estrada central do Choupal.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

155 N.º dia 8 d'outubro proximo ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, por 11 horas da manhã, á venda em hasta publica dos bens abaixo indicados, pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, comarca d'Anadia, contra João Marques e mulher Joana Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1 — Metade d'uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Sezan, limite d'Eiras, avaliada em 200000 réis.

N.º 2 — Metade d'uma terra de sementeira no sitio das Milharadas, limite do Murtal, avaliada em 320000 réis.

N.º 3 — Metade d'uma terra de sementeira no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em réis 300000.

N.º 4 — Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 280000 réis.

N.º 5 — Metade d'uma terra de sementeira no Campo da Pedrulha, junto á ponte, avaliada em 170000 réis.

N.º 6 — Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitacáo com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 400000 réis.

São comproprietarios de todos os predios os filhos e enteados dos executados.

Pelo presente são citados os credores e interessados incertos nos mesmos predios para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão, Queiroz.

O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

145 N.º officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flândres em grande e pequenas porções por preço commodo.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulacáo, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

F ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 Coimbra

PRATICANTE DE PHARMACIA

157 Precisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se da bom ordenado. Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Manteiga Santa Martha

FABRICO

Do ex.º Conde d'Atalaya

Chegou fresca ao deposito:

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc. COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

Os acontecimentos do Brazil

VERDADEIRAS CAUSAS

Está succedendo com a Republica do Brazil o mesmo que tem succedido com a Republica Franca.

Os monarchicos, de boa e má fé, não perdem o menor ensejo, agarram-se ao mais futil pretexto, para descarregar frustrados golpes e romper em mallogradas arremetidas contra as instituições republicanas, as quaes, em poucos annos, e ainda no seu periodo de formação e ensino, conseguiram desafrontar a França das injurias e humilhações, das lamentáveis vergonhas e enormissimos damnos, a que se expozera o sugeitara o terceiro e ultimo imperio napoleónico.

Foram ellas, as nascentes e promettedoras instituições republicanas, que repararam os grandes estragos, produzidos e ocasionados pelos nefastos governos e odiosos processos desmoralisadores de esse degenerado Bonaparte, que, depois de haver explorado e corrompido em proveito proprio a gloriosa revolução e a auspiciosa Republica de 1848, só legou á França desastres e germens de corrupção, os vícios e habitos criminosos da sua infame camarilha, que a Republica com todo o esforço persistente da sua poderosa influencia educadora sobre os homens e sobre os costumes, da sua esclarecida acção regeneradora sobre todas as classes, não pode ainda extinguir na atmosphera social da humanitaria França, que durante vinte annos, a corte imperial impregnára com os elementos deletérios que de continuo se formavam e fermentavam naquella aristocratico centro de baixas intrigas e repugnantes immoralidades, para narcotisar e envenenar toda a nação a fim de melhor a explorar, illudindo-a, de a subjugar, perdendo-a.

Foram ellas, as instituições republicanas, que promoveram a sua prosperidade, engrandeceram o seu poderio, estimularam energeticamente o seu progresso, restabeleceram a ordem, accrescentaram a sua gloria, reconquistando-lhe o respeito e admiração do mundo civilizado nos dois hemispherios; e são ainda as instituições republicanas que lhe vão restaurando dia a dia e em breve hão de consolidar, perante a Humanidade, a hegemonia da Europa, a chefatura das nações cultas no movimento evolutivo e revolucionario da civilisação.

Batidos e rechaçados por toda a parte e em todas as suas ignominiosas insidias, os detractores da Republica Francaza retiram vencidos, emudecem envergonhados da sua ignorancia e da sua covardia; escondem entre as mãos desfalleci-

das para o combate e sujas da poeira que espalham e do lodo em que pelem os pendidos rostos, aos quaes anda afivelada a mascara da hypocrisia, nos quaes trazem gravado e mal escondido o ferrete degradante da servidão palaciana, vindicadas as negras sombras de cortezaes comprados, de servidores captivos, de commensaes famintos; esses cortezaes da realza, que, affectando zelos e dedicações por alheios interesses, só dos proprios interesses se preocupam, e só do que a elles interessa tratam e das suas conveniencias verdadeiramente curam, sacrificando ao mesmo tempo a monarchia, da qual são desleaes conselheiros, falsos amigos, administradores corruptos, e, o que é peor, revoltante, criminoso, a nação que os tolera, e ainda por cima lhes paga generosamente a sua perfidia, a sua traiçoeira e exploradora tutela.

Os factos anormaes, as irregularidades, os crimes, que, de quando em quando, perturbam as duas Republicas, uma nascente e embryonaria — no Brazil, a outra na sua phase de formação, mas ainda não constituida — em França, não desacreditam, não compromettem, nem sequer deslustram, e muito menos podem pôr em perigo o regimen republicano, as instituições democraticas dos dois paizes, na parte em que ellas e as suas condições de existencia, a sua organização e estrutura deixaram inteiramente de ser monarchicas.

Os pretendidos escandalos da França republicana, os graves acontecimentos do Brazil nem toldam a luz brilhante, que aquellas duas grandes e poderosas nações irradiam e propagam, nem afrouxam as energias suggestivas e disciplinadoras de exemplo, com que estimulam e provocam os povos latinos do Occidente da Europa, Portugal e a Hespanha, que, pelas indomáveis leis da evolução segundo Spencer e da imitação conforme Tarde, devem dentro de pouco tempo formar e constituir a grande e invencível Republica Federativa dos Estados da Iberia.

As causas e as responsabilidades d'essas perturbações das irregularidades, e por isso das infamias e dos crimes que as têm originado e produzido, não pertencem á Democracia, nada têm com a Republica, que as põe a descoberto e severamente castiga. Ligam-se estreitamente, indissolvelmente, e relacionam-se com os despojos das monarchias e dos imperios, que na transição do velho para o novo regimen, lá ficaram ainda persistindo, e alli actuam escondidos, alimentados e opportunamente aproveitados pelos partidarios e servidores assalariados, interesseiros procuradores officiaes e officiosos da proscripta e pôde dizer-se hoje defunta monarchia.

E na verdade, imparcialmente,

essas perturbações, esses escandalos, considerados nas suas origens, nos seus processos, nos seus funestos resultados, são da inteira responsabilidade da monarchia e dos monarchicos, pezados encargos, tristes espolios de uma compromettida e desfalcada herança nacional, que as Republicas se viram forçadas a aceitar a beneficio de inventario.

O inventario, porém, ha de fazer-se, e os encargos da herança hão de ser devidamente liquidados.

E. G.

O jogo d'azar

Pelos jornaes se tem sabido da arrogancia com que a policia tem assaltado as casas de batota, em Lisboa, apprehendendo os utensilios de jogo, mobilia e dinheiro, capturando as pessoas presentes que têm sido conduzidas ao commissariado, d'onde saem com fiança.

Compare-se isto com o que succedeu na praia de Espinho onde tudo se fez muito ceremoniosamente. A auctoridade foi alli não para prender os banqueiros, nem os jogadores, nem para apprehender a roleta com encrustações de prata, nem a luxuosa mobilia, etc.; a auctoridade entrou nas espeluncas doiradas de Espinho para intimidar os que davam *jogo d'azar* e *roleta* a acabarem immediatamente com elles, sob pena de então serem punidos.

Não acham isto extraordinario? A mesma lei cumpre-se em Lisboa, sem previa intimação; os donos das casas são autoados e é-lhes apprehendido tudo; em Espinho a auctoridade nem prende, nem apprehende: intima, previne!

Tal procedimento é inqualificavel, pois não deixa ver uma nesga de justiça. Chega mesmo a ser immoral.

Que direitos têm as *batotas* de Espinho para gozar de regalias, que se negam ás congengeres de Lisboa?

A razão d'esta maneira de proceder é facil de explicar.

As *batotas* de Lisboa, as que foram assaltadas, são umas espeluncas ordinarias, com frequentadores do mesmo estofo, desgraçados sem importancia e sem valimento.

As *batotas* de Espinho, ao contrario; estabelecidas em magnificas e amplas habitações, são espeluncas luxuosas, com magnificos reposteiros e commodos mobiliarios, onde o frequentador encontra *gratis* o que quizer beber. Os *habitues* são de primeira agua, o que ha de mais illustrado na diplomacia, na politica, na sciencia, nas artes, etc., á mistura com muito malandrote que *traja á moda*, o que o limpa da crapula naquella meto d'opulencia.

Motivos assás fortes para que a auctoridade use para com tão conspiciosos batoteiros, de todas as atenções e delicadezas.

Tudo uma intrujice, uma indecente farça!

Augmento no preço do pão

A maioria dos padeiros de Lisboa augmentaram 10 réis em kilo no preço do pão.

Vamos a caminho. A subirem as contribuições e os generos alimenticios; a descerem os salarios e o trabalho.

E o sr. Fascini a fazer cocegas ás burras de Barnay e a namorar as algibeiras do povo.

Que para o anno sempre nos ha de dar as *consoadas*.

De fugida...

v

Vem este aranzel deslocado do seu dia, mas a culpa não é minha, que bem desejava que este *burgo* me desse assumpto para as palestras semanaes que — *De fugida* — aqui venho ter com o meu leitor, que as ouve com uma paciencia a fazer invejas a S. José.

E direi que o meu desaparecimento no domingo teve dois motivos assás tentos a justifical-o: a visita da prosa scintillante de Antonio Povos; e a molestia do mez — falta de assumpto, que é um bem para quem escreve e para quem lê.

Que eu ainda podia contar as impressões d'um dia na Louzã...

Passou o rei. Eu sei que é novidade velha, mas devo registal-a, porque a real passagem deixou engulhos a mais de tres meus patricios, que bem estimariam ter travado palre com o loiro e anedio chefe do estado, que lá foi para as tropas, ver os movimentos das *massas* e das *unidades* d'um exercito estropiado, cheio de fome e de boa vida!

Que não se lhe tem faltado com o *pret.*...

Na segunda feira andaram os continuos de secretaria num vae-vem de entregas de officios aos magnates mais *poitados* cá da Lusa.

Depois de bem batido matto, disseram-me que apuraram uma meia duzia, o que fez suar o topete ao sr. governador civil que se lastimava: a gente com que o rei ia fallar! E os officios continuaram a correr as ruas e a baterem a portas que nem se abriam.

O *bijou* cá da Parvonia — a *borla* e o *capello* — não está; toma banhos e faz cerco ao rei — sem culpa de peccado jacobino — nas praias. E, como se sabe, um elemento decorativo indispensavel para estas rapiocas; porém, como João Fervilha, não desse tempo a que os galopins fervilhassem de forma a recrutar essa gente, que pela *propina* vão ao cabo do mundo, ninguém appareceu.

E na estação não se viu um encapellado!

Fallava-se, na segunda feira á noite, que a camara municipal, na pessoa do seu presidente, estava disposta a abrir-lhe outra vez os *penetraes* e a *acendrar o crysol* e que um conspicio vereador nizerá todo o dia exercicios dialecticos que o desentramelassem, e a poder dizer d'uma abridella de bocca ao altissimo rei — *que era aquella a madrugada mais feliz da sua vida!*

Em casa em brados semi-altos o homem repetia a phrase muita vez o que fizera birras á cara metade que suppoz o marido em premeditações de abuso matrimonial.

E houve intermediarios para o apaziguamento do casal que, sob juras de fé, affirmaram ser — *a madrugada mais feliz* — um bigode simulado ao Costa Alemão.

Chegou a hora e tudo foi a caminho da estação velha: em carro e a pé.

Bombeiros só appareceram os municipaes, acolytos gratuitos e obrigados a estas farças — coitados!

A sensação, o mestre de ceremonias dos vereadores, todo bem posto, com o fato dos *capellos*, um José Cruz, agora inspector de incendios, que andou ahí a anavalhar meio mundo, vomitando independencias e

a dar ares de intransigente, para se vêr submisso e curvado ao favor do emprego, cujo concurso parece encobrir um escandalo que o sr. Ayres de Campos e mais alguém conhecem...

Fallou-se d'um mysterio: não haver ninguem que soubesse, o mal que faria el-rei, ao sr. Fino e ao collega da outra, para não mandarem á estação nem um palmo dos seus bombeiros, gente funebre e adestrada em assistencia a enterros, recepções e missas.

É caso grave que pôde pôr em perigo as instituições.

Mas o que faria el-rei aos bombeiros?

Chega o comboyo. As coisas do estylo: musica, brado de armas e de machados — que lindo! Os *poitados* e o resto approximam-se da carruagem; tudo oflegante de enthusiasmo. Não perco d'olho o vereador, o tal que não é presidente mas é o mesmo que o fóra, a desenrolar um papel, e a despegar os labios com a pontinha da lingua.

Ha hesitações e á porta da carruagem assoma uma figura, com cara de bolacha, e diz:

«Sua magestade não pode fallar, vae a desoançar.» Com todas as letras.

Nos magnates o recado do rei produziu o despejar d'um copo de agua fria em careca suada. E sem querer viram-se a rir uns para os outros e a encolherem os hombros. Alguem traduziu aquillo: — não passa d'um malcreado!

E lá saíram da gare, muito enxovalhados, a roer-lhes dentro a real partida.

— Não têm de que se queixar, me dizia o meu amigo Timotheo.

— Oh!

— Qual oh! Eu fallo aos meus criados e aos meus lacaios quando quero.

... E tapou-me.

Coimbra
19—IX—93

Juvencio.

Depois de casa roubada...

Com a permuta ficou dirigindo os correios e telegraphos o sr. Madeira Pinto, que tinha a direcção das escolas industriaes do sul, que passaram a cargo do sr. Guilherme de Barros.

Lemos que o novo director tem visitado os serviços de posta e outras secções, de madrugada. E a lua de mel em toda a pujança; o quarto minguante não virá longe.

É o Mayer a lembrar-se com as ricas dezenas de contos.

Aos caçadores

Consta-nos que em Maiorca abundam as codornizes e que um caçador d'aquelle logar tem conseguido matar grande numero d'esta esplendida caça.

Que aproveitem os caçadores de Coimbra, em quanto ellas não emigram.

Escolas industriaes

Por ord:m superior foi suspensa a abertura de matricula em todas as escolas do paiz.

E' devido a isto que a Escola Brotero ainda não começou com os trabalhos de matricula para as diversas disciplinas e respectivas officinas.

CRYSTAES

Do primeiro cabelo branco d'uma joven

Cabello branco, primeiro,
primeira nuvem no céu,
primeiro pranto, e aguceiro
d'um coração que soffreu.

Primeira penna caída
d'um cysne numa lagoa,
primeira illusão perdida,
primeira pluma que vda.

Primeira folha que o vento
arrebato d'um rosal,
Primeiro ai, ou lamento
d'ave que deixa o pombal.

Primeiro ai na serenata;
primeiro amoroso choro,
primeiro fio de prata
num tear de seda e ouro.

Primeiro degrau da escada
que se subia da Tristeza,
primeira folha prateada
da Biblia da natureza.

Primeiro sonho no dia
cheio de luz e rumor,
primeira melancolia,
primeira neve do Amor.

Primeira corda que estalla
numa lyra de marfim,
lagrima ideal que resvala
na face d'um seraphim.

Primeiro pranto que rolla
na Ladainha da Magoa,
primeira dor que desola,
e primeira gotta d'agua.

Primeira neve na flor,
talvez primeiro martyrio,
primeira rosa sem cor,
primeiro candido lyrio.

O' primeiro frio eterno!
O' primeira folha d'hera!
não és ainda o inverno,
e és ainda a primavera!

GOMES LEAL.

LETRAS

Henriqueta de Lysle

(CONCLUSÃO)

Effectivamente, elle tomou o seu ar bonacheirão e fez circulos na atea com a bengalla, e, foi na occasião em que fallavam com mais enthusiasmo ainda de Henriqueta a formosa, de Henriqueta magestosa e cheia de encanto, que Roqueplan baixou os olhos e perguntou:

— «QUE EDADE TEM ELLA?»
A estas palavras parece que toda a gente accordou, fez-se um lugubre silencio.

Pedro Buisson julgou sentir morderem-lhe no coração; fez-se pallido, uma nuvem de sangue passou diante dos seus olhos. Desmaiou, e foi, felizmente, soccorrido pelo dr. L... que estava alli; depois, tornando a si, fugiu, a pé e como louco, pela estrada de Paris.

Agora, pensava, comprehendia tudo, uma horrivel luz fizera-se no seu espirito. Entrevia, num relancear d'olhos ideal, toda a belleza de Henriqueta e fazia a si mesmo a pergunta: «Que idade tem ella?» A vida da mulher é como uma infancia perpetua, e no dia em que a sua belleza chega a ser perfeita começa já a declinar. Mesmo na occasião em que vê a sua obra destruir-se, a Natureza não renuncia nunca a esse trabalho de aperfeiçoamento que opera em todas as creaturas. São as mãos que de dia para dia se embelezam, é uma coloração vermelha que desaparece para deixar mais puro um tom de marfim; é o cabelo que fica melhor e se harmonia com a physionomia. Com Henriqueta nada d'isso acontecia! Era perfeitamente como a Venus de Cléomene e como Ninon de Lençols no seu ultimo amor; bem acabada como uma flôr, polida como uma pedra preciosa. Duvida horrivel: que idade tem ella?

A historia de Pandora é a historia de todas as caixas que se não devem abrir. Adivinham de certo as luctas, os remorsos, os paradoxos, em que se emmaranhou Pedro Buisson, e um dia, finalmente, cansado e raivoso contra si, mesmo, na occasião em que Henriqueta escondia a sua formosa cabeça no seio d'esse cobarde amante, um demonio arrancou-lhe as palavras culposas, e que elle balbuciou a meia voz, como um assassino, essas palavras que passando-lhe queimaram os labios: «Eu queria saber a tua idade!»

Foi assim, decerto, que o deus Amor chorou de dôr acordando sob a gotta de azeite a ferver de Psyché; semelhante a uma leão ferida e a uma mulher insultada, Henriqueta arrancou-se dos braços de Pedro dando um grande grito de desespero e de amor illudido, um grito que só a grande Rachel poderia encontrar nos seus delirios. E fugiu.

Quinze dias depois, quando Pedro Buisson, sentado num divan, apertava a cabeça nas mãos, o criado entregou-lhe um embrulho cuidadosamente lacrado.

A direcção era escripta pela mão de Henriqueta de Lysle; o sobrescripto continha apenas um papel, a certidão de idade de Henriqueta de Lysle.

Pedro levantou os braços ao céu. — Oh! murmurou elle, era então verdade!

— Era! sim, disse entrando a gentil e appetitosa Nais, ella tem essa idade! Já o sabes: deves considerar-te feliz! Procedes-te como um imbecil, sacrificando a vida ao espectro d'uma sombra e ao echo d'um murmuro! E quem te ha de consolar? Nem eu, nem outra como eu, porque nunca se esquece uma Henriqueta! Olha, eu tenho vinte e tres annos, como sabes. Pois bem! aqui tens rugas, aqui tens cabellos que embranquecem; mas Henriqueta era, não uma mulher nova, mas a propria Mocidade! Escultora e estatua, fizera-se divina depois de Deus a ter feito bella! O primeiro que disse: *Tem-se a idade que se parece*, disse uma grande ingenuidade: era preciso escrever em letras d'ouro: *Cada um tem a idade que pôde dar-se*. Mas os corações dos homens batem por papel sellado! Porque não vaes perguntar a Lamartine se não se serve d'um *Diccionario de rimas*? Sim os homens querem saber tudo. Pois bem, vaes saber o que fazia Henriqueta quando a não sentias a teu lado: ás quatro horas da manhã, em janeiro, como Diana de Poitiers, banhava-se em agua fria, para tornar a sua belleza pura e immortal!

Pedro Buisson vendeu ao livreiro da Passagem dos Panoramas os seus livros, as suas queridas edições ricas de encadernações principescas, e agora vive no gabinete de vestir que Henriqueta mandou mobiliar em casa d'elle; e alli, silencioso, com os olhos fixos sobre os pentes de madreperola e de marfim que tocaram os cabelos da sua amante, e sobre as loiras esponjas que lhe davam o beijo gelado das aguas vivas, procura aprender a ter juizo.

THEODORE DE BANVILLE.

Prejuizos do temporal

Foram grandes os prejuizos em varios estabelecimentos commerciaes do bairro baixo da cidade, em virtude do grande temporal de 14 do corrente, comtudo sabemos, que o nosso amigo sr. José Antonio Lucas apezar dos incommodos que teve, os prejuizos foram insignificantes, já pela promptidão dos soccorros, já pelas magnificas condições em que tem os seus armazens.

E como do mal — o menor, é caso para o felicitar.

Fallecimento

Falleceu o velho operario alfaiate, sr. José dos Santos Gonçalves, irmão do nosso amigo sr. Augusto dos Santos Gonçalves, acreditado industrial d'esta cidade.

A familia do finado enviamos os nossos pezames.

CHRONICA DA INVICTA

O commissario e o Saragoçano — Perigo imminente

Falharam d'esta vez os calculos do sr. commissario geral.

S. ex.^a tinha como certa e inevitavel uma revolução republicana (que susto, ó mana!) entre 12 e 16 do corrente.

Falharam os calculos: não houve revolução *ca em baixo*... mas houve revolução *lá em cima*, na noite de 14 para 15.

Desencadeou-se sobre o Porto uma trovoada violentissima, que fuzilou descargas tremendas, e metralhou a invicta cidade a raios e co-riscos.

Os relampagos succediam-se sem interrupção, acompanhados de trovões retumbantes, tão intensos que faziam estallar os vidros dos lampões da illuminação publica, e abanavam, saccudiam as janellas, ameaçando partil-as em estilhaços.

Sob a energia d'esta tormenta insolita, viu-se constrangido o sr. commissario Moraes Carvalho a acender a sua vela benta, e a recitar, em familia, as estrophes da *Magnifica*, quando contava — pouco mais ou menos naquella epocha — frustrar o plano dos jacobinos, decepar a hydra, dar ordens a todo o corpo de policia, e salvar as instituições, a patria, e as batatas mercê do seu zelo azul e branco, tão decantado, tão applaudido, e tão firme!

O que é a vida! O que é o fado! O que são as illusões roseas de um commissario loiro!

E, por certo, muito mais seguro em prognosticos de tempestade o Saragoçano, do que o sr. Moraes de Carvalho em prognosticos de *bernarda*.

Carvalho prophetizou chinfrim, e continuou a cidade gozando essa paz pôdre que nos vaes denunciando como terra sem nervos e sem vergonha.

Foi, portanto, prophécia falsa, mais falsa do que a lisura do sr. Mendonça Cortez.

O Saragoçano prometeu-nos borrasca.

Tivemol-a de respeito, tão agitada como a vida do sr. Mariano de Carvalho.

Foi, realmente, uma trovoada a valer, que se estendeu para o sul, incidindo sobre Ermezinde, Granja, Espinho, Ovar, Aveiro e Coimbra.

Pela imprensa vejo que foi ali terrivel a tormenta, e que ha a lastimar prejuizos importantes devidos á inundação que sobreveiu.

Aqui caíram muitas faiscas.

Tenho conhecimento dos seguintes pontos em que o raio deixou vestigios: Praça do Exercito Libertador, Costa Cabral, hospital do Conde de Ferreira, Gonçalo Christovão, Bomjardim, Campanhã, Avenida Saraiva de Carvalho, Mousinho da Silveira, hospital do Carmo, hospital da Misericordia (duas faiscas), Carvalhosa, rua das Vallas, Ramada Alta, S. Mamede e Paranhos. Em Mathosinhos, Leça e Foz cahiram tambem numerosas faiscas, além de importantes prejuizos materiaes, ha a lamentar a morte d'um pobre velho, morto em S. Mamede.

Como disse, caíram dois raios no hospital da Misericordia, e um no hospital do Carmo. Entre estes dois edificios fica, como se sabe, o quartel da guarda municipal. O que se não sabe, talvez, é que dentro do quartel, ao fundo da *parada*, existe o paiol da polvora, onde, actualmente, existem 8:000 cartuchos, competentemente carregados e emballados. Talvez se não saiba, tambem, que, apezar d'este apparatus bellico (que aqui se conserva desde que principiou a febre dos exercicios de fogo, desde que o sr. commissario farejou a *hydra*) — não existe um só párraio em todo o recinto do quartel! Numa trovoada violenta, como a da madrugada de 15, que lança sobre a cidade uma chuva de faiscas, nada mais facil do que cair uma no quartel, e dar-se a explosão e incendio do paiol da polvora.

O facto parece-me grave, e requer promptas providencias. A vida do cidadão não pôde estar exposta ao capricho d'estas auctoridades d'opera-buffa que sonham com revoltas, que reprimem movimentos imaginarios, e descaram as mais elementares regras da prudencia, sem temer a enormissima responsabilidade que pôde advir da sua incuria.

A explosão do paiol da polvora é mais bem importante do que a *bernarda* engendrada em sonhos pela obsequiosa toleima do sr. commissario.

O paiol fica entre o hospital da Misericordia e o hospital do Carmo (atingidos pelo raio na ultima trovoada) — no recinto da parada, sem um unico párraio a resguardar aquelles 8:000 cartuchos, que se vão mordendo, lá dentro, na febre constitucional de fuzilar peitos jacobinos...

18 de setembro de 93.

FRA-DIAVOLO.

Arrematação de fôro

Na repartição de fazenda do districto de Coimbra ha de ser arrematado, no dia 27 do corrente, um fôro d'este concelho, pertencente á mitra d'esta diocese.

Luiz Rodrigues Pinto

A falta de espaço e o adiantamento da hora a que recebemos o original, não nos permittiu publicar o bello improviso que proferiu o nosso amigo e correligionario, sr. Francisco da Cruz Amante, á beira da sepultura d'este bom rapaz.

Fazemol-o neste numero como surpresa ao academico distincto, que teve um amigo que não quiz deixar no inedito os periodos que vão lêr-se:

Luiz! — Aqui nos tens em volta de ti! — Não estamos todos, — porque tu, desgraçado!, nem sequer esperaste que nos reunissemos...

No entanto, o luto é do mesmo modo profundissimo em toda a linha, meu querido camarada!, os nossos corações cheios de saudade, — a nossa alma de rapazes envolta na espessura impenetravel d'uma tristeza infinita...

Emmudeçam ali nas rugas da tua capa os cantos alegres da nossa mocidade. Silencio!...

Como a vida é, Luiz!... Que triste!... A vida, — essa resultante prodigiosa de mil forças diferentes, todas transformando-se, e sempre, e sempre!, em mil outros trabalhos d'um mechanismo subtil e imperceptivel, tudo num equilibrio bem ponderado de mutações imprevisitas, — num mysterio indecifavel! sem explicação! sem fim!... E nada mais.

A vida, — esse problema monstruoso, sem resolução, — cujos dados apenas tu começaste a conhecer!, ainda sincero, ainda crente nessa febre de saber dos vinte annos!... E mais nada.

Eu não te lastimo, não tenho pena de ti, por não chegares a saber tudo isso... Não! — Porque tu nunca o saberias. Eu lastimo-te, eu choro-te, porque ainda hoje tiveste sobre o teu cadaver as lagrimas quentes e amigas dos teus, — e amanhã só terás sobre a tua cova as lagrimas geladas e frias da madrugada!...

No entanto, uma saudade pungente e dolorosa ficará eternamente em nossos peitos: e quando os teus companheiros de trabalho, mais felizes do que tu!, terminarem a carreira que mal podeste começar, — a força, ainda creadora, do teu corpo terá dado ahi, em cima d'essa cova, o ultimo punhado de lyrios!, tão brancos como a tua alma, tão puros como a tua vida!

Ha de ser assim, Luiz! E' o grande cyclo, o cyclo eterno, obrigado, fatal, da transformação das nossas cellulas...

Dorme! E guarda nas dobras da tua capa, estas ultimas palavras de todos nós — notas sumidas e froixas d'um adeus, abafado, d'um adeus, do intimo das nossas almas, d'um adeus — que é o ultimo dos teus amigos, que nunca mais tornam a vêr-te!

Adeus!

CORRESPONDENCIAS

Mangualde, 15 de setembro.

Antes de mais. Eu disse, pouco mais ou menos, que não tardaria que as fazendas de lá estrangeiras nada tivessem que fazer ao pé das nacionaes. Deveria dizer que as fazendas de lá nacionaes, rivalizam já com as estrangeiras. A disposição das côres, o fabrico e a boa qualidade de materia prima, faz-nos acreditar que temos á nossa vista uma d'essas tão afumadas casimiras saídas dos teares Ingleses. Torna-se mui grato poder dizer isto agora. Se o não disse na minha primeira correspondencia, foi pelo desconhecimento do que sei e vi. Estive na casa dos srs. Alçada & Mouzaco onde examinei uns gostos e qualidade de casimiras, ao pé das quaes as francezas, inglezas ou allemãs nada possuem que se lhes avante. Nas casas Mendes Veiga e Campos Mello, tambem estive. Tinham boas fazendas e algumas de bom gosto. O sortimento é mais que regular. Seguem-se, os srs. Antonio Augusto H. da Silva e Cruz & Irmãos, que vendem em grande escala, fazendas mais baixas; os srs. Sebastião Rato e Jeronymo Catalão que tambem apresentam algumas fazendas de boa qualidade; Victor Sasseti, e outros, que me não lembra enumerar. Que me desculpem, porque não é intencional o meu olvido. Não posso deixar de referir-me a alguns fabricantes de Gouvêa. Os srs. Corrêa & Jeronymo, dois bellos e sympaticos rapazes, estão sabri, cando muito boas fazendas assim como tambem os srs. Bello & Belino, Conde de Caria, etc. Apresentam todos um grande sortimento. Merece as minhas sympathias o sr. Manoel Jeronymo, socio da firma Corrêa & Jeronymo, pelo motivo de ter sido incansavel no aperfeiçoamento do seu fabrico. Realmente, a sua casa foi a primeira, de Gouvêa, que começou de fabricar alguma cousa de menos visto e menos vulgar em fazendas de lá.

Não me permite falta de tempo, visto que está para sahir o Correio, dizer quanto desejava. Parece-me, porém, que não terminará por aqui a minha tarefa.

Um odioso: — Consta-nos que algum saindo da norma da boa solidariedade, mandou, para serem vendidas em Vizeu, uns 20 e tantos fardos de fazendas.

Os taes Israelitas de alma e coração, uns perfeitos avarentos a quem a ambição mata antes que realsem a supremacia d'um poder senhorial, bem mereciam uma cruz onde fossem crucificados com *Irmãos*. Acções taes são proprias de quem não conhece principios de dignidade. Pena é: porque aos honestos, aquelles que primam em salvaguardar, antes de tudo, a sua boa reputação, deve e deverá repugnar o contacto de taes pessoas.

E ponho ponto aqui, lamentando não poder dizer mais nem menos palavra. O tempo é precioso e o espaço devera resguardar-se para acontecimentos mais dignos de tratar-se, não pela sua significação, mas pela sua importancia.

Chegou hontem o ex.^{mo} sr. João Mendes Alçada, ante-hontem e hontem chegaram, tambem, varios compradores de fazendas, que muito vieram animar os que desejam acabar de vender.

Continuarei.

M.

Em bolandas

A officialidade do 23 e a respectiva banda têm andado num rodopio do quartel para a estação, d'aqui para alli, á espera que passe o sr. ministro da guerra para o Porto, onde vaes derreter os ultimos cobres, nas grandes manobras que hão de morder d'inveja a triplice aliança.

Final sempre apanharam o homem e lá se foi ao toque de caixa e da continencia.

El-rei tambem por cá passou, de noite, a horas mortas. Foi para o Porto — ás manobras.

A manobrar hão de elles nas nossas algeibeiras...

Pezames

Enviamol-os ao nosso amigo sr. Antonio Gomes, conceituado commerciante, d'esta praça, pela morte de um seu filhinho.

El-rei para o Porto

Na madrugada de terça feira, ás 3 horas e tanto da madrugada, pas- sou para o Porto, ao assistir ás grandes manobras das tropas, o sr. D. Carlos.

O elemento official encasacou-se e lá foi.

Estavam da camara municipal os srs. Fonseca Barata, Ferreira Lobo, e José Pereira da Cruz; da Associação Commercial o sr. Dantas Guimarães, officialidade, e os bombeiros municipaes, que faziam a guarda de honra conjuntamente com uma companhia do 23.

Chegou o comboyo; a banda tocou o hymno, e quando se preparava para os cumprimentos do estylo um creado vem dizer que sua magestade não pôde receber ninguem; ia a descansar.

O recado deixou muita gente espantada que voltou para suas casas, dando por bem mal empregado o tempo que perdera fóra do aconchego da cama.

Lá deve custar a roer uma des- consideração de tal feitio, que não abona muito a boa educação de qual- quer.

Associação Commercial

Houve na segunda feira reunião d'assembléa geral, á qual presidiu o sr. Antonio José Dantas Guimarães, apresentando um officio da Associação Commercial de Lisboa, no qual participava a continuação dos seus esforços para obter do governo as modificações nas leis que tão barba- ramente vieram augmentar as con- tribuições; ao mesmo tempo que convidava a commercio de Coimbra a fazer-se representar no congresso que vaé reunir, para deliberar acerca do que ha a fazer sobre assumpto tão importante.

A assembléa pronunciou-se a fa- vor da attitude tomada pela Associação Commercial de Lisboa, dando plenos poderes á direcção para esta nomear os seus delegados no con- gresso e responder ao officio afir- mando a sua adhesão.

Foi lida tambem a participação do sr. governador civil substituto dando conta da passagem d'el-rei para o Porto ás 3 horas da madru- gada, não tomando a assembléa de- liberação alguma.

Comercio de Coimbra

Com o numero de domingo com- pletou o 2.º anniversario da sua pu- blicação este nosso estimado colle- ga.

Ao entrar no terceiro anno re- cebea o collega as felicitações de camaradas sinceros que lhe desejam muitas prosperidades.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

— E porque se recusou elle a ir ao sermão catholico e á missa obri- gada! Nós tambem lá vamos, quan- do é a nossa vez.

— Nós é que temos a culpa de lá ir; somos uns cobardes.

— Eu não vou lá, e pago a multa.

— Tambem eu.

— Vocês têm a culpa. E' neces- sario que isto acabe. O santo padre Pio IX prometteu proteger-nos.

— Sim, mas não pode vir tudo ao mesmo tempo.

— Se não gritarmos o novo papa não pensará em nós. Os cardeaes são assim; promettem, mas quando são papas esquecem-se.

— Bravo! bravo! Josué Constan- tini, bravo! não pague!

— Dizem que elle que é rico.

— Vive bem; vende muito.

— E' um negociante rico.

— E, que seja rico? Não deve pa- gar nada! Bravo, Constantini.

Occorrencias policiaes

Por determinação do sr. com- missario de policia civil d'esta cida- de, foi a Lisboa acompanhado pelo cabo n.º 5 e guarda n.º 16, Francisco Aleixo Vieira, auctor do roubo im- portante feito a Francisco Lopes das Neves, de S. Martinho, afim de se proceder a averiguações acerca dos objectos allí empenhados pelo referido gatuno.

Averiguou-se que um afogador d'ouro foi vendido pelo accusado a Joaquim Nunes da Cunha, com ou- rivesaria na rua da Palma, n.º 102, pela quantia de 140000 réis, que declarou já o ter derretido; a Gaspar Arthur Campos, com ourivesaria na mesma rua n.º 57, tambem vendeu por 200000 réis outro afogador de ouro, que tambem declarou tel-o der- retido; a José Rodrigues & Gomes, vendeu por 570000 réis, um cordão d'ouro, que declarou tel-o vendido a uma pessoa de quem ignora a identidade.

Na casa de penhores sita no largo de S. Raphael, n.º 8, 1.º, foi empenhar por 70000 réis em 3 d'agosto do corrente anno, um medalhão d'ouro sob o termo n.º 96:049 e na casa de penhores no largo do Chafariz de Dentro, n.º 19, foi empenhar por 70000 réis uma medalha d'ouro em fórma de estrella sob o termo n.º 14:071, objectos estes que foram ap- prehendidos.

• Queixou-se Manoel Antonio da Graça, de que tendo andado em desordem com seu irmão, Marques Antonio da Graça, moradores em Santa Clara, este lhe cortara dois dedos da mão, indo receber curativo ao hospital.

Diz mais que enteviu nesta de- sordem Joaquim Antonio Carreiro, tomando o partido do arguido e arguido o queixoso.

Deu-se parte para juízo.

• Foi preso no quartel do re- gimento 23 e enviado para o com- missariato de policia, Luiz d'Assump- ção, natural de Cabeceira de Basto e morador em Fóra de Portas, pelo facto de se apresentar no mesmo quartel a offerecer a venda um capote de uniforme que lhe foi apprehendi- do por se conhecer que lhe não pertencia, mas sim a uma praça do dito regimento que se acha no goso de licença e que lh'o confiou com outros artigos de uniforme, para lh'os restituir em occasião opportuna. Foi enviado para juízo.

• Queixou-se Antonio Antunes, casado, morador em S. Fructuoso, de que naoute de 17 para 18 do cor- rente, fóra agredido barbaramente com uma foíce roçadoura e um

— Arredem! arredem! Ahi vem a guarda.

Paulo Gréant, seguido de Jube- lin, tinha-se precipitado atravez da multidão, e os dois amigos entraram no armazem de Josué com a polí- cia. Constantini sustentava uma lu- cta violenta com dois cobradores de impostos, e exclamava numa voz de- cidida:

— Não pago nada. Podem ar- ruinar-me, matar-me, fazer-me aos bocados, como se eu fosse um esto- fo, mas não pago nada!

— Esta preso! esta preso! grita- va um agente agarrando Constan- tini.

— Coragem, Josué, exclamava a multidão.

— Ahi vem Frittata! ahi vêm os hercules! ahi vem o valente Cicer- nacchio! ahi esta Gedeão Constan- tini!

A estes gritos, abriu-se uma por- ta ao fundo da loja e o rosto de De- bora veiu illuminar esta scena som- bria de fanatismo e de terror. Pau- lo Gréant correu para ella, e aprove- itando-se d'um tumulto extraordi- nario, disse-lhe:

— E Fiorina? onde está Fiorina?

— Depressa, um instante, um só, disse Debora, e saia!

• É o celebre patriota Angelo Brunetti, Cibernacchio.

sacho, por Adriano d'Oliveira e seu filho Manoel d'Oliveira do mesmo logar, do que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça, outro na mão direita e uma contusão nas costas, indo receber curativos no hospital da Universidade.

A foíce foi-lhe apprehendida e foi enviada com a participação para juízo.

Uma selvageria

O preconceito idiota que come- çou a apparecer no Porto é que se vaé estendendo por esse paiz além assumindo já fóros de lenda, sobre o roubo de creanças, está dando ocasião a scenas de verdadeira selva- geria a que é necessario pôr cobro.

Qualquer desgraçado estrangeiro que passe pelas povoações ruracs, róto, a cair de fome, é victima das aggressões mais cobardes. Ainda no sabbado ultimo, em Foz d'Arouce, povoação do concelho da Louzã, tres populares accometteram á pau- lada um d'estes homens, só porque se dirigiu a uma creança. Espanca- ram-no brutalmente, quebraram-lhe o pouco que levava chegando o pobre homem a lançar-se de joelhos diante dos caceteiros. E protestaram tratar do mesmo modo todos os alamoés, é assim que elles lhes cha- mam, que por allí tiverem a infeli- cidade de passar!

E' necessario pôr cobro a estas brutalidades. Chamamos por isso a attenção do sr. administrador do concelho da Louzã para estes factos. Ordene s. ex.ª ao regedor d'aquella freguezia, que allí tem influencia, que procure apaziguar aquellas ex- altações da ignorancia popular e que não faça vista grossa sobre a pratica criminosa que em Foz d'Arou- ce começou a usar-se.

A perseguição aos estrangeiros é filha d'uma verdadeira estupidez, mas nem por isso deixa de ser um crime. Cohiba-se, pois; que se possa tran- sitar pelo paiz sem receio de se en- contrar pela frente um bando de ignorantes, que, sobre serem estu- pidos, são repugnantemente cobar- des.

Mais reformas

A mania da reforma continúa a animar os pés de boi do ministerio. Gabe agora a vez á direcção geral das obras publicas que vaé ser des- dobrada em duas direcções, uma destinada a negocios de estradas, outra a de edificios.

Sempre a reformarem e tudo na mesma.

Não se querem convencer de que a reforma precisa de ser completa!

Coisa d'alto a baixo — de fazer fumo e engulhos.

Paulo Gréant precipitou-se para dentro, abraçou Fiorina cobrindo-a de lagrimas, e apertando a mão de Debora fechou a porta e collocou- se-lhe diante, como um carcereiro que vigia resolutamente no limiar de prisão.

Cibernacchio, aquelle cujo nome não foi pronunciado diante da loja do barbeiro Caracalla, foi immedi- tamente reconhecido pelo seu cos- tume pittoresco, a sua cinta verine- lha, e sobretudo pela expressão de audacia que caracterisava a sua no- bre figura. Os transiberinos, cha- mados os hercules e a sua frente o carbonareto accompanhavam o heroe popular como o corpo de guardas segue um rei. Frittata, seu amigo, coissal e nervoso como o Ajaz de Farnesio, caminhava depois d'elles, formando sómente com a sua força uma poderosa rectaguarda, e cru- zando os braços sobre o peito como o Hercules antigo, bem mais teme- roso quando tranqüillo.

Tudo o Ghetto retumbou numa longa acclamação; milhares de mãos agitavam andrajos ás janellas, como bandeiras da miseria; milhares de cabeças lividas se mostravam pelas brechas das paredes como espectros da noite que se ouvem convidar para a festa do sol e levanta a pedra dos seus tumulos; um povo de pros- criptos, homens, mulheres, raparigas,

O caso do aborto

Maria Christina, a presumida au- ctora do aborto de que resultou a morte de Maria da Conceição Vian- na, já está pronunciada pelo minis- terio publico, com seu filho, dando ambos entrada na cadeia.

As testemunhas que a principio se limitaram a umas declarações va- gas, ao interrogatorio no tribunal fi- zeram affirmações cathogoricas que muito comprometteram Maria Chris- tina.

A fiança á accusada foi arbitra- da em 600000 réis e ao cumplice, seu filho, em 300000 réis.

Ainda nenhum a requereu.

Ficou apurado que Julia Varan- das nada teve com este crime e que os boatos que correram a seu res- peito foram infundados, se bem que houvesse entre a fallecida e esta rapariga muitas relações.

As informações que tinhamos so- bre o caso eram seguras e fidedi- gnas e por isso nos apressámos a fazer a rectificação pedida.

Submarino Fontes

Deram optimos resultados as ul- timas experiencias d'este aparelho de guerra, a que procedeu no do- mingo ultimo o sr. tenente Fontes.

Segundo as narrações que nos fazem os jornaes de Lisboa o sub- marino fez todas as manobras com precisão, immergindo perfeitamente de pôpa ou de proa e com muita rapidez, havendo sempre o ar natural, o que bastante preoccupou os inven- tores estrangeiros que encontravam difficuldades na renovação do ar.

As experiencias foram uma glo- ria para o sr. tenente Fontes, que alfim viu coroado de bom exito os seus estudos, dando de bom grado os incommodos que teve e as con- trariiedades com que luctou para vencer as más disposições dos altos magnates, visto que só depois de muitas canceiras obteve as auctorisações precisas para a construção do mo- delo.

E' assim sempre neste paiz; no emtanto os cofres publicos abrem-se sempre para as fantochadas mavor- ticas e para as orgias dos senhores de todo o mundo.

A GRANEL

Em virtude do mau estado da egreja parochial da Foz de Arouce foi esta con- siderada interdicta por ordem de s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

• • • Já principiam as vindimas nalguns pontos do concelho de Gouvêa. A colheita e em geral, insignificantissima e ordinaria.

creanças, todos com o horrivel fardo da miseria e da fome estampado nas faces mactiantes, e irradiando aqui e allí alguns d'estes divinos typos que nada pode destruir, amontoa- vam-se como vagas vivas em volta dos seus libertadores, e os gritos, os soluços, as supplicas d'esta mul- tidão, mostravam, pela sua violencia despedaçadora, um desespero inau- dito, uma lamentação suprema, con- tida durante quinze seculos, e que reclamava, emfim, um olhar de jus- tiça da parte dos homens e de Deus.

— Sim, sim, todos nós somos irmãos! gritava-lhes o heroe do povo, estendendo para elles as suas mãos como clarão sobre a montanha; sim, é necessario que as grades do Ghetto caiam, e que Roma não conheça no seu povo senão romanos!

E todas as mãos se agitavam a saudar o libertador, e todas as vozes, procurando uma última acclamação no fundo dos peitos tievastados, bem- uiziam o homem valente, o christao generoso, que dava aos judeus a agapa da fraternidade santa e o baptismo da reconciliação.

Desde este momento a lucta mudou de caracter; o judeu Constan- tini foi abandonado pelos cobra- dores, que se refugiaram no meio das baionetas. Os soldados, tendo recebido reforço, quizeram prohibir entrada

• • • Em Cantanhede e na Figueira da Foz fabricou-se este anno grande quantidade de aguardente de fructa, em- pregando se no fabrico: maçã, pecego, figo, etc.

• • • E' grande o numero de re- querimentos que deram entrada na repartição de fazenda de Gouvêa, pedindo a annullação da contribuição predial sobre predios phyloxerados.

• • • Tentaram evadir-se, serra- do as grades das janellas de uma das prisões, os presos das cadeias de Olivei- ra de Azemeis. O carcereiro presentin- do-os na tentativa foi a tempo de evitar- lhes a fuga.

• • • Pela ultima estatistica publi- cada em Paris, existiam em França, no anno de 1881, 1:331 portuguezes.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, em nome do curso do 1.º anno medico, veem por este meio agradecer a todos os estudantes que tomaram parte no enterro do seu desventurado condiscipulo Luiz Rodrigues Pinto.

Coimbra 16 de setembro de 1893.

Augusto Corrêa d'Almeida
José Rodrigues d'Oliveira
Augusto Garcia d'Araujo.

Cumprindo um dever de gratidão e justiça, sirvo-me d'este meio (vis- to não poder fazel-o pessoalmente) para testemunhar o meu eterno agra- decimento pelos valiosissimos servi- ços que me prestaram os bombeiros municipaes, na remoção, para a rua, de mais de dois paizos de lodo e neve, com que foi inundada a minha habitação, causado pela tempestade de 14 do corrente, que tantos estragos fez.

Devo mencionar aqui os bombei- ros n.ºs 15, 18, 19, 24, 31 e 37, por- que finalmente foram estes srs. incansaveis durante tres horas conse- cutivas.

Não deixarei de especialisar o sr. José Pereira da Cruz, digno inspector da mesma corporação, pela prompti- dade no material preciso para tão nu- manitario fim, mandando logo ligar uma mangueira a uma bocca d'in- cendio, que se acha ao meio da So- phia, para lavagem; e o sr. João Paixão, digno cnete, pela sua aucto- risada e boa direcção que mostrou no serviço.

A todos, pois, que mais ou me- nos contribuíram com os seus pres- timosos serviços, o meu sincero e inolvidado reconhecimento.

Coimbra, 20 de setembro de 1893.

Antonio Rodrigues da Silva.

Cibernacchio e os seus amigos for- çaram essa barreira bem traca, e estabeleceram-se na loja bem deci- dida a sustentar um assedio para defenderem os direitos de Constan- tini. Atraz de Paulo Gréant, a porta estremecea debaixo das maos violentas de Debora, que conseguiu abrir-a, para tomar parte corajosa- mente numa batalha inevitavel e proteger seu pae. Grant tinha pe- gado numa barra de ferro e estava prompto para tudo. Jubelin, imitou-o. Atraz da porta ouviam-se os gritos surdos do Argus e do Mitry, recha- uos no subterraneo. Debora lançou- se no limiar da porta da loja, e com uma voz a que a situação dava uma força viril, disse:

— Meus irmãos, meus amigos, nada de violencias inuteis! Não so- mos ainda sufficientemente desgraça- dos! A nossa revolta só attrahira sobre nós uma repressão impiacavel. Ouvi bem o que vos digo: Eu, vossa irmã, irei ao Vaticano! Fallarei a Pio IX! Advogarei a vossa causa, que é a minha, prometto-o! E Deus me auxiliará, porque a razão e a justiça estão por nós!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fronta n.º 13, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 3.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.
Contracto especial para annuncios permanentes.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

ARREMATACÃO (2.º annuncio)

155 **N**o dia 8 d'outubro proximo ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, por 11 horas da manhã, á venda em hasta publica dos bens abaixo indicados, pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, comarca d'Anadia, contra João Marques e mulher Joana Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1—Metade d'uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Sezan, limite d'Eiras, avaliada em 207000 réis.

N.º 2—Metade d'uma terra de sementeira no sitio das Milharadas, limite do Murtal, avaliada em 327000 réis.

N.º 3—Metade d'uma terra de sementeira no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em réis 307000.

N.º 4—Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 287000 réis.

N.º 5—Metade d'uma terra de sementeira no Campo da Pedrulha, junto á ponte, avaliada em 1707000 réis.

N.º 6—Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitação com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 407000 réis.

São comproprietarios de todos os predios os filhos e enteados dos executados.

Pelo presente são citados os credores e interessados incertos nos mesmos predios para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão, Queiroz.

O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é effizaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra—ALVES & COELHO

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—101

COIMBRA

156 **A**caha de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas **Clement**.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**.

De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 50:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement** de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que pôde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, ferrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobiliis e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliis e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado.

Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Quem são os traidores, os inimigos da Patria?

A experiência, accumulando e condemnando os dados da observação da Historia contemporanea de Portugal, mostrará quem tem razão e justiça: se os que trabalham e pugnam pela realisação de um ideal, que o sentimento altruista dos povos nos inspira, e a sciencia nos aconselha e demonstra, e se dizem *republicanos*; se aquelles que, vivendo, pela maior parte na ociosidade e á custa do mais revoltante parasitismo, preferem e sustentam a *monarchia*, instituição hoje inútil e para mais prejudicial, danosa aos interesses da Patria, contraria aos progressos da civilisação, á qual sem duvida pagou o seu tributo, mas com ella hoje incompatível.

O futuro dirá e julgará quem são os degenerados, os traidores; se os que combatem e sacrificam pela desaffronta e dignidade da Patria, pelo bem e pela honra da Nação portugueza; se aquelles que promovem e servilmente defendem, pelos mais indecorosos e abjectos processos, e alguns d'esses clandestinos, os absorventes privilegios, as dispendiosas prerogativas, os exgotantes interesses de uma dynastia bastarda, de uma realza posthuma.

Quem é que tem luctado e lucta, quem é que se tem sacrificado e sacrificia pela independência da Patria, pela honra nacional, pelos interesses publicos do Estado?

Serão os *republicanos*, que sempre se revoltaram, e revoltam indignados, e cheios de funda tristeza e insoffrida vergonha, protestam contra as expoliações infamissimas e brutais da soberba Inglaterra; ou serão os *monarchicos* que se curvam e humilham reverentes diante da famosa Albion, aceitam, e sancionam, para salvar a monarchia perdendo a Nação, os espoliadores *convenios*, activa e grosseiramente arremessados á inconsciente e automaticamente chancellia dos ignorantes e cobardes governos de sua magestade *fidellissima*, pelos astutos e arrogantes ministros de sua magestade *graciosa*?

Quem é pela autonomia e independência nacional dos Portuguezes?

Serão porventura os *monarchicos* que nos têm sacrificado e continuam vendendo e entregando á perfida supremacia politica e á exploradora tutela economica da Inglaterra, e dobram, sem resistencias nem protestos, a rafada cerviz ao seu pesado jugo em proveito e exclusivo interesse da dynastia reinante, ou serão os *republicanos* que ardentemente desejam, sinceramente promovem e sensatamente querem com a Federação dos povos e das nações historicas da Península Iberica, restituídas á sua usurpada independência tradicional, restauradas na sua antiga auto-

nomia nativa, levantar um impenetravel escudo, que resguarde a Patria, e vestir á Nação portugueza uma invencivel couraça, que a ponha a coberto e defenda dos golpes brutales e insidiosos da Gran-Bretanha, sua eterna e insaciavel perseguidora, o seu maior inimigo, inimigo que se nos meteu em casa disfarçado em hospede benevolo, em protector generoso, em indispensavel administrador e imprescindivel educador e conselheiro *officioso* e, á ultima hora, *official* para melhor e mais facilmente nos roubar e assassinar roubando-nos?

Quem é que mais preza, e melhor poderá manter e fazer respeitar a honra da patria, a integridade do seu territorio, a independência do seu Estado, a autonomia do seu governo?

Serão os *monarchicos*, esbanjadores e perdularios, maus e corrompidos administradores do patrimonio nacional? — Elles que têm malbaratado a riqueza do paiz, consummido, estúpida e improduttivamente, os recursos do thesouro publico, hoje vasio e assombrosamente individado, insolvel para nacionais e estrangeiros escandalosamente roubados e ainda por cima escarnecidos; — elles que têm exaurido as fontes da nossa producção agricola e industrial atrophiadas pelo imposto, pela ignorancia, pelo abandono; — elles que têm lançado na miseria, no descredito e no abatimento do caloteiro convicto e desmascarado, o brioso e honrado Povo portuguez; — elles que têm deixado, roubar, pedaço a pedaço, as nossas ricas e vastas possessões ultramarinas, cujos desprezados e esquecidos restos por vezes têm querido, e de novo agora pretendem pôr em almoeda no mercado das nações intelligentes, emprehendedoras e laboriosas que melhor poderão aproveitá-las; — elles que, pelo desleixo e quasi completa indifferença, em que têm deixado cair e vegetar os nossos formosos archipelagos do Atlantico, provocam brados de indignação, clamorosos protestos de justiça, gritos de revolta, ameaças de separação emancipadora entre os nossos bons e queridos compatriotas acorianos, que se voltam para os Estados Unidos determinados pela esperança de um melhor futuro; serão elles os *monarchicos* — que não perdem occasião, que aproveitam todos os ensejos para nos indisporerem e malquistarem com os nossos bons e bemfazejos irmãos do Brazil, dos quaes temos constantemente recebido e de quem mais confiadamente podemos esperar seguro amparo, poderoso auxilio, descendentes nossos, membros queridos e proximos parentes, amigos intimos e prestimosos da Familia Portugueza, que bem generosamente nos têm retribuido, em affecto e valiosas dádivas, os cuidados que lhes dispensamos, os serviços que lhes fizemos, a educação boa ou má, com que os dirigimos durante a sua menoridade colonial, e habi-

litamos para chegados á virilidade, se emanciparem e proclamarem a sua justa e legal emancipação politica, sendo certo que tudo quanto têm feito e fazem os *monarchicos* e dizem e escrevem contra o Brazil, o fazem, o dizem e o escrevem somente porque em aquellas abençoadas regiões foi, por virtude da força invencivel de uma lei evolutiva, substituido o *caduco imperio* por uma *auspiciosa republica*, que ainda não está formada e muito menos constituída?!

Sem duvida alguma e sem contestação possivel: os *traidores*, os *inimigos da Patria* são — os *monarchicos*, são os governos da realza, são os conselheiros da coroa, seus saquazes e cooperadores assiduos; d'elles e só d'elles todas as culpas, todas as responsabilidades.

E. G.

Dr. Manoel d'Arriaga

Regressou das Pedras Salgadas o eminente republicano sr. dr. Manoel d'Arriaga. S. ex.ª de passagem, desembarcou em Espinho onde foi muito cumprimentado, partindo em seguida para Mogofores, de visita ao sr. Albano Coutinho, illustre republicano e nosso distincto collaborador.

José Caldas

Este nosso distincto correligionario e amigo, que tem honrado o nosso jornal com a sua collaboração, vae residir por algum tempo para o Porto.

Desejamos que os ares e os banhos de Villa do Conde o restabelessem dos seus pertinazes soffrimentos.

A velocipedia no exercito

Dois cabos sapadores do regimento de infantaria 23 foram a Tancos desempenhar o serviço velocipedico. De tal modo se portaram os dois velocipedistas, prestando promptos e difficilissimos serviços, que o ministro da guerra mandou que lhes fossem concedidos 30 dias de licença com vencimento.

O sr. ministro prometeu iniciar no exercito a instrucção velocipedica, vendo o muito que da velocipedia ha a esperar, applicada aos serviços militares.

As 23 de infantaria cabe a gloria de ter demonstrado praticamente a utilidade do velo no exercito, o que é mais uma nova pagina accrescentada á sua brilhante historia.

THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Meu caro F. Costa — Começa a produzir effeito o seu manhoso receitaario! A primeira aquiescencia ao seu pedido, respondeu-me v. com uma pequenina piada da doutrina christã; ao meu protesto de colera, muito vivo e muito sentido, alambicou-me com a colher amelaçada de um bilhete postal, e agora a está cá estou já de prevenção á espera da sua nova receita contra os meus costumados achaques de prisão jornalística e que provavelmente vem

a ser algum fortissimo purgante do *Defensor*.

Pois creia que o tomarei gotta a gotta, até á ultima...

E demais, eu gosto bem d'estar assim a fallar-lhe, ao varandim do seu jonal, tal qual como me acho á banca do trabalho, de farto guardapó de linho, barrete turco na cabeça e cachimbo de porcellana ao canto da bocca.

Pela manhã aqui estive tambem, umas longas duas horas, a fazer versos sobre versos, num prazer inconcebível de despertar adormecidas sensações; e agora escrevo-lhe, muito á pressa, como quem deseja acclerar a digestão de duas torradas e uma chavena de chá, para a tranquillidade d'estomago durante o pesado somno da noite. E sei que dormirei mais serena e calmamente: de bem consigo, por lhe ter enchido estes tres ou quatro lingoados; de bem com o meu apparelho digestivo, por lhe ter infiltrado para as entranhas com o fumo de meia duzia de cigarros. Que optima noite vou passar! Tranquilla a consciencia, por quanto a pacatez e inoffensividade de todo o dia não me guarda sobresaltos moraes para o doce calor do leite; vasia a algibeira, e consequentemente sem planos a traçar e ambições a nutrir, que, em verdade, se alguma coisa ha que em nós redobre mais desejos é o acariciado tilitar do oiro — quanto mais se tem...; a agenda limpa de deveres a cumprir, e os intestinos sem estremeções e roucos d'enfartamento.

Outro tanto se não dirá, já d'aqui a um mez. Então, perseguir-me-hão as *sebentas*, as cólicas pelos Geraes... Como são boas as férias!

Sem trabalho e sem canceiras, vão-se-me volvendo os dias, ora aqui, ora acolá, muito despreoccupada e divertidamente.

Sonham-se doenças; inventam-se remedios; e d'estes escolhe-se e põe-se o dedo sempre naquelle que nos manda, a toques de tambor e de... mil réis, para umas thermas ou para uma praia.

E já que fallei d'ellas, vamos ao prometido. O Pedro, que v. já conhece desde a minha primeira carta, ainda o sol vinha espreguicando os seus braços pelas salas do levanté, e já o diabo nos caía em cima, a mim e ao Martins, com murros capazes de nos fazerem vêr as estrellas ao meio dia.

— Mais um bocadito, Pedro.

— O' Pedro, só mais cinco minutos...

— Cala-te para ahí, diabo...

— O' raio, que me feriste!

Mas... qual? Coração de rapáz, de mais a mais apaixonado, é mar, que difficilmente se quieta. Não houve resistir-lhe. E em menos de um quarto d'hora, já lavados e promptos, partiamos para a Boa-Vista, a tomar o comboyo da Povoá. O Pedro ia radiante; e mais se lhe alegrou a fronte, quando ao passarmos em Cedofeita, ao trote rasgado das pilicas do *Careca*, o rosto, levemente rosado peia aragem matutina, da sua *ella* se desenhou, risonha e feliz, ao portal d'aquella casa, onde na vespera os vidros compromettedores da janella rapidamente descida poderiam ter dado ensejo a deslambadella... menos amorosa! Tristes prosaismos do Amor!

Era tempo. Tomada de pé e apressadamente no restaurante da estação a classica chavena de café, trincados os bilhetes pelo revisor, malas debaixo dos bancos das *caruagens*... *dlim, dlím, dlím*, apito sonoro da machina, e eis-nos a caminho.

O Pedro, frente a frente, desfaz-se em declarações; e nós...

Cá vamos á beira-mar. O sol, meio erguido na curva do levante, põe reverberos doirados no espelho polido das aguas. A manhã é doce, d'uma serenidade contemplativa, e o ar do mar, salgado e picante, desannuvia-nos a fronte, como um anti-migraine. Empobrece-se a vegetação: nos terrenos arenosos, apenas milhaes, que amadurecem e pinhaes d'um verde-negro contrastado.

Vélas branquejam ao largo, como bandeiras ao vento. Um vapor, que passa, cortando insensivelmente as aguas, deixa um penacho de fumo no céu sem nuvens. Duas gaiotas redemoinham, o bico aberto á espera de preza.

E nós vamos caminhando sempre. Senhora da Hora: por entre a estrada do ramal, avistam-se Mattosinhos e Leça — duas irmãs gêmeas, que só o rio separa, mas que agora os braços fortes e herculeos de Leixões parece abraçarem num amoroso amplexo. Pedras Rubras: *chalets* descancam á sombra do arvoredó e pelos caminhos fóra vão alegres ranchadas de senhoras, chilhreantes como pardaes. E' bello o sitio! e uma das aldeias mais escolhidas, no verão, pelas famílias do Porto. Mitiga-lhe a ardência do campo o arvoredó cerrado e emballa-a, de longe, o som mürmuro do mar. — Villar do Pinheiro, Modivas e Mindello: uma columna de pedra, pontegada e espelheita ao sol, commemora o desembarque dos sete mil bravos, que, num arranque sublime e singularissimo de crença e de patriotismo, defenderam, protegeram e altearam, com o calor da sua voz e a força do seu braço, esse throno, que ora se desmorona, pela perfidia e pela corrupção. Afloram lagrimas aos olhos e contrasta-se a alma ao recordar essa vida aspera, lançada de desgostos e de perigos, mas despida d'interesses e favoritismos; e ao confrontal-a com os sectarios do throno d'hoje que, semelhantemente ao côrvo, enterram ainda mais as garras no corpo sangrento da monarchia que elles proprios apunham. Largo, profundo e ascoroso abysmo que uma enchadada de sessenta annos abriu entre duas gerações, que se succedem!...

— Villa do Conde: Por entre choupos esguios, corre o Ave, manso e crystallino, como fio d'agua em piscina de marmore. O celebre convento de Santa Clara, o mais formoso, bem situado e rico d'aspecto de todos quantos conhecemos, dorme agora, deshabitado, sobre a sua pittoresca e mundana lenda de cinco seculos. Lá está ainda a capellinha de S. João com o seu alpendre rustico, d'onde freiras formosas e coquettes vinham dardejar motes aos trovadores amantes. Na alta e rendilhada cornija nota-se ainda a falta d'aquella columna, que, batida da desencadeada tempestade, veio na sua queda cortar a vida do valoroso e apaixonado moço, que, através de todos os perigos e fadigas, horas mortas da noite, costumava escalar as paredes do convento para, em recolhimento devoto, mais de perto e mais ao vivo patentear á sua desolada freirinha o incendido fogo de amor, que lhe devorava o peito. Saudosos tempos esses!...

— Povoá: A Povoá, alfim!

Mas de tal forma me fiquei a exordiar consigo, que já quatro lingoados vão cheios e outro remedio não ha se não mais uma vez faltar ao prometido. A culpa é sua... e do

Seu amigo certo,
Antonio Povoas,

De fugida...

VI

Quem me dera que por cá passasse o rei muitas vezes, muitas, e eu teria com que entreter o leitor, passando a seus olhos, em revista, os ridiculos d'esta sociedade sorna e hypocrita que ahi vemos a lamber tudo e todos que disponham da concupia dos benesses.

Porque esses cangalheiros que ahi andam a armar a manifestação monarchica são outras tantas varejas que poisam, ou quem poisar, na meza do orçamento, onde ha grandes piteus e opiparos manjares, mesmo agora, nesta quadra das vacas magras (Vid. o ordenado de dois contos ao director da Junta do Credito Publico, etc., etc. e etc.).

E é por isto que os politicos andam sempre neste fado rigoroso, entre o servilismo e a bajulação. Ha caras para tudo!

Fui tambem a passagem d'el-rei para Lisboa. Affiançaram-me que os homeis que haviam levado com as portas na cara, na madrugada de 19, ficariam em suas casas, p-ls que a violencia da grosseria lhes não consentia defrontarem-se com o rei, acrescentando, muito orgulhosos de si mesmos:

— Que não eram nenhuns bandalhos e saberiam velar pelos seus brios offendidos!

E lá fui a estação velha para ver a que cotação subia a vergonha d'esses homens.

Tive arrepios! O Timotheo fitando-me com os seus olhitos muito pequenos, mas muito vivos, apontou-me, piscando o esquerdo, para os pontapeados da esquerda que de riso alvar já estavam muito brunidos, sem que a bofetada accusasse nas faces rastros de vergonha, e approximando-se:

— Que te disse eu? Quem se aluga pelo S. Miguel...

— [...]

Começa a chegar a comparsaria: banda e guarda de honra do 23; bombeiros municipaes, voluntarios e da real salvacao, que leva musica na sua frente, Toda a bombalhada!

— Este luxo da real, cochicha-me o Timotheo, lembra-me o valdevinos que não tendo para comer contrae o ultimo emprestimo para jogar na loteria. E sae-lhe branco o bilhete!

Ouvm-se diversas vozes de commando e as cabeças do publico esguam-se para o ar a procurarem algum que lhes interessa.

Todos fallam nelle — no galinhola do sr. Ayres de Campos, que põe a perder de vista o outro, editado pela primeira vez pelo sr. Costa Alemão.

E a futrica, o segundo galinhola, com o fato dos capellos, dá ordens de commando ao immediato que faz arrastar os pés a fandangaria das bombas.

— Aquillo é que é figura, o Dolores.

— O que é lom e pra quem o merece. Dá-te no goto.

— E ha mulher, não vale zangar por tão pouco.

E fallavam com calor da bossa e mais prendas do novo galinhola, editado por um concurso de padrinhos e compadres.

Eis que se avistava o comboio. Tudo se meche a saudir o canção de quem espera. As musicas rompem. A tropa, em continencia é marchada pelos bombeiros que apresentam machados, como p-deriam apresentar pés de burro!

A locomotiva para e o chefe do districto faz as apresentações dos que sobem a beijar a mão ao rei, naquella dia de boa veia e que para todos tinha um dito amavel.

Exemplo: Gaba ao sr. Ayres de Campos as suas qualidades de politico, e inve-

ja-lhe o talento, a arte, como elle sabe improvisar um viva...

— «E' um dom, isso; pois nunca ouvi voz tão bem timbrada em corpo tão pequeno. Muito melhor que o Alemão.»

O clogiado sente passarinhos na garganta que o não deixam agradecer e beijoca a real mão.

Para o sr. João Barata tem o rei rasgados elogios pelos esforços empregados na limpeza da cidade:

— «Tenho sabido em Lisboa do seu apego á vereação e prometto-lhe uma nomeação vitalicia para o senado, como se faz para a camara dos pares.»

Ha lagrimas e tremeliques de agradecimento no agraciado.

Sobe o sr. Fino; sua magestade nota-lhe o seu estado acabrunhado:

— «Da ultima vez não te vi assim, homem! E as bombas?»

O sr. Fino responde a sua magestade:

— «Que o trabalho continuo das bombas esgotam muito as forças, e que já não está em idade para folhas d'aquellas que o podem pôr na espinha.»

Mas o sr. Fino fica fulo quando ao entrarem os da salvacao ouve o rei chamar-lhes consocios; e depois d'umas meias palavras:

— «Sim, filhos; hei de tiral-os de apertos; apanharão alguma cousa, seus pandegos!»

(E nessa noite, ao recolherem a estação do material, na mão de cada bombeiro caui uma placa de meio tostão)!!!...

E foram muitos outros subindo e beijando, até que por fim vimos o sr. D. Carlos a esfregar a mão á perna da calça, depois de a cheirar e franzir as narinas, assim como quem diz:

— «Quem sabe lá por onde andaram tantos beijos.»

Os vivas: poucos, mas bons; de encher os timpanos. D um lado era cabo do viverio, um pobre alfaiate que ha 20 annos o conheço em cabo de comparsas nos nossos theatros; do outro um pobre caixeiro, a trezandar ao farium do azeite, typo exotico — o que se chama uma abobora com bigode, a commandar um troço de garotos, da alta, que berravam só pelo gosto de obrigarem o sr. D. Carlos a erguer a mão aberta até ao bonet.

— Olha o rei a fazer-nos continencia!

E o sr. D. Carlos com vontade de lhes agradecer — de mão fechada.

Ha signal de partida. Toca a musica e a tropa apresenta armas; ouvm-se ainda uns vivas do Herminio; a machina dá um repellão forte e lá arrasta as carruagens que desaparecem rapidas pelo escuro da noite.

E cada qual se contenta com o que viu; menos os homens dos vivas, o alfaiate e o azeiteiro, que sempre contaram em beber a sua litrada e que se vão para casa sem ver o fundo ao topo.

Lá passam os bombeiros em marche-marche; e o Timotheo a perguntar-me com modos mysteriosos:

— De que vive esta gente?

Coimbra 22-IX-93 Juvenio.

Escola Brotero

Está concluida a catalogação dos livros da bibliotheca da mesma Escola, a qual se compõe de 583 volumes, alguns de bastante valor artistico.

O sr. José Antonio Vieira da Fonseca tem sido incansavel neste trabalho, que está completo e merece menção especial.

Para a mesma Escola chegaram tres machinas de furar, pertencentes ás officinas.

Inundação

Desde a 1 hora da manhã de sabbado que a chuva cae continuamente, sendo pelas 6 horas torrencial.

Os canos d'esgoto que fica em frente dos pacos do concelho e no claustro do Silencio arrombaram-se, inundando novamente a igreja de Santa Cruz, e os moradores das lojas da rua Direita foram novamente surpreendidos por isso que a agua lhes invadiu as habitações.

Parece que repetindo-se isto tanta vez á camara competia entregar-se ao estudo d'este assumpto e tratar d'evitar a continuação d estes incommodos que deixam sempre prejuizos á gente pobre.

Relativamente á igreja de Santa Cruz estamos cansados de pedir providencias.

E' fallar em deserto.

Mais emprestimos?

Parece que na sombra se está forjando mais outro emprestimo. Os conciliabulos secretos entre o sr. Fuschini e o nobre conde de Burnay, o vampiro insaciavel do nosso paiz, teem em mira, corre já e com risos de verdade, um novo emprestimo que o integerrimo sr. Fuschini anda a forjar.

Parece increditavel, mas, emfim, já nada pode causar admiração neste paiz onde tem predominado o abuso do desgraçado recurso ao credito.

Nas circumstancias verdadeiramente calamitosas em que nos encontramos, arruinados até á ultima extremidade pelos successivos emprestimos contrahidos para encobrir vergonhosos desperdicios, bambuchatas de toda a ordem, roubalheiras de todo o calibre, parece do mais curial raciocinio o suppôr-se que estariamos inhibidos de, em bancarota declarada, recorrermos de novo a este miserrimo expediente. A mais simples observação, e sem ser necessario ter a agudeza de vistas, o largo e profundo plano de mirabolantes reformas do actual ministro da fazenda, faria ver, a quem quizesse ver, que só um systema de reformas na orgia da administração publica, systema profundamente estudado e energeticamente posto em pratica, deveria ser o objectivo d'um ministro da fazenda á altura da gravidade da nossa situação.

Houve ingenuos que ainda depositaram alguma confiança no sr. Fuschini, embalados pelas theorias intransigentes de largas reformas moralisadoras de restauração e de fomento; e, por fim, o que vale o apregoado financeiro esta-se vendo. Reformas, tem-as feito ominosas e iniquas; na organização de serviços, vê-se o seu dedo de gigante na cahotica desorganização que por ahi vae e que ainda foi aggravada pela sua ultima classificação do pessoal de fazenda, triste documento do valor do sr. ministro; economias, veja-se a sua condemnavel acquiescencia aos esbanjamentos do sr. ministro da guerra nessas manobras guerreiras, que tem sido um sorvedoiro de contos de réis e na organização da Junta do Credito Publico, com ordenados chorudos a amigos em puras conezias.

E é para estas ostentações ineptas que o sr. Fuschini trabalha na realisação de mais outro emprestimo! Sabendo-se as onerosissimas condições em que os anteriores foram contrahidos, attendendo á situação de devedor sem credito caido em mãos de agiotas, pode avaliar-se quaes serão as extraordinarias condições a que o sr. ministro da fazenda ha de subjugar o seu paiz, entregue de mãos atadas ás imposições leoninas dos prestamistas.

Ahi está no que deu o sr. Fuschini! Causa dó e repugna ao mesmo tempo ver diminuir tanto a estatura moral e intellectual d'um homem, que tanto blasonava e que tanta gente illudia!

Que, afinal, os nossos estadistas são todos d'este estofa! Em reformas só sabem lançar contribuições e contrahir emprestimos, irrita e repugna.

CORRESPONDENCIAS

Quinta da Povoia, 20 de setembro.

Bem longe, nas alcantiladas montanhas da Serra da Estrella, recebi o Defensor do Povo em que vi, meu Braz, tirava a falta e nos dava o prazer da sua magnifica prosa nas columnas do nosso jornal.

Fiquei alegremente impressionado porque a promessa ha tanto tempo feita se realisou, e porque o Costa, que sempre me andava a motejar, ficou de cara á banda, como se diz para estes sitios, confundido pela sua amabilidade. Davidava, contido em que as suas preocupações de palpitar um mito e apertar um salto, de ver os olhos negros da hespanhola feiticira que descreve e por causa da cavaqueira quotidiana com o Eufrosino sobre mathematicas, lhe roubariam o tempo e o fariam esquecer o nosso hi-semanario. Não foi assim, e ainda bem, porque poupou-me a vingança que premeditava e que havia de ser terrivel; mas como a difficuldade está no principiar, nós abrigamos a esperança de, em muito breve, podermos annunciar aos leitores do Defensor os seus Rendidos, que com tanto primor escrevia na Covilhã.

Não me falte, para convencer o Pedro, que com risadinhas sardonicas e numa voz de falsete muito damnada, capaz de fazer engalhar um cynico, me anda sempre a dizer: Ai! são cantigas!... Pois havemos de ver, meu Pedro d'uma liga, se são cantigas!...

Tem chovido muito para estes sitios. Sabbado, numa digressão que fiz a Moimenta, Santa Maria, S. Martinho e Cea, vi cair fortes botegas d'agua. Osromeiros da Santa Eufemia, que se festeja com piedosa devoção em uma capelinha situada no alto d'uma collina nas faldas da Serra da Estrella, proximo a S. Martinho, apanharam grandes molhas que em parte lhes refrescaram a devoção. Era bonito ver ranchos de bellas e robustas moças com seus trajos domingueiros, fugirem com as suas apanhadas e chale pela cabeça, pela estrada fora, a procura de abrigo onde se acotassem.

Aqui, encostadas a uma parede velha, de chapim aberto, la estava um rancho; ali, debaixo da ramaria copada de um pinheiro, encostado ao tronco, outro rancho, e assim se espolhavam gritando, gesticulando; maldizendo talvez a idea de irem á festa dando ao logar uma nota picaresca que muito fazia rir.

Os lavradores d'estes sitios estão satisfeitos com as chuvas, porque vieram augmentar a escassa colheita do vinho, embora em detrimento da qualidade, e dispor os terrenos para os serviços agricolas; sobre tudo foi boa a chuva para refrescar o tempo que era insupportavel e prejudicial com o calor que fazia.

Até amanha.

Os cafés e as tabernas

Mal humorado, o sr. commissario, ao passar da estação velha na madrugada do dia 19, vendo uns botequins abertos, ordenou a um guarda multasse os proprietarios por transgressão das posturas municipaes.

Na quinta feira as ordens foram mais apertadas e intimaram-se donos de cafés, botequins e tabernas a terem fechados os seus estabelecimentos ás 8 horas e meia, sob pena de multa, podendo no caso de licença estarem até ás 11 horas da noite. O sello da referida licença importa em 7000 réis.

Uma commissão foi fallar com o sr. governador civil e communicar-lhe a extorsão de que estavam sendo victimas, agora que as contribuições haviam augmentado, e se lhes negava fizessem o seu negocio.

O illustrado chefe do districto prometteu patrocinar a causa dos queixosos e que fallaria com o commissario a esse respeito.

Não se sabe o que foi resolvido; até hontem, porém, os estabelecimentos conservam-se abertos, sem que houvesse nova intimação.

E' de justiça attender-se ao pedido dos interessados já bem sobrecarregados por toda a ordem de tributos.

O novo mercado

O sr. João da Silva Saturnino, em nome de um syndicato organizado em Lisboa, apresentou na sessão da camara municipal, da passada quinta feira, uma proposta para a construcção e exploração d'um mercado e d'um elevador, nesta cidade.

O novo edificio terá construcção de ferro e crystal, obedecendo a todos os principios hygienicos, e ás exigencias da arte, dizem.

Pedem-se 90 annos para exploração, obrigando-se o syndicato a dar á camara 1:500:000 réis annuaes.

Parece que os estudos feitos é para construir o mercado desde o fundo da rua das Solas até á estação do caminho de ferro, seguindo na direcção da rua da Magdalena. Do lado esquerdo occupará os quintaes que estão ao longo da rua; do lado direito o espaço de que necessitar. Uma rua de 8 metros de largura circumdará a praça.

Vae a camara, segundo a resolução tomada, estudar o assumpto, a fim de poder entrar em transacção com o referido syndicato.

Bom será que a camara attenda exclusivamente aos interesses da cidade e do municipio, não se deixando cegar por conveniencias ou caprichos pessoases.

Falla-se em dever ser aproveitado o local onde está agora o mercado adicionando-lhe o terreno do cerco dos jesuitas e outros de propriedade da camara.

Que os vereadores sejam cautelosos e que vejam em que se mettem.

Caracoles!

Conhecem as hespanholadas, lendarias já? Pois reparem nesta, que é authentica.

Um jornal hespanhol diz, que num dos maiores armazens de vinhos de Vilafranca del Panades se está construindo um tunel com capacidade para sete mil hectolitros, podendo pois levar a bagatella de 1.400 pipas de 500 litros.

E conclue do seguinte modo, que vae mesmo em hespanhol para lhe não tirarmos o sabor: — Desde luego, y segun el parecer de muchas personas que han visto cubas gigantes, la que nos ocupa sera la mas grande de España, y no se aventuraria mucho con asegurar que quizas no tenga rival en Europa. (1).

Baia! E' d'arromba...

Hydrophobia

Para serem tratados no instituto de Lisboa seguiram d'esta cidade cinco menores: Maria, de 17 annos, Elisa, de 11, Viriato, de 11, e Jose, de 5 annos, todos irmãos e moradores na Malavada (Cidral), e Luiza Rodrigues, de 14 annos, residente no Aneiro, os quaes foram mordidos por um cão, que felizmente conseguiram matar.

Temos por varias vezes pedido providencias ao sr. commissario a fim de obrigar os seus subordinados a cumprir a lei, mas nada temos conseguido, porque os proprios guardas que teem caes são os primeiros a transgredirem as posturas.

Ainda ha semanas nós nos referimos a este facto.

A ordem é rica...

Nós dissimos que 18:000 francos era a importancia que haviam custado uns luxos que vieram de Paris para a sr.ª D. Maria Pia.

A continha é superior. O que a casa Ligismund Hohn, de Paris, enviou a velha rainha — duas caixas com confeccões e uma com papel — importavam em 40:000 francos, valor declarado.

Nestes tempos em que tudo está pela hora da morte — e um pau por um olho!

Com estes desvairamentos nem o dobro das contribuições chegarão para o governo satisfazer tantas exigencias.

E' demais!

EM SURDINA

Tenho tido a mossa a banhos por causa do reumatismo, esteve em Cascaes, em Paranhos... Fazem bem ventos extranhos aos fracos d'organismo.

Chegou; e vem pressurosa cumprimentar os leitores, surdinas dar-lhe — uma grossa, com piada salerosa, cheias de mimos, frescores.

Mas ha sortes bem molnas! Eu p'ra me livrar d'intrigas trazia duas surdinas, por signal que eram divinas... p'ro Francisco das cantigas.

Mas então! Fatal engano! Gozou-as o Cassiano!

PINTA-ROXA.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

7 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justipiano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou providenciar para o melhoramento das condições d'uma loja do mercado, sobre que o delegado de saúde deu indicações.

Mandou informar ao inspector dos incendios um requerimento em que Antonio Fernandes, residente no largo do Romal, pede para se lhe levar em conta no seu credito o imposto correspondente aos generos que tinha em deposito e que se perderam, segundo diz, no incendio havido na sua casa na noite de 1 para 2 d'agosto.

Concedeu licença de 30 dias ao Secretario contados do dia 11 do corrente.

Autorisou o concerto d'um cano de regadia em Sernache e da tampa de madeira da fonte da Barroca.

Autorisou a caiação da casa da escola do sexo masculino em Sernache e a compra de duas cadeiras para o serviço do professor.

Mantivo orçar, pela repartição de obras, os reparos precisos nas portas d'algumas das lojas do mercado.

Resolveu pedir ao commissario de policia a execução do art. 113.º do código de posturas.

Encarregou a presidencia de admoestar um empregado do serviço das aguas, por se ter ausentado, sem licença, da cidade.

Resolveu arrematar em praça o alcool preciso para os trabalhos das canalizações d'agua.

Resolveu mandar reparar a calçada da rua principal do mercado e as fontes de Blasenas, Souzaellas, S. Paulo de Frades e Lógo de Deus.

Despachou requerimentos sobre diversos assumptos, a saber: anulação do imposto directo a um empregado de fazenda; approvação d'um alçado para um jazigo no cemiterio; alçados para levantar um andar em uma casa a Santa Justa e outra á Arregaça; regularisação da frontaria d'outra aos Arcos do Jardim; consisação d'alguns dos telhados d'um predio aos Grillos; guarnecimento de asphalto da parede d'outra casa na rua de Thomar; construção d'uma casa terrea em Bordalo; attestando ácerca do comportamento de dois individuos residentes em Coimbra; e concedendo licença de 15 dias a um vigia dos impostos, a contar de 20 do corrente.

As taboletas e a lei do sello

Para esclarecimento dos commerciantes e industriaes d'esta cidade damos conhecimento das acclarações feitas a algumas verbas da nova lei do sello, que dizem respeito ás taboletas e annuncios.

Sómente estão sujeitos ao sello da verba 215, os cartazes, os annuncios que forem pintados nas paredes ou nos quadros. Os que forem impressos estampados ou lithographados em papel pagam o sello da verba 214, ainda que sejam mettidos em quadros envidraçados para resguardar. Deve tambem attender-se ás disposições das verbas 51 e 52 da tabella n.º 4 da citada lei de 21 de julho ultimo.

Tambem não estão sujeitas a sello as taboletas que os diversos industriaes, ou commerciantes collocam no edificio onde está o escriptorio, loja, armazem ou estabelecimento, para indicar a qualidade de industria ou commercio que exercem; nem as indicações a que são obrigados os vendedores de tabacos.

A Clément

Foi a bicycleta d'este auctor francez e a de Humbert que ganharam os primeiros premios nas corridas que ultimamente se realisaram no Porto.

Isto nos participam os srs. Alves & Coelho, unicos agentes nesta cidade da machina Clément.

A nossa carteira

Está com sua familia, a banhos na Figueira, o sr. Jayme Lopes Lobo, bemquisto commerciante d'esta cidade.

Esteve hontem nesta cidade o sr. Joaquim Fernandes Corrêa socio da muito conceituada firma industrial Corrêa & Jeronymo, de Gouvêa.

pontíficos acabava de entrar no miseravel bairro.

— Ah! vêem os carabineiros! gritaram milhares de vozes.

— E d'ahi? que venham! exclamou Cicernacchio, cruzando os braços sobre o peito, cá os esperamos. Elles hoje já não têm mais nada que fazer. Já não ha bandidos e na floresta de Viterbo já se não implantam cruzes d'assassinatos; as margens do lago de Vico são logares de segurança; já se pôde passear nas planicies de Baccano e de Voniciglione de bolsa na mão, que já lá não se encontra quem a roube, não é verdade? Então, que hão de fazer os carabineiros do papa? como fazer-lhes ganhar o soldo? Mandam-nos para o Ghetto, numa campanha gloriosa contra os pobres judeus que a miseria já matou! Abram alas, meus amigos! Logar aos cavalleiros de Quintus Minutius! Deixem passar essas glorias equestres de Roma! Toquem trombetas e clarins! Entoem a marcha guerreira de Julio Cezar ao partir para as Gallias! Eis ahi a nossa decima legião de cavallaria, que combateu os Parthas! Gloria á sua aguiá victoriosa! Povo romano, povo rei, corre a ornar de festões o templo da Fortuna-Viril! Deixa passar a Victoria, canta o hymno secular de Horacio, e pergunta ao sol se ha alguma coisa maior do que Roma no universo!

De Coimbra á Figueira

Dizem que por estes dias se estabelecerá um comboyo directo d'esta cidade á Figueira da Foz.

Se é para funcionar só na estação balnear não merece a pena tanto incommodo. Tudo que não seja um serviço permanente não vimos vantagem, pelo menos agora que está a findar o tempo dos banhos.

Pezames

Receba-os o sr. Domingos da Silva Moutinho, pela perda d'um filho que acaba de soffrer.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Recebemos o 5.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

Sumario — Capitulo VI — Como enriqueceram e se tornaram poderosos a egreja e o clero portuguez.

Poucas egrejas diocesanas, até meado do seculo VI, nos territorios do futuro Portugal. Fundação de algumas pequenas egrejas e de mosteiros, no tempo dos visigodos. Augmenta seu numero depois da expulsão dos sarracenos. Repetidas doações á Egreja. Motivos, natureza e valor d'estas doações sob o governo dos reis de Leão e nos primeiros tempos do Estado portuguez. Confusão na questão de propriedade. A vida religiosa tem cada vez mais acceptação. — Deo Votas. — «Emparedada» — Relação dos Familiares para com os conventos. Pretensões dos Herdeiros e principio das suas oppresões. Continua o augmento da propriedade da Egreja. Instituição do dizimo religioso no fim do seculo XI. Ampliação dos privilegios clericos.

Capitulo VII — Reinado de D. Sancho II — De 23 de março de 1223 a 21 de setembro de 1243 — 1) Os trabalhos de Sancho a bem da paz e em tempo de paz. Elle compõe as discordias, em cuja effervescencia seu pae falleceu, por meio de um accordo com o clero e de outro com o arcebispo de Braga. Pacto entre o rei e suas tias. Concessão de foras a varias povoações.

2) Conquistas de D. Sancho — Elvas, Serpa, Jurumenha, Aljûster, Aronches, a importante povoação de Meritola, Cacella, Ayamonte e Tavira passam para o poder do rei. Serviços dos cavalleiros da ordem de Santiago, sobretudo do commendador do Alcaçer do Sal, Payo Peres Correia, nestas empresas. O commendador conquista, com portuguezes, as povoações, no Algarve, para Portugal. Defesa de D. Sancho contra a censura de inação e de inexperiencia na guerra.

3) Dissidencias do rei D. Sancho com o clero — O bispo do Porto lastimase do monarcha. Convenio entre ambos. Questão, violenta, com o arcebispo de Braga, que dirige suas magoas ao papa. Resenha mais circunstanciada d'essas queixas. As comminações do papa obrigam o rei a ceder.

Estas palavras, pronunciadas com um accentto de ironia estridente, excitaram applausos estrondosos misturados de grandes gargalhadas, o que provava que os judeus, com a sua admiravel intelligencia, comprehendiam o sentido d'esta zombaria e que nem uma palavra do tribuno se tinha perdido!

Comtudo os carabineiros caminhavam sempre, abrindo sulcos entre os desgraçados judeus, com os peitos dos cavallos. Do lado da ponte de Quatro-Capi chegava uma multidão de judeus desconhecidos no Ghetto, conduzidos por Gedeão Constantini, como auxiliares inesperados, promptos a aproveitar esta primeira scentelha para incendiar uma revolução. Exaltaram-se todos. Precipitaram-se sobre os soldados, arrancaram-lhes as armas, gritos de vingança salam de todas as boccas. Os clarins dos carabineiros tocaram a carregar; as espingardas dos revoltosos baixaram sobre o esquadrao as pontarias. Um homem de estatura elevada, vestido de negro e coberto com as insignias da nobreza atravessou a multidão e com um signal fez parar o esquadrao de carabineiros. Tinha uma d'estas figuras que impõem respeito, um d'estes gestos soberanos que amainam as revoltas. O commandante da força inclinou-se para ouvir duas palavras que este personagem lhe disse em

voz baixa, e voltando-se para os soldados commandou a retirada.

Ouviram-se entre o povo algumas vozes que diziam: — E' o cardeal Santa-Scala.

Realmente era elle. Ordenou ao povo que restituisse nos soldados as armas, e ordenou aos soldados e aos cobradores que saíssem do Ghetto, o que immediatamente se executou.

Mas ao menos, exclamou Cicernacchio, Josué Constantini não pagará a multa!

— Não receiem nada. Pio IX não consentirá muito tempo que a consciencia seja violentada e que homens, seus subditos, sejam forçadamente conduzidos, como um rebanho vil, a ceremonias d'uma religião que não é a sua; esta odiosa tributação ha de ser supprimida, respondo eu por isso.

— Viva Pio nono! exclamou a multidão.

— Amigos, retirem-se e tenham confiança, disse o cardeal.

E o povo romano dispersou-se, na maior tranquillidade, por todas as villas do Ghetto. Paulo Gréant, e Jubelin foram os ultimos a abandonar o Ghetto, recebendo effusivos agradecimentos de Constantini. A saida Paulo voltou ainda uma vez a cabeça para o fundo da loja para agradecer a Debora e tornar a ver Fiorina.

— Soberbo! disse Jubelin a Paulo;

O caso medico legal Urbino de Freitas

E' um grosso volume em que os peritos, que procederam aos exames toxicologicos no processo Urbino de Freitas, se defendem da critica, por vezes acerba e acerada, que lhes foi feita por alguns clinicos e analystas.

Acabamos de receber um exemplar da 2.ª edição, muito accrescentada, o qual agradecemos.

A GRANEL

Foi assignado o contracto para a construção e exploração d'uma rede telegraphica no Zambeze e um cabo submarino entre Quelimane e Moçambique.

Consta que mais de 300 guardas da policia de Lisboa requereram a sua exoneração, que lhes não tem podido ser concedida por causa da falta de dinheiro no cofre da policia.

es um rapaz encantador! Compromettes os teus amigos, que é uma maravilha!... Estou numa bella situação, não ha duvida... amanhã estou preso no castello de Santo Angelo; o meu embaixador escreve para o ministro que o pensionista de Roma anda em revoltas no Ghetto, e lá se me vae a pensão de mil escudos... Bonito!

— Eu te a restituirei.

— Ah! está uma palavra que eu não deixo cair. Se eu fôr destituído da pensão, collocas-te tu no lugar do ministro e forneces-me os meios pecuniarios para eu estudar a musica em Roma, toda a minha vida, está claro.

— Está claro, Jubelin!... Vês tu, hoje prestaste-me, sem saberes, o maior dos serviços, e...

— Não quero saber do serviço que te prestei, que tenho medo de não ver nenhum. Antes quero receber a minha recompensa sem conhecer o meu beneficio.

— Como quizeres, Jubelin.

— E tu responde-me agora, Paulo, julgas que não estás comprometido deante da policia?

Os jornaes hespanhoes publicaram um telegramma do governo portuguez desmentindo os boatos que alli correram de ter-se manifestado a colera em Lisboa.

Abram os olhos

Diz-se que o governo está resolvido a usar da auctorisação das côrtes para resolver a chamada questão da companhia real dos caminhos de ferro.

Será o sr. ministro do reino, o encarregado pelos seus collegas, de preparar os trabalhos para uma solução.

Bric-à-brac

No entroncamento de duas estradas lia-se o seguinte:

«Caminho para a villa; quem não souber ler tome á direita.»

Passavam dois amigos, e apontando um d'elles para um grande palacio, que tinha feito um ministro, disse:

— Este não foi dos seus passados.

— Não; foi dos presentes.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acceder ao seu convite, tomando parte no funeral do seu saudoso amigo Luiz Rodrigues Pinto.

A todos o seu reconhecimento. Coimbra, 22 de setembro de 1893.

- Alexandre Horta
Antonio Ferreira Vaz Junior
Manoel Villaca
José Maria Ribeiro
José Rodrigues
Abilio Marques dos Santos
Casimiro Pinto
Joaquim Teixeira de Sá
José Pinto de Mattos
Antonio José Theodoro
Antonio Pedro.

Cumprindo um dever de gratidão, sirvo-me d'este meio para agradecer os muitos obsequios que recebi por occasião do funeral do meu saudoso amigo Luiz Rodrigues Pinto, não podendo deixar de especialisar os ex. srs. Prior da Sé Velha e de Santo Antonio dos Olivaeas, Manuel José da Costa Soares, Manoel Rodrigues Braga, Francisco Lopes de Macedo, Augusto Gomes Paes e Antonio Rego.

A todos, o meu sincero reconhecimento.

Coimbra, 22 de setembro de 1893.

Alexandre Horta.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

Uma acclamação enorme, unanime da multidão acolheu estas palavras da judia.

Os soldados, repellidos para a rua, não podiam fazer uso das armas, tão compacta era a multidão em volta d'elles.

— Deixem-nos partir, esses beleguins! exclamou Cicernacchio, abram-lhes passagem! Tudo está decidido. Ninguem deve pagar a multa da missa obrigada desde a eleição de Pio IX, e se a exigirem nós a repelliremos até á morte e iremos por toda a parte, os meus amigos e eu, pelas casas judias, prestar o nosso auxilio contra essas extorsões iniquas, e sustentaremos entre os judeus a causa da justiça!

Novas e alegres acclamações accolheram estas palavras, mas foram subitoamente quebradas por um longo murmurio de terror que percorreu todo o Ghetto; um numeroso esquadrao dos terriveis carabineiros

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
LIBRETOS de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commercias, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Collegio Corpo de Deus

158—RUA DO CORPO DE DEUS—158

O resultado por este collegio alcançado durante 6 annos que conta de existencia é: 11 distincções, 148 approvações e 5 adiados.

Resultado do corrente anno lectivo de 1892 a 1893

ADMISSÃO A LYCEU

- Abel Cortez da Gama.
- Antonio José da Conceição.
- Antonio Sarmento.
- Appolino de Oliveira.
- Eduardo B. Ferreira.
- Eugenio Ivo Parada.
- João Antunes.
- Joaquim Marques dos Santos.
- Joaquim Rodrigues Simões Cantante.
- Pedro Pereira Martins.
- Não houve adiados.

CURSO DE LYCEU

Portuguez

- Alfredo Tinoco.
- Antonio Corrêa dos Santos.
- Fernando da Silva Baptista.
- Saul Gonçalves Neves.
- Não houve adiados.

Francez

- Alfredo Gomes Tinoco.
- Fernando da Silva Baptista.
- Não houve adiados.

Acham-se desde já abertas as matriculas d'este collegio para os cursos lectivos de 1893 a 1894 tendo além das referidas cadeiras, os restantes, para o curso completo do lyceu; accrescendo mais um curso nocturno para adultos, achando-se já inscriptos no numero de matriculados cinco alumnos. Continua a receber alumnos internos, sendo-lhes facultativo o frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu.

Coimbra, 20 de outubro de 1893.

O director e professor de instrucção primaria e portuguez—*Fabricio Augusto M. Pimentel*.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até a idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 1 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças donradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia Quadrant

71 **V**endas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raios, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado.

Na drogaria Viliça, em Coimbra, se diz.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

ALVIÇARAS

153 **D**ão-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'ouros com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até a estrada central do Choupal.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco do Alameda, 2.º e 6.º — COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Hamber, Durkopp, Diannas, Clement — em borraças deas.

A CHEGAN — Metropolitan Pneumatic Torrilhon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para adidores.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	601

Documento

para a historia

E' por demais expressivo, symptomático do espirito que anima a acção dirigente dos nossos governantes, o documento sob todos os aspectos curioso e instructivo que abaixo transcrevemos.

A espionagem arvorada em norma politica; os agentes da auctoridade servindo de espiões do governo junto das corporações administrativas; a desconfiança como base das relações publicas; por toda a parte o espião disfarçado em administrador do concelho a comunicar tudo o que possa farejar sobre — *todos os factos e occorrencias que possam directa ou indirectamente interessar á ordem publica* —, ao governador civil, espião superior, que pela sua vez o participará ao ministro do reino; e assim uma espionagem completa, hierarchicamente organizada desde o cabo de policia e regedor de parochia até á entidade superior da organização politica e administrativa; — eis o quadro que presentemente nos está mostrando o grau de elevação e de hombridade a que está reduzida a politica portugueza.

O sr. João Franco, que está pondo em pratica na politica do paiz os processos mais deprimentes e condemnaveis por immoralissimos e perniciosos, visto que o regimen adoptado só pôde crear em volta da nossa vida politica uma atmospheria envenenada, capaz de destruir o pouco que de são e de moral porventura haja ainda no organismo nacional, sob o ponto de vista da politica e da administração, o sr. João Franco, repetimos, mostra-se, na verdade um ministro á altura do antigo regimen autocrata e absoluto, e retrogrado e absurdo, mas nunca o ministro d'um estado moderno, a par da orientação nova das sociedades de hoje.

O documento que transcrevemos da *Folha do Povo* e cuja authenticidade aquelle nosso collega nos garante, porque o viu e o copiou, é a prova mais cabal e completa do que acabamos de afirmar.

Eil-o:

«III.º sr.

«Exigindo as circumstancias do paiz determinadas pelos recentes acontecimentos já hoje de todos conhecidos, que por parte dos poderes publicos se attenda com a maxima solicitude a todos os factos e occorrencias que possam directa ou indirectamente interessar a segurança e ordem publica, venho muito particular e expressamente recomendar a v. s.ª que, por si e pelos elementos á sua disposição como primeira auctoridade d'esse concelho, exerça a mais activa e cuidadosa vigilancia sobre este grave assumpto, que me é expressamente recommendado, enviando-me semanalmente informação circumstanciada e confidencial de todos os factos, cujo conhecimento nesta materia possa interessar ao governo e cuja importancia não exija immediata participação.

Da mesma forma importa que v. s.ª, com a prudencia e discernimento que lhe é proprio, tracte de averiguar — in-

formar-me das disposições e modo de sentir da camara municipal d'esse concelho, bem como de qualquer tentativa ou projecto que tenha como objectivo atentar contra a tranquillidade publica e segurança do Estado, em ordem a habilitar-me a poder representar aos poderes superiores para serem adoptadas as providencias convenientes.

Da intelligencia e zelo de v. s.ª confio que prestará mais este serviço á causa publica, ao Governo e ao Paiz.

De v. s.ª
att.º v.ºr e a.º obgd.º

.. de julho de 1893.

(Firmado com o nome do governador civil)

E' firmado este documento, que por si só é a condemnação d'um regimen, por um *governador civil*, que, em nome de ordens superiores, o dirige a um *administrador de concelho*.

A origem do documento em questão é, pois, clara; o fim que tem em vista o ministro que expressamente o recommendou, é palpavel.

E' necessario que accentuemos bem, para que todos o saibam, que, actualmente, as auctoridades estão instituidas mais para espiar do que para administrar e fiscalisar. Exige-se dos agentes da auctoridade, que mandem semanalmente informações *confidenciaes* sobre todos os factos que se prendam com a ordem e segurança publica; e em especial recommenda-se á attenção do administrador do concelho, que esteja sempre de olhos abertos, fitos, sobre a camara municipal, espionando adivinhando, o seu modo de sentir, investigando do seu modo de ver. Pretira o administrador do concelho as suas funções de fiscalisação sobre os actos municipaes, pelas mais nobres funções de espião; sirvam as auctoridades administrativas, todas ellas, não para o cumprimento integral dos deveres que lhes impõem as suas funções importantes, mas esquadrihando em todos os recessos; devassando todas as intenções; prescrutando o mais intimo do sentir de cada um; espionando, em resumo, tudo que possa affigurar-se-lhe como comprometedor para a ordem e para as instituições, que são estas a causa determinante d'esse regimen que o sr. ministro do reino acaba de impôr.

E d'aqui, d'este estado *immoral*, que vae ser a norma do viver das nossas auctoridades, as denuncias falsas, as perseguições mesquinhas, as vinganças odiosas, os rancores odientes, todo o cortejo, emfim, de miserias, de mesquinherias, de traições, acompanhamento natural d'estes regimens odiosos.

Pode gabar-se o sr. João Franco, de ter dado á demoralisação que campeia ha muitos annos por esse paiz além, um impulso tal, que, a não se obstar energicamente á sua acção deletaria, será o golpe de misericórdia.

Que, afinal, esta acção deletaria é a resultante forçada do regimen e instituições sob que vivemos.

O homem das economias

O sr. Bernardino Machado, o ministro mais sovina da actual situação, mandou abrir uma estação telegraphica no Estoril, porque alli está a banhos a sr.ª D. Maria Pia. E bem proximo, dizem, fica a estação de Cascaes... de mais para quem tem tanto servical!

Papel sellado

Termina sabbado o prazo para a troca do antigo papel sellado de 50 e 80 réis.

Avisa-se o publico para que não deixe passar o prazo sem fazer a troca, pois que fica sem valor o antigo papel.

Parada

Ainda não contentes com as centenas de contos gastos nos luxos das manobras militares, diz-se que amanhã haverá grande parada no hyppodromo de Belem, tomando parte as forças da primeira divisão.

Passará revista ás tropas o sr. D. Carlos, e o sr. ministro da guerra que será acompanhado por todos os generaes residentes em Lisboa.

E ficamos na mesma a respeito da salvação do paiz.

O exercito não quer manobras; o exercito contenta-se com o *pret*. E é não lhe faltarem!

Acontecimentos em Barcelona

No domingo, quando o general Martinez Campos andava passando revista ás tropas da guarnição de Barcelona, reventaram dois petardos debaixo das patas do cavallo que elle montava. O general ficou levemente ferido numa perna. O cavallo, espantado rompeu numa corrida desenfreada, deitando fóra da sella o general, que soffreu então uma contusão num hombro. Ficaram tambem feridos, em consequência da explosão dos petardos, o general Castevi, um ajudante, um guarda civil e dois agentes da ordem publica. Foi preso um individuo, que os guardas viram atirar um petardo.

O anarchista Paulino Pallar, que foi preso logo no momento da explosão em Barcelona, confessou ser elle o auctor do attentado.

Falleceu já o guarda civil que ficou ferido.

Está tambem perdido o general Molina e ha muitos individuos contusos em resultado dos atropelamentos a que deu logar a explosão.

O criminoso será submettido a julgamento summarissimo.

A revista continuou, provocando o attentado da parte da multidão, que se apinhava em todo o percurso, entusiasticos vivas ao rei e á rainha regente.

Bairro de Santa Cruz

E' grande já o numero de predios d'este novo bairro, e queixam-se os moradores da rua de Sá da Bandeira da falta de numeração nas portas, o que ocasiona muitas irregularidades nas entregas da correspondencia.

A camara municipal podia remediar esta falta promptamente, encarregando um profissional de numerar as portas d'aquella rua.

Aos contribuintes

Os que quizerem pagar as suas contribuições em duas ou quatro prestações deverão entregar ao sr. escrivão de fazenda uma declaração neste sentido, até ao fim do corrente mez.

CHRONICA DA INVICTA

Revista militar — Urbino de Freitas

D. Carlos de Bragança, dando-se uns ares bellicos de fanfarrone germanica, despertou as solidões do Balsa e alarmou os cerros de Vallongo ao troar da artilheria, e ao troteiro brioso dos seus mil e cem homens.

Por aqui passou elle *incognito*; a *reportage* apenas nos trouxe a noticia de que na manhã de 19, um loiro e anefado mancebo, de porte nobre, gesto alevantado e appetite devorador, devastára heroicamente, no *buffete* de Campanhã, um grande prato de *sandwichs* regado com o seu litro de *café au lait*. Soube mais que o mesmo loiro mancebo comera uma rosca á entrada de Vallongo, para onde se dirigira, e pelo appetite *real*, pelo porte augusto, pela camarilha que rodeava o anefado cidadão, poude perceber que se tratava do monarcha D. Carlos de Bragança, digno primo do mavortico Guilherme d'Allemanha.

A revista militar, transferida para 20 por causa do mau tempo (ó dôr! transferida como qualquer tourada ou corrida de cavallos!...) — realiso-se com brilhantismo extraordinario. Reviveram nella as tradições do Salado, Montijo e Montes-Claros.

O inimigo (*incognito* como o monarcha em viagem...) foi atacado com um denodo guerreiro que trouxe á mente do addido militar de Hespanha, em Lisboa, o vulto grandioso do D. Quichote de la Mancha atacando moinhos, de lança em riste, caindo a fundo sobre um exercito de... carneiros, esgrimindo contra muros e sebes, d'oihar faiscante e fronte em braza.

Os destroços da revista em Balsa parecem-se com os destroços do amante de Dulcinea. Soffreram alguns pinheiros mansos; ha matto acutilado e muros no chão.

Tudo isso, porém, dá uma ideia exacta da nossa tactica militar, da nossa valentia guerreira.

Sua magestade irá contente para a capital, e o paiz dará por bem empregada a somma importante que dispendeu nessa brincalhotice vallongueira.

Estamos pobres — todos o sabem — luctamos com as difficuldades da crise e com as exigencias dos ministros que nos tiram a alma pelo sacrificio do imposto. Mas que tem isso? D. Carlos sente cocegas d'imitar o primo Guilherme? Espicacamo desejos de parlapateie bellica? Quer revista? Dê-se-lhe revista. Gastam-se quantias fabulosas nestas manobras d'outomno? Paciencia! Se o thesouro enfraquecer com a sangria, extraiam sangue novo da bolsa do contribuinte.

O rei não quer saber se o paiz tem fome; não quer saber se a miseria é tal que até o credito nos negam; não quer saber se os seus soldados se arrazam, enlameados, encharcados, por essa estrada fóra, sob a chuva persistente; não quer saber se elles dormem em palheiros, ou se a febre os atira para a cama do hospital — quer revista.

Dê-se revista ao rei.

No almoço lauto de segunda feira, o sr. conselheiro Pimentel Pinto offereceu duas pèras ao loiro monarcha...

Riu o monarcha loiro, diz a *paalermice* do *Janeiro*.

Diz-nos um amigo ter-lhe constado de boa fonte que foi *amarello* o riso do soberano.

Sua magestade pensou, provavelmente, que um dia fariam o dito verdadeiro, e o mandariam comer duas pèras.

A' volta da revista (militar... já se vê) passou D. Carlos pelo Bomfim e Poço das Patas, cavallando o seu ginete, e d'ahi dirigiu-se a estação — não *incognito* d'esta vez.

Pelas janellas muita cara bonita, e pelas ruas pouca gente. Um *viva* aqui ou alli, soltado por um garoto ou por um policia, disfarçado em gente.

Em frente do antigo lyceu o sr. D. Carlos accendeu o seu charuto com isca e pederneira.

Um popular exclama: — «Olha o rei! Tambem usa *Zé Dias!*»

D. Carlos riu, lembrando-se do vêsgo homem que immortalizou o carapau, e cavou a ruina do phosphoro.

O funebre ministro da guerra não gostou da graça.

Em Campanhã as auctoridades levantaram os *vivas* do estylo, secundados e reforçados por policias e cidadãos d'aluguer.

O sr. capitão Arriscado comprometteu a laringe no vivorio.

O comboyo partiu ás 7 e 20 da tarde, erguendo o sr. D. Carlos um *viva* ao Porto, á cidade leal e *monarchica*... que verteu o sangue do seus filhos em prol do ideal democratico, naquella lucta pela Republica, que illuminou a madrugada de 31 de janeiro de 1891...

O sr. ministro da guerra, muito funebre e muito apprehensivo na faina de seguir, imitar e bajular seu amo e patrão, assistiu ao *ataque da Trofa*, effectuado no dia 22 pelas 11:00 praças.

O inimigo *incognito*, como em Balsa; como em Balsa pinheiros destróçados e matto estragado.

Esquecia-nos dizer que um desgraçado, Manoel Carneiro, da freguesia de Pena Maior, foi ferido por uma bala nos exercicios de Vallongo.

Estava atraz da linha de combate, no monte da Portella, a alguns metros d'uma columna que tazia fogo. De repente uma bala atravessou-lhe a côxa esquerda.

O dr. Meirelles, medico do partido, prestou-lhe os primeiros socorros. Manoel Carneiro guardará o leito por muitos dias.

O infeliz é pobre e tem numerosa familia.

Honra e gloria ao sr. D. Carlos!

O sr. juiz dr. Kopke marcou para 9 d'outubro o julgamento da causa Urbino de Freitas.

Esta nova foi um acontecimento para o nosso meio, pois evoca toda a terrivel historia do criminoso, que se desenrola numa longa serie d'infamias.

Esperamos que seja feita justiça — coisa tão rara entre nos, neste fim de seculo desolador, e demolidor de brios e sentimentos!

FRA-DIAVOLO.

25 de setembro de 93.

CRYSTAES

O funeral da pomba

No covego da estrada
Um pequenino a soluçar caminha;
Vae, de capa encarnada,
A agitar tristemente a campainha.

Abre o prestido, á frente, o irmão mais velho,
Com ares d'infeliz;
Leva uma cruz alçada e um Evangelho,
E uma saia a fingir sobrepele.

Tres creancinhas vão
Tirando o carro com sentida magua,
A enxugar, coitaditas! com a mão
Os olhos rasos d'agua!

A pomba vae deitada
Sobre um colchão de folhas setinosas;
Abrija-a uma ramada
Toda feita de pétalas de rosas...

Vão raparigas desfalhando em roda
As flores que despontam no caminho...
E as longas azas, que a encobrem toda
D'uma brancura doce.
Deixam-na ir assim como se fosse
Amortalhada num lençol de linho!

No ar perpassa um bando
De rouxinões, soltando
Uns dolorosos pios!...

Das folhas do arvoredo
Pendem sentidas lagrimas em fios!...

E pelo pinheiral
Murmura o vento, soluçando a medo,
Como quem chora em intimo segredo
Ao ver passar o triste funeral!

ALBERTO BRAGA.

LETTRAS

Historia d'um cão vadio

Depois que os cães pagam imposto, e adquiriram por isso fóro de cidadãos, bom numero d'entre elles resolveram eximir-se aos encargos municipaes e viverem á custa do publico. E' mais uma cathogoria de intransigentes. Vagam em bandos, explorando os enxurros, procurando algum bom bocado sumido nos monturos. E' uma exigencia aventureira, que tem as suas tristezas e as suas alegrias. Magros, com o pélo cheio de lama, esgueiram-se rente com os muros, famintos e envergonhados; e quando têm a fortuna de descobrir um osso succulento, nalgum monte de lixo, estendem-se ao sol, gozando com uma beatitude indolente, do calor suave que lhes penetra as entranhas e estendendo o focinho com um gesto de indivisivel satisfação.

Muitas vezes me tenho entretido a estudar aquellas physionomias. Têm o ar atrevido, andrajoso e ironico dos garotos da rua. Quando não têm fome, mordem; mas se ainda não comeram, humilham-se e rastejam. Perderam decididamente o senso moral! repellem a civilização, e a civilização renega-os. Vivem de expedientes, são famintos e descarados, e recebem cynicamente uma cacetada a troco d'um naco de carne.

No fim de contas, confesso que sinto por elles uma certa sympathia. São vadios, mas são também philosophos e poetas. E' certo que andam em guerra aberta com a sociedade; mas a sociedade é muito sólida para ter que temer d'uns pobres diabos de cães vadios, sempre embebedados nos seus sonhos e desdenhando profundamente dos reis e dos povos.

Tudo isso vem a proposito d'um caso historico, que passo a narrar. O caso infausto foi-me contado hontem por um velho cão d'agua, legado que me vem d'um tio avô, que ai de mim! não me deixou senão essa herança...

Aqueciámo-nos ambos diante do fogão, contemplando tristemente as cinzas esbracçadas. Tom (é o cão de agua) tornou-se de repente expansivo: «Ah! que bello lume, exclamou elle, e como me aviva lembranças

apagadas! Vou contar-lhe uma historia, meu caro dono, uma historia da minha mocidade.»

I

Tinha eu por esse tempo um anno de idade, e era realmente o cão mais ingenuo que se pôde imaginar. A mocidade é presumpçosa; e quanto mais presume de si mais imprudencias commette.

Meu dono estimava-me muito. Nada me faltava: dormia sobre um tapete, que valia a melhor das camas, e ao almoço, ao jantar, carne fresca á descripção. Torrões de assucar, continuamente. Confesso até que acabei por enjoar o assucar, e se continuava a engolir os meus torrõesinhos, era sómente para não desgostar aquelle excellente homem, que m'os offerencia com tão boa vontade...

Pois, com tudo isto, não me julgava feliz! Atormentava-me um desejo, uma idéa fixa: a rua, a liberdade da rua tal era o meu sonho. Os carinhos domesticos pareciam-me insipidos, enjoava-me aquelle conforto constante; e excesso de bem estar tornava-se para mim um verdadeiro tormento!

A minha unica distracção era pôr-me á janella, quando succedia estar aberta, e observar o que se passava na rua. Foi d'este modo que vi um dia uma scena, cuja impressão foi decisiva na minha vida. Quatro cães brigavam no meio da rua. Magnifico espectáculo! Magros, mas com aquelle ar ativo que dá a liberdade e a bravura, ladravam alegremente saltando uns sobre os outros, rolavam mordendo-se, tomando attitudes heroicas. Possuido de enthusiasmo, puz-me a ladrar tão freneticamente, que foram precisos não sei quantos torrões de assucar para me fazer calar.

Esta impressão foi decisiva: a minha vocação acabava de me ser revelada. Só seria feliz quando tivesse transposto aquella maldita porta, sempre tão cuidadosamente fechada. Tomei a resolução de fugir. A existencia livre, o desconhecido attraíam-me irresistivelmente.

Um dia, em que tinham deixado aberta a porta, escapei-me, desci de um pulo as escadas, e eis-me no meio da rua!

II

Como a rua me pareceu bella! Corriam-lhe, d'um lado e outro, largos enxurros, que exhalavam aromas deliciosos. A lama, em que me enterrava, correndo, parecia-me macia como velludo. Era tepida e pegava-se-me ao pélo, unctuosa, como uma carícia. O sol, brilhante e quente, penetrava todo o meu ser com uma satisfação desmedida.

Devô todavia confessar que tremia de susto, no meio d'esta satisfação. Havia uma especie de assombro misturado com a alegria e a admiração que sentia. Tres cães, que saltavam no meio da lama, correram sobre mim, ladrando, o que me causou tal susto, que estive a ponto de desmaiar. Chamaram-me tolo, dizendo que era por brincadeira. Puz-me então a ladrar como elles, a esfregar-me na lama, e a brincar de mil feitiços divertidissimos com os meus novos camaradas.

Eram uns grandes patuscos. Magrissimos, uma coisa que muito os divertia era verem-me rolar pesadamente, como uma bola de gordura. Contei-lhes ingenuamente a minha simples historia, e notei que, ao ouvir-a, trocavam entre si olhares de compaixão.

Um dos do bando, um velho mastim, pareceu interessar-se particularmente por mim. Offereceu-se-me como guia e preceptor, o que acceitei gostosamente.

Começava para mim uma nova existencia, bem diferente do monotono e tedioso conforto que conhecera até então. Bebi no enxurro, e declarei não ter nunca provado nectar igual. Tudo me parecia bom, bello, excellente. Conhecia emfim a felicidade perfeita, o ideal que consiste em viver na rua livremente, ladrando á vontade e quando nos apraz.

Aconteceu passar uma cadella, uma cadella formosissima, cuja vista despertou em mim um sentimento desconhecido. Até então só em sonhos me fóra dado contemplar estas creaturas encantadoras, que fazem perder o juizo aos cães mais assizados. Precipitámo-nos ao encontro da formosa recém chegada, eu e os meus quatro companheiros. Dispuña-me, adiantado-me, a fazer-lhe os meus cumprimentos, quando senti uma formidavel dentada no pescoço. Virei-me, e vi com raiva que era um dos meus novos amigos. Soltei um grito de dôr e desespero...

«Não faça caso, disse o velho mastim, ironicamente: isto é apenas o panno da amostra!»

(Continua). EMILIO ZOLA.

PELOS JORNAES

A imprensa monarchica discute e critica o brinde de el-rei ao exercito, no jantar em casa do abbade de Sobrado, pela occasião das manobras militares, e d'um extenso e bem delineado artigo a este respeito, copiamos do *Correio da Tarde*, o seguinte periodo:

«Neste paiz ninguem poderá fazer coisa alguma sem o exercito. Isto assim dito incidentalmente parece-nos doutrinalmente mau e constitucionalmente perigoso. Decerto que esta asserção tem ou deve ter uma applicação restricta á politica interna. Deverá concluir-se d'ella que os partidos constitucionaes, que pela força das circunstancias entendam fazer uma evolução na politica portugueza num sentido mais caracteristicamente democratico, escusado e pensarem em atingir esse desideratum sem a intervenção do exercito? Ou então deve ficar assente e resolvido que os partidos revolucionarios extra leges para se fortalecerem tem de minar o exercito, de fazer proselytos no exercito, e de tentarem, por meio de pronunciamentos, a realisação dos seus ideaes? Parece-nos demasiadamente arrojada a asserção, porque attribue ao exercito a faculdade de uma intervenção, que não está em harmonia nem com as suas tradições, nem com as suas responsabilidades.»

E' o que se conclue do brinde d'el-rei e tanto que o *Reporter*, menos azedamente ao tratar do assumpto, vae dizendo:

«Mas o paiz não é apenas o exercito, essa nobre e levantada instituição. E' preciso, pois que o chefe do Estado não volte só para elle os olhos, e se interesse e se identifique também intimamente com todo o que respeita ás outras instituições do paiz. Não olhe as coisas apenas pela rama, olhe fundo, e o povo verá como se não praticarão depois tantos erros, como se não executarão tantas loucuras. Um rei, para o ser, deve reinar — dentro da Constituição.»

Estamos convencidos de que el-rei fallou verdade, e que é aquella a sua convicção: não se pôde fazer nada sem o exercito. E vê-se que todos os seus ministros reconhecendo a opinião do rei tem-se desvellado quanto possível em não tocar naquella arca santa em que as instituições tanto confiam.

A critica d'alguns jornaes monarchicos são de acre censura para o chefe do estado, por isso que vêem a quantos desatinos se pôde deixar arrastar a corôa, suppondo que o exercito está consigo e que a ha de defender, se alguma coisa o povo quizer fazer.

Ha muito que se sabe que as instituições confiam immenso no exercito, e nesta convicção de que o povo não pôde fazer nada sem elle, vão tripudiando, certos de saírem incolumes das suas façanhas.

Dil-o a Historia e tem-o provado a nação, que toda a força, o supremo direito reside no povo, e que é

o povo que pôde fazer tudo neste paiz; mas se a corôa e a politica querem confiar só das armas a sua segurança e vitalidade, suppondo que o povo não terá forças para defender as suas franquias e as suas liberdades, que elle responda ao repto, e diga bem alto que não está disposto a abdicar dos seus direitos em quanto tiver por lei a constituição do estado.

Foi um mau invento os telhados de vidro, principalmente para aquelles que tendo-os, não se cançam de atirar pedras para os telhados dos vizinhos.

Em resposta ao *Diario Popular*, folha do celebre Mariano de Carvalho, diz muito mansamente o *Jornal do Commercio*, do conhecido Bur-nay:

«O *Diario Popular*, quando lhe bolem na Companhia Real e se attenta contra as influencias que fundamental acção exerceram na situação economica e moral em que nos encontramos, todo se melindra como se esses factores dos factos revelados numa syndicancia moral fossem os recommendaveis salvadores do patz, e desata a berrar que somos denunciante, calumniadores, vingativos, etc.

«Mas por Deus! Fomos nós que fizemos a declaração do sr. João Chrysostomo ou a confissão do sr. Mariano de Carvalho? Fomos nós que ordenámos a syndicancia subscripta pelo sr. João Franco, nós que a apurámos nos dois grossos volumes, sujeitos á consideração da Procuradoria Geral da Corôa, nós que operámos, sob a mascara do juiz Veiga?»

São dois periodos de entupir, apesar de que o outro deve também saber das boas para jogar ao adversario.

E' bisca de valor: haver quem tenha operado sobre a mascara do juiz Veiga, e constitue um alto escandalo que ha de ser abafado, como tantos outros.

Parece que no escriptorio d'um conhecido candongueiro de fava, em Lisboa, foi lavrada uma escriptura publica, onde se fizeram falsas declarações e onde appareceram orthogantias a representar entidades imaginarias.

A justiça conhece este facto, sabe que houve sujeitos que se fizeram passar por representantes da fabrica de alcool que nunca existiu, e acha o caso tão mesquinho e de tão pouca importancia, que o deixa á revelia e não inquire do escandalo de se burlar um tabellião no exercicio das suas funcções!

Isto é classificado no codigo penal de crime e a justiça que tem as provas do delicto em repartições publicas, nem sequer se incommoda a inquirir do falso declarante e a castigar os criminosos.

Como vêem, os contendores são dois maraus de respeito, e cada qual com importantes serviços ao paiz, como de todos é bem notorio.

Que de coisas extraordinarias se podiam saber se estes compadres se desavissem em contas e atirassem com os pratos á cara de cada um! Que sudarios veriamos!...

Diz o adagio: — que de dois pobres a uma porta algum ha de ir sem esmola. Vem isto a proposito do que conta o *Correio da Noite*:

«Que vae uma briga dos demônios entre os secretarios de ministros por causa de um logar também de secretario dos breves apostolicos. Os candidatos a secretarios são: o dr. Candido de Figueiredo e dr. Calado.»

Pelo que se vê é coisa de valor, osso chorudo que obriga estes cães a amarrar em attitudes reiflonas.

E vão-lhes lá fallar em republica! Uns patriotas.

De vez em quando ouvem-se pela provincia gritos de soccorro, pedidos de justiça, mas ninguem se

meche a livrar a victima dos seus algozes.

A Folha de Vizeu, brada:

«Rosna-se por ahí que a caixa geral das aposentações não tem uma de X.

«Sendo assim lá se foi o nosso dinheirinho que mensalmente nos descontam para a dita. Naturalmente são adiantamentos feitos ao governo.»

Que para pôr isto a direito não ha como os progressistas!

Fuschini, o ligorio mais desabrido em opposição ao governo salvador Zé Dias, ao ver-se nas alturas apetece-lhe a chefta d'um bando politico, como ao outro, e anda o mel-quetreffe a tecer a plumagem do penacho pela fórmula que o *Reporter* explica neste periodo:

«O titular da pasta da fazenda, exaltado repentinamente do cenario marcial da Liga a uma cadeira ministerial — onde a sua volubilidade, aliada á falta absoluta de tino pratico e governativo, o tornam altamente perigoso — tratou, porém, de mirar demasiado alto, sem curar de mais coisa alguma, e como o seduzisse agora a velleidade de ser também chefe de partido, parece querer servir-se da classificação do pessoal de fazenda para isso. O prazo de dois mezes, marcado para as reclamações, significa exactamente o periodo aberto para as transacções dos trinta dinheiros. Mas não illude a ninguem o disfarce, a final sem resultado nenhum para as velleidades politicas do sr. Fuschini.»

Isto prova a sisania que lavra entre o ministerio — a ser o *Reporter* apuniguado do sr. Hintze, como dizem.

Fuschini é homem ao mar. Cresça o monte.

O *Tempo* dá cada rombo no chaveco ministerial que é de metter-lhe os tampos dentro.

Com o titulo — *Regeneração decadente* — tem mostrado o *Tempo* bem frizantemente a desgraça das nossas finanças, pois que a cotação de fundos desce d'uma maneira assustadora, sem que o governo pense e estude em evitar semelhante estado de coisas. E escreve, parece que indignado:

«A desastrosa solução da questão dos credores externos, as espartucosas manobras, a criação dos logares da Junta do Credito Publico, o aggravamento do imposto, os 7:500 contos do porto de Lisboa, etc., etc., são o transumpto fiel da Salamancada, finanças de Conegas, administração Fuschinica do municipio de Lisboa, tratado de 20 de agosto e mil outras proezas do partido regenerador.»

«Como é que nacionaes e estrangeiros podem ter confiança em estadistas abraçados ainda á pesada cruz da vida velha?»

«Educados na escola dos esbanjamentos não é possível aos srs. ministros subtrahirem-se á força do habito contrahido em longos annos de vacas que se diziam gordas.»

E tem razão o *Tempo*. Para fazerem tal estercos era escusado empurrarem do poder o sr. Dias Ferreira, que foi esfolando o contribuinte conforme ponde e arranjou a sua vidinha como todos os outros.

Onde está o mal é em o paiz não se querer convencer de que todos esses politicos de má morte, que têm subido ao poder, são um bando de esfaimados e de traidores á causa popular.

Façam-nos desaparecer e teremos salva a nação.

Vejam que salvadores: Mariano, Zé Dias, Fuschini, Oliveira Martins, e outros, apostados a salvarem isto, que cada vez vemos ir mais para o fundo. E elles a boiarem... C.

EM SURDINA

Quer saber o João Franco onde é que a *hydra* se acolta; se calça bota, ou tamanco, se vive em Méca, ou na Moita.

Se faz tramas infernaes, a provocar desatinos; e se as *cambras municipais* se mesclam com jacobinos.

Quer metter o seu bodelho, nestas coisas, p'lo mludo, e ter em cada concelho, um bacharel abelhudo...

Que lhe conte e que lhe diga, o que a *hydra* faz alli, se anda com dôres na barriga... quantas vezes faz *chi-chi*.

Mas o marau não me engana! Que eu bem sei em que elle timbra: dar como republicana a *cambrã* da de Coimbra.

PINTA-ROXÁ.

Petição á camara

O sr. José Corrêa de Lemos requereu ha dias o devido consentimento para collocar no muro que está em frente do seu predio, ao subir-se para a rua do Corpo Deus, dois degraus, facilitando assim a entrada para o estabelecimento dos srs. Alves & Coelho, bem como as descidas e subidas ao transeunte, porisso que em nada se prejudicava o transitio de carros conforme se verificou.

A camara parece que chegou a dar a sua annuencia, pois que as despesas d'esta obra corriam por conta do proprietario; de repente, porém, surgem não sabemos que difficuldades, e a concessão é indeferida, com a ameaça de se continuar a grade até ao fim do muro.

Em vista d'esta attitudo o sr. Corrêa Lemos, promove um abaixo assignado dos moradores da rua Corpo Deus, no qual se esclarece o assumpto, e é de esperar que a pretensão do sr. Lemos e aceita pelos seus vizinhos, que a julgam de conveniencia e commodidade, resolva a camara deferir, consentindo na factura da obra, que em nada prejudica o municipio.

Tentativa de roubo

Na Louzã, por occasião do mercado de domingo, uma tal Emilia Rosa, exposta da Misericordia de Coimbra, tentou roubar a uma mulher, que fóra ao mercado, um lenço com dinheiro.

Suppõe-se que a auctora da gatuñice tenha companheiros o que oxalá as auctoridades consigam averiguar.

PELO MUNDO

Um congresso de jornalistas. Abriu no dia 21, em Londres, o congresso internacional de jornalistas. A imprensa franceza está brillantemente representada, e entre o numero dos seus jornalistas illustres conta-se Zola, o romançista eminente, que tem sido alvo da mais affectuosa recepção.

Lourdes.

A sua volta de Londres começará o mestre do romance moderno a escrever a sua nova obra — *Lourdes*, cujo plano já está delineado.

Esta obra de observação religiosa escreve-a Zola com a maior dedicação; o personagem que lhe merece todo o carinho, o maior affecto, é *Bernardette*, a joven da lenda, que o eminente escriptor se propõe estudar com o maior disvelo.

Que primor de observação e de linguagem, tão exuberante e opulenta, não sairá da nova elaboração de Zola...

No Japão.

Danjuro é um actor notabilissimo, japonês. De sessenta annos, faz papeis primorosos de galan, de rapariga de 15 annos, e de velho (o que não admira) dando sempre a expressão physionomica mais adequada ao personagem que representa.

No seu repertorio ha uma obra, um drama do tempo das guerras civis, onde Danjuro tem uma scena que lhe tem valido sempre os mais entusiasticos applausos. Um principe, depois d'uma batalha, apresenta-se rodeado de guerreiros e da côrte, quando um official lhe apresenta a cabeça d'um seu filho morto no campo da batalha. A dolorosa scena o rei permanece inalteravel, indifferente, sem uma contracção... Mas retira-se a côrte, e, de repente, o principe cae sobre a cabeça do filho numa explosão inaudita de dôr, que subjugou os espectadores durante os vinte minutos d'aquella scena cruciante. Ninguem, como Danjuro, consegue dar aquella scena um relevo tão empolgante e despedaçador.

Os anarchistas.

Não descançam os anarchistas. Em Barcelona ainda agora se descobriu uma sociedade anarchista, apprehendendo-se documentos importantes e bombas explosivas, que para elles é o mais importante. Foram presos quatro.

plo na historia romana. Emfim, visto que tu me continuas a dar a pensão do *dominó*, isto não será nada... Entretanto volto para o café! Adeus, Paulo; perdi o meu dia, como Tito. Amanhã nos encontraremos, se vieres tomar chá a casa de Clelia.

— Adeus, meu amigo, disse Paulo passando a mão pela frente. Tenho um presentimento de que este negocio do *Ghetto* me ha de trazer desgraça.

O cardeal tinha entrado na loja de Constantini para lhe dirigir algumas palavras de animação. O judeu recebeu-o com uma tranquillidade estoica, e apertou-lhe a mão dizendo, que primeiro soffreria a morte do que uma injustiça.

— Se eu quizer, ajuntou elle, posso amanhã abandonar o *Ghetto*; eu podia mesmo não ter cá entrado, mas quero viver no meio dos meus irmãos, porque são aqui mais desgraçados do que em qualquer outra parte. Eu não faço mal a ninguem; faço até bem aos meus inimigos; e ha mesmo muitos nobres que têm vindo a minha casa apertar-me a mão a pedirem-me dinheiro. Se as minhas economias me produziram alguns escudos, não cederei nem um soldo de cobre para me deshonrar perante a minha religião. Aqui está a minha avareza; que todos sejam avarentos como eu, e tudo caminhará bem.

Debora tinha chegado com Fio-

Desastre

No dia 25 do corrente, uma menor de cinco annos, filha de Eduardo Machado, morador no pateo da Inquiçã, cahiu d'uma varanda do 2.º andar para a rua, ficando em perigo de vida.

Foi receber os primeiros socorros no hospital da Universidade.

Conferencias

Na exposição colonial do Porto que brevemente se realizarão as seguintes conferencias:

Conselheiro Oliveira Martins, *O infante D. Henrique*; conselheiro Pinheiro Chagas, *A descoberta da America e a colonisação do Brazil*; conselheiro Antonio Candido, *A volta do continente negro*; conselheiro Thomaz Ribeiro, *Portugal no Oriente*; conde de Ficalho, *Explorações portuguezas no interior da Africa no século XV*; visconde de Pindella, *As Ilhas de S. Thomé e Príncipe*; conselheiro Antonio Ennes, *Mozambique*; conselheiro Elvino de Brito, *India portugueza*; conselheiro Ferreira do Amaral, *A marinha portugueza*; dr. Manoel Ferreira Ribeiro, *Hygiene colonial e antropologia como base d'uma hygiene racional*, conselheiro Mariano de Carvalho, *Administração colonial e comparação da administração colonial portugueza com a hollandeza*.

Não se sabe ainda sobre que versará a conferencia do sr. Jayme Batalha Reis, que também se inscreveu ou vae inscrever-se.

Caso engraçado

Fuentes de Oñoro, é uma povoação fronteira a Villar Formoso, que dizem possui bello vinho. Um hesspanhol sabendo do preço elevado como se está vendendo o vinho em Portugal, lembrou-se de installar na raia a venda do seu vinho.

Dito e feito. Cada litro 60 réis, metade do preço que custava naquellas paragens aos portuguezes; constou o caso e para a raia tem-se feito uma constante romaria.

O *fisco*, porém, faz-se de fel e vinagre por ver na sua cara fazer-se contrabando, sem que possa intervir.

Esmagada por um comboyo

Na sexta feira, ás 6 horas da tarde, em Alfarellos, kilometro 219, o comboyo n.º 72, apanhou a guarda da linha no momento em que esta fazia o signal de paragem, mantendo-a instantaneamente.

A desgraçada foi levada para S. Martinho do Bispo, onde se lhe fez a autopsia.

XXII

A cantata de Rossini

Nas visinhanças do palacio de Colonna, residencia do embaixador francez, encontra-se a casa de Clelia, joven romana continuadora das tradições dos divinos modelos de Apullus e de Apollodoro, os pintores palatinos.

Em Roma nenhum elo se quebrou nas filiações antigas; tudo parece ter-se ahi conservado, em pó, materia ou espirito. A chama dos Gracchos e o fogo de Vesta não estão extinctos, brilham sob qualquer *modus* d'uma estatua de Jupiter; a eloquencia militar, a poesia, a arte, o genio militar dormem na poeira das excavações sem ahi estarem sepultados. O diluvio de agua e de fogo passou sobre todas estas coisas, mas nada se tornou fossil; treme-lhes as camadas, façam brilhar uma aurora, e o passado vae res-

Seminario Episcopal

Desde o dia 1.º d'outubro este instituto de ensino recebe todos os alumnos que alli desejarem ser educados.

Noticias do Brazil

De New-York, com data de 26 se diz que o bombardeamento do Rio de Janeiro foi vigorosamente renovado no dia 24, havendo muitos mortos, inclusas algumas mulheres e creanças. Os estragos materiaes excederam os do primeiro bombardeamento.

Santos, 25 — Continua o rigoroso bloqueio d'este porto pelos navios insurrectos.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Joanna da Encarnação, filha de Manoel Marques Simão e Joanna de Jesus, de Cantanhede, de 27 annos. Falleceu de mal de Brig, no dia 3.

Mario, filho de Manoel Filipe Diogo e Julia Augusta de Sousa Gonzaga, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite, no dia 5.

Jacinto Aniceto Ramires, filho de Manoel Jacinto Ramires e Maria da Piedade, de Lisboa, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 5.

Sebastião d'Almeida, filho de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 5.

Maria da Conceição Vianna, filha de José Rodrigues Pereira e Margarida Rosa Vianna, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de metro-peritonite, no dia 6.

Augusto da Silva, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de oclusão intestinal, no dia 6.

Maria Candida, filha de José Martins e Rita Maxima, de Bobadella, de 68 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 12.

Rosa Joaquina, filha de Manoel Francisco e Josepha de Jesus, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 12.

AAmelia Maria Lopes, filha de José Jacob e Maria Esperança, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de carcinoma uterino, no dia 13.

Luiz Rodrigues Pinto, filho de Joaquim Rodrigues Pinto e Maria Candida Pinto, de Maiorca, de 26 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Ludovina Candida Caldeira d'Oliveira, filha de Francisco Mendes Caldeira d'Oliveira e Antonia Pires Caldeira, de Montemor o-Velho, de 66 annos. Falleceu de amolecimento da espinal medula, no dia 15.

Marianna Antonia da Conceição, filha de João Fernandes e Escolastica Rosa, de S. Paulo de frades, de 70 annos. Falleceu de schirro do estomago, no dia 16.

José Antonio Gonçalves, filho de José dos Santos Gonçalves e Anna da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:049.

A GRANEL

Foram concedidos á camara municipal da Figueira da Foz, 4:000 metros cubicos de madeira de 1.ª 2.ª classe, da matta nacional de Foja, para a construção do edificio dos paços municipaes.

*** A junta de saude foi de parecer que devem ser considerados limpos de febre amarella os portos da provincia de S. Luiz do Maranhão.

*** No dia 20 d'outubro realisa-se em Bronnbach o casamento do sr. D. Miguel de Bragança.

*** O sr. Diogo Souto e varios negociantes do Porto, requereram para estabelecer um caminho americano entre Vianna do Castello e Ponte de Lima.

*** O governo portuguez foi convidado para tomar parte numa exposição de amostras de productos industriaes, que brevemente se realizará em Londres, por iniciativa particular.

*** Vae em breve ao Porto a commissão nomeada em agosto ultimo para dar balanço aos responsaveis dos correios e telegraphos.

Bric-à-brac

— Este meu fillo é um rapaz que promete! Não lhe parece, amigo Fernandes?

— Sem duvida! Ha dois annos que lhe emprestei uma libra e todos os dias promete pagar-m'a.

Fallava-se da vaccina: — Não acredito patavina na utilidade d'essa inoculação; o meu fillo, também foi vaccinado, e no entanto...

— Morreu de hexigas?

— Não. Mas morreu d'um tiro...

No album d'um banqueiro: — Quando uma creança veste calças pela primeira vez só pensa em trazer as mãos nos bolsos. Quando chega a homem só trata de metter as mãos nas algebeiras alheias.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

—E' justamente o que eu receiava. Assim, lembras-te que eu nem te respondi quando insistias em me fazer acompanhar ao *Ghetto* por um outro. Os outros estão mal vistos pelas suas opiniões, ao passo que tu, Jubelin, não és politico... comtigo sei eu que não me compromettia, mas a mais estranha fatalidade derruba todos os meus planos. Fomos cair precisamente numa revolta.

—E uma revolta de judeus, interrompeu Jubelin, o que é mais sério.

—Suppões, Jubelin, que me terão notado?

—Se o supponho! mas é que tenho a certeza d'isso! Tinhas um ar tão de conspirador encostado á porta brandindo a barra de ferro; os agentes de policia tinham os olhos em ti, principalmente um, que parecia estar a decorar os teus signaes, como em passaporte... Ah! podemos gabar-nos de ter feito, tu e eu, uma bella asneira, que não tem exem-

vez das persianas vêem-se perspectivas de ouro e de azul, de luz e de sombra, e os grandes pinheiros mansos que abrigam o descanso do embaixador francez.

Jubelin e Paulo Gréant subiam a *via della Murate* dirigindo-se a casa de Clelia; Jubelin não conduzia o seu amigo, arrastava-o.

—Affirmo-te debaixo da minha palavra d'honra, que Clelia é uma senhora muito respeitavel...

—Sim, dizia Paulo, uma mulher que vae *poser* de modelo...

—Que serve de modelo só para as extremidades! replicou Jubelin. Tu verás os seus pés, as suas mãos, os seus cabellos; é admiravel, de extremidades divinas! Emfim, o escultor Bezzi, que é um homem mais grave do que tu, faz visitas a Clelia, mas para as extremidades sómente.

—E tu que vaees fazer a casa d'ella, tu?

—Eu vou a casa d'ella, porque ella agora anda servindo de modelo a uma santa Cecilia, que é a advogada dos musicos.

—Ah! que excellente razão, Jubelin! Não ha como tu para razões d'estas! Pois bem, dá licença que me despeça, soffro muito nesta occasião.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL PELO

Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 5.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Introdução e Mathematica

160 **Luiz Maria Rosette**, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis.
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 réis.
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 réis.
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	\$900 réis.
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 réis.
Superphosphato de cal.	1\$250 réis.

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade o sr. Manoel José Telles.

ESTUDANTES

159 **Uma** senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra — **ALVES & COELHO**

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

156 **A** *caha* de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina *Clement* acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas *Clement*.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar a evidencia o quanto vale a machina *Clement*. De ha 3 annos a esta parte a casa *Clement* tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 30:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas *Clement* de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PIANO

162 **V**ende-se em muito bom uzo um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 — 1.º

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala de unicornhe com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600